UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FaE
Mestrado Profissional Educação e Docência

Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont

DOCUMENTOS E MEMÓRIAS: UMA ARQUEOLOGIA DOS 50 ANOS DO CECIMIG

Belo Horizonte
2016

Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont

DOCUMENTOS E MEMÓRIAS: UMA ARQUEOLOGIA DOS 50 ANOS DO CECIMG

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Eliane Ferreira de Sá

Belo Horizonte

2016

D893dT	Dumont, Maria Angela Ribeiro Bosco, 1963- Documentos e memórias :uma arqueologia dos 50 anos do CECIMIG / Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont. - Belo Horizonte, 2017. 118 f., enc, il. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Orientadora : Eliane Ferreira de Sá. Bibliografia : f. 99 -101 Anexos: f. 102 - 118. 1. Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais -- História -- Teses. 2. Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais -- Arquivos -- Teses. 3. Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais -- Inventários -- Teses. 4. Educação -- Teses. 5. Educação -- História -- Teses. 6. Documentação -- Pesquisa -- Teses. 7. Documentos arquivisticos -- Teses. 8. Historia -- Fontes – Teses.9. Arquivos -- Catalogos -- Teses. 10. Centros de documentação -- Teses. 11. Inventários -- Teses. 12. Professores de matematica -- Formação -- História -- Teses. 13. Professores de ciências -- Formação -- História – Teses I. Título. II. Sá, Eliane Ferreira de , 1971. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. CDD- 370.9
Catalogação da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

DOCUMENTOS E MEMÓRIAS: UMA ARQUEOLOGIA DOS 50 ANOS DO CECIMG

MARIA ANGELA RIBEIRO BOSCO DUMONT

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, área de concentração ENSINO E APRENDIZAGEM.

Aprovada em 20 de dezembro de 2016, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). ELIANE FERREIRA DE SÁ - Orientador
UFMG

Prof(a). Maria Emília Caixeta de Castro Lima
UFMG

Prof(a). Marciana Almendro David
UFMG

Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2016.

Dedico este trabalho ao meu esposo Homero,
por andar comigo de mãos dadas em qualquer estrada.
Ao Leonardo, Nathalia e Junior nossos filhos,
que enchem minha vida de amor e alegria.

AGRADECIMENTO

Agradeço pela participação, colaboração e cooperação de pessoas especiais que com suas experiências, conhecimento, paciência e humildade compartilharam comigo os seus saberes para concluir essa pesquisa. Sendo assim, gostaria de expressar minha gratidão:

A Eliane Ferreira de Sá, minha querida orientadora, por suas ricas contribuições, intervenções, construções e desconstruções. Só posso dizer que realizar esse trabalho em sua companhia foi muito agradável. Obrigada pelo carinho.

A Maria Emília Caixeta de Castro Lima, minha amiga e incentivadora, pelo desafio, carinho, encorajamento, apoio e por acreditar sempre em mim. Minha eterna gratidão!

Ao Homero, Leonardo, Nathalia e Junior, minha família, pelo carinho, apoio nas minhas decisões, e pelo suporte necessário para que meu projeto de mestrado fosse realizado.

A minha mãe, minhas irmãs, Deusa, Hélcio e sobrinhos, pelo apoio, incentivo e pelos pensamentos positivos.

A equipe dos professores, colaboradores, tutores e estagiários do CECIMIG por terem dividido comigo experiências e me ajudado a compreender o que significa pesquisar.

Ao Prof. Arjuna por disponibilizar as entrevistas com informações preciosas para minha pesquisa. Ao Prof. Joao Filocre, pela colaboração com informações valiosas concedendo uma entrevista.

Aos professores do Promestre – Programa de Mestrado e Docência da Faculdade de Educação da UFMG pelas orientações metodológicas, orientações na aprendizagem, utilização das novas tecnologias e pelo incentivo para a realização do curso, no período de 2015 - 2016.

Aos meus colegas de classe, por compartilhar comigo o entusiasmo pela divulgação científica, pelas dicas e trocas de experiências.

As professoras da banca examinadora pelo tempo e atenção que dispensaram ao meu trabalho e por suas valiosas observações, críticas e sugestões.

Aos amigos Jacqueline Figueiredo, Camila Pontes, Cleusa Camargos, Terezinha Vieira, Daniel Martins, Maurício Vieira e Lilian Katiusca pela torcida e

apoio e a amiga Luiza Moreira que apesar da torcida, compartilhou experiências valiosas.

Ao Bilu pela sua orientação de que “apenas busquem conhecimento!”

Gratidão a todos!

“O cronista que narra os acontecimentos sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história.” (BENJAMIN,1987)

RESUMO

O registro da história e da memória humana, seja ela, pessoal, coletiva ou institucional, é feita por meio de documentos gerados por atividades que foram desenvolvidas por pessoas em uma instituição e pelas narrativas pessoais de alguém que fez parte da história a ser registrada. Tais registros, quando estão organizados de uma forma acessível e que facilitam a pesquisa, passam a se constituir em uma poderosa fonte de informação para pesquisadores e sociedade em geral.

As construções históricas são retiradas de fontes originais, ou seja, de documentos que estão arquivados e também do cotidiano da vida privada das pessoas que trabalham em uma instituição ou que por ali passaram.

Essas informações se constituem na essência de uma instituição, organização ou empresa e são a memória de uma sociedade. Nessa direção, esta pesquisa tem como objetivo central *inventariar* alguns documentos do CECIMIG e propor uma forma de organizá-los para que eles se tornem uma rica fonte de informação, mais ágil e acessível à consulta aos interessados e ao mesmo tempo, que nos permita reconstruir parte da história do Centro.

As principais referências conceituais que foram utilizadas como subsídios às discussões realizadas neste trabalho envolvem os conceitos de *arquivo, documento, história, memória e narrativa*. Para a construção dos dados, foi realizado, primeiramente, um inventário dos documentos arquivados em 192 caixas e do arquivo corrente do CECIMIG. Desses arquivos foram selecionadas atas, resoluções, portarias, projetos e relatórios de atividade para serem utilizados na etapa seguinte. Assim, na fase seguinte da pesquisa foi concebida e executada, uma proposta de organização desses documentos, seguindo uma ordem temática e cronológica.

Essa forma de organização dos arquivos nos permitiu fazer a partir de uma análise arqueológica dos documentos, uma reconstrução de parte da história do CECIMIG. Ao longo dos 50 anos de sua existência foram desenvolvidas no Centro, cerca de, 268 ações de formação continuada de professores, incluindo cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização. A duração total desses cursos foi de

aproximadamente 22.720 horas/aula, atendendo em torno de 25.673 alunos/professores.

Palavras-chave: Memória, Narrativa, História, Arqueologia, Inventário

ABSTRACT

The record of human history and memory, be it personal, collective or institutional, is done through documents generated by activities that were developed by people in an institution and by the personal narratives of someone who was part of the story being recorded. Such records, when organized in an accessible way and facilitating there searches, become a powerful source of information for researchers and for society in general.

The historical constructions are taken from original sources like documents that are archived and also from the daily things of the private life of people who work in an institution or who have passed through it.

This information is the essence of an institution, organization or company and they are the memory of a society. In this direction, this research has as main objective to inventory some documents of CECIMIG and propose a way to organize them so that they become a rich source of information, more agile and accessible to the interested parties and at the same time, they will allow us tore construct part of the history of the referred center.

The main conceptual references that we reused as subsidies to the discussions carried out in this work involve the concepts of archive, document, history, memory and narrative. For the construction of the data, first an inventory of the documents filed in 192 boxes and the CECIMIG current file was carried out. From these files were selected minutes, resolutions, ordinances, projects and activity reports to be used in the next step. Thus, in the next phase of the research was conceived and executed an organization proposal of these documents, following a thematic and chronological order.

This way of organizing the archives allowed us to make a reconstruction of part of the history of CECIMIG from an archaeological analysis of the documents. Over the course of its 50 years of existence, about 268 teachers training actions have been developed at the Center, including upgrading, improvement and specialization courses. The total duration of these courses was about 22,720 class hours, serving around 25,673 students/teachers.

Keywords: Memory, Narrative, History, Archeology, Inventory

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Lista de Diretores.....52
FIGURA 2: FAFICH – Rua Carangola, 288.....67

LISTA DE TABELA

TABELA 1	Portarias.....	46
TABELA 2	Boletins, Cartazes, Cadernos.....	53
TABELA 3	Atas.....	55
TABELA 4	Convênios/Resoluções/Regimentos/Regulamentos/ Regimentos/Decretos/Minutas/Contratos/Medidas Provisórias	55
TABELA 5	Relatórios de Atividades no período de 1980 – 1989.....	57
TABELA 6	Relatórios de Atividades no período de 1989 – 1996.....	58
TABELA 7	Relatórios de Atividades no período de 1997 – 2010.....	59
TABELA 8	Programas e Projetos no período de 1979 – 1989.....	60
TABELA 9	Programas e Projetos no período de 1990 – 1994.....	60
TABELA 10	Programas e Projetos no período de 1995.....	61
TABELA 11	Programas e Projetos no período de 1996 – 1998.....	61
TABELA 12	Programas e Projetos no período de 1999 – 2005.....	62
TABELA 13	Programas e Projetos no período de 2004 – 2009.....	62
TABELA 14	Programas e Projetos no período de 2010 – 2014.....	62
TABELA 15	Programas e Projetos no período de 2012 – 2013.....	63
TABELA 16	Ofícios; Organograma; Planta do CECIMIG; Cartazes, Folders e DVDs.....	63
TABELA 17	Catálogo de Cursos ofertados em 1995 e 1996.....	64
TABELA 18	Rotinas da Secretaria do CECIMIG.....	65
TABELA 19	Rotinas Vivenciadas no cotidiano do CECIMIG –Secretaria.....	65
TABELA 20	Rotinas Vivenciadas no cotidiano do CECIMIG – FUNDEP.....	66
TABELA 21	Rotinas Vivenciadas no cotidiano do CECIMIG –Sistema Acadêmico.....	67
TABELA 22	Orientações para entrar na página do Sistema Acadêmico.....	68
TABELA 23	Orientações da página da FUNDEP.....	69
TABELA 24	Documentos para solicitar o diploma dos cursos de Especialização.....	70
TABELA 25	Diplomados no curso de Especialização em Ensino de Ciências 1991 – 2003.....	81
TABELA 26	Diplomados no Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação – 2005 – 2016.....	89
TABELA 27	Curso Imersão – 04/2006 a 11/2007.....	90

LISTA DE SIGLAS

CAED – Centro de Apoio a Educação à Distância

CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CECIRS – Centro de ensino de Ciências do Rio Grande do Sul

CECIGUA – Centro de ensino de Ciências da Guanabara

CECIBA – Centro de Ensino de Ciências da Bahia

CECIMIG – Centro de Ensino de Ciências de Minas Gerais

CECINE – Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste

CECIRJ – Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro

CECISP – Centro de Ensino de Ciências de São Paulo

CECIs – Centro de Ensino de Ciências

CEDOC – Centro de Pesquisa, Documentação e Memória

CENEX – Centro de Extensão

COLTEC – Colégio Técnico

CTPCMG – Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais

DAE – Departamento de Administração Escolar

DECAE – Departamento de Ciências Aplicadas à Educação

DES-MEC – Diretoria de Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura

DESU – Diretoria do Ensino Superior – MEC

DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino

DRCA – Departamento de Registros Acadêmicos

EAD – Educação à Distância

ENCI – Ensino de Ciências por Investigação

FaE – Faculdade de Educação

FECEMIG – Feira de Ciências de Minas Gerais

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FoCo – Programa de Formação Continuada de Professores de Química e Ciências de Minas Gerais

FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa

IBECC – Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura

ICEX – Instituto de Ciências Exatas

LASEB – Formação de Educadores para a Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MCT – Ministério de Ciências e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PADCT – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PBH – Prefeitura de Belo Horizonte

PREMEN – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino

PRPG – Pró-Reitoria de Pós-graduação

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEB – Secretaria de Educação Básica

SEE – Secretaria Estadual de Educação

SESU – Secretaria de Educação Superior

SMED – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

SPEC – Subprograma Educação para a Ciência

SEPS – Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Sumário

1 O começo desta história 19

2 O entrelaçamento da minha história com a do CECIMIG 23

3 Os aportes teóricos que ajudarão no alinhavo da narrativa..... 29

3.1 Arquivos e Documentos 29

3.2 História e Memória 31

3.3 Narrativa..... 33

4 Procedimentos metodológicos usados na construção dos dados 36

5 Uma proposta de organização dos documentos..... 46

5.1 Caixa 1- Inventário dos documentos: Portaria 46

5.2. Caixa 2 – Inventário dos documentos: Boletim, Cartazes, Cadernos, Folder 53

5.2 Caixa 3 – Inventário dos documentos: Ata..... 54

5.3 Caixa 4 – Inventário dos documentos: Resolução, Regimento, Convênio, Decreto, Minuta, Medida Provisória e Estatuto..... 55

5.4 Caixas 5 a 5.2 – Relatórios de Atividades de 1980 – 2010..... 57

5.5 Caixas 6 a 6.7 – Programas e Projetos de 1979 – 2014..... 60

5.6 Caixa 7 – História do CECIMIG..... 63

5.7 Caixa 8 – Catálogos de Cursos..... 64

5.8 Caixa 9 - As rotinas vivenciadas no cotidiano da secretaria do CECIMIG 64

6 Reconstruindo parte da história do CECIMIG..... 72

6.1 O surgimento do CECIMIG e os primeiros projetos desenvolvidos..... 73

6.2 O primeiro desafio de sobrevivência do CECIMIG e novos projetos de sustentação 75

6.3 Nova fase do CECIMIG como órgão complementar da FAE/UFMG..... 80

6.4 A criação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências 80

6.5 Cursos de aperfeiçoamento e nova parceria com a Secretaria Estadual de Educação..... 82

6.6 Reformulação do Curso de Especialização..... 88

6.7 Novos cursos de capacitação de professores..... 89

6.8 Curso de Especialização para os anos iniciais do Ensino Fundamental. 91

7 Considerações Finais 95

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 99

9 ANEXOS: 102

Capítulo 1

1 O começo desta história

Há 11 anos trabalho como secretária do CECIMIG – Centro de Ensino de Ciências e Matemática. Ao longo desse período acompanhei diversos cursos de formação de professores, organizei muitos documentos, convivi com muitas pessoas, colecionei várias histórias. Entretanto, a história que vou narrar neste trabalho começou a ser alinhavada durante os primeiros preparativos, de comemoração dos 50 anos do CECIMIG, que aconteceu em 2015.

Como parte desses preparativos, eu juntamente com as Prof.ª. Maria Emília Caixeta e Eliane Ferreira de Sá, começamos, a fazer um levantamento de dados para identificar as ações do CECIMIG e suas abrangências ao longo desses 50 anos. Nesse processo, comecei a separar e organizar os documentos de acordo com nossas necessidades imediatas. Já de posse dos primeiros levantamentos, constatamos a riqueza de informações guardadas, verdadeiras relíquias que compõem essa história.

Entretanto, esta organização começou a gerar uma angustia, pois a quantidade de pastas a serem abertas era grande, o que precisaria de muito fôlego para redescobrir cada uma delas. No Centro de Pesquisa, Documentação e Memória - CEDOC, localizado na Biblioteca da FaE – Faculdade de Educação, existem 395 caixas com uma vasta documentação, já inventariada, mas de uma forma que não favorecia a busca de informações que necessitávamos naquele momento. Nestas pastas, os documentos estão misturados aleatoriamente.

Assim, para a realização desse levantamento inicial, focada nas comemorações do meio século de existência do CECIMIG comecei a organizar os documentos do arquivo da sala 510 e do arquivo corrente, por temas, cronologicamente, em caixas box, separadamente, para subsidiar minha investigação. A partir de então, começamos a pensar no quanto uma organização desses documentos seria importante não só para a história, como para uma pesquisa científica, mas também para a agilidade na busca de informação no dia-a-dia dos trabalhos no Centro.

Com isso, vislumbramos a possibilidade de dar continuidade a esse levantamento e transformá-lo em um produto de mestrado profissional, que serviria não apenas para um evento festivo, mas também como base de dados para outras

pessoas que tenham interesse em consultar para obter informações sobre as ações e história do CECIMIG.

Assim, com a motivação de aprofundar a reflexão acerca da importância da organização desses documentos e da necessidade de construção de um inventário com critérios que ajudasse na lida cotidiana do CECIMIG, ingressei no mestrado profissional da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, em março de 2015.

Nessa direção, o objetivo central que orientou minha pesquisa ao longo do mestrado foi inventariar alguns documentos do CECIMG e propor uma forma de organizá-los para que eles se tornem uma rica fonte de informação, acessível à consulta aos interessados e ao mesmo tempo, que nos permita reconstruir parte da história do Centro.

Para viabilizar a concretização desse objetivo, o desdobrei em três objetivos específicos: a) inventariar os relatórios de atividades, resoluções, regimentos, termos de convênios, atas, projetos de criação de cursos e portarias que foram geradas ao longo dos 50 anos do CECIMIG, além de um manual que elaborei com as rotinas mais frequentes que desenvolvo como secretária do CECIMG; b) organizar esses documentos em caixas arquivos por ordem temática e cronológica; c) reconstruir parte da história do CECIMIG por meio de análise dos documentos inventariados.

Como produto final do meu trabalho, produzi um catálogo detalhando todos os documentos que foram arquivados em cada caixa box.

Nesta dissertação, apresento as principais referências conceituais que me ajudaram na elaboração do produto e algumas reflexões acerca das escolhas que fui levada a tomar ao longo da proposta de organização dos documentos. Além disso, narro, a partir das principais informações que consegui gerar analisando esses documentos, uma reconstrução de parte da história do CECIMIG ao longo de seus 50 anos.

O texto desta dissertação está estruturado em seis capítulos além da introdução:

O capítulo dois apresenta o entrelaçamento da minha história profissional com o CECIMIG buscando contextualizar o lugar de onde venho e do qual proponho e desenvolvo essa pesquisa.

O capítulo três apresenta as principais referências conceituais que utilizamos para subsidiar as decisões e reflexões feitas ao longo da pesquisa. Essas referências envolvem os conceitos de arquivo, documento, história, memória, narrativa e arqueologia.

O capítulo quatro narra o percurso metodológico que percorremos para construir os dados, começando pelo inventário de alguns documentos de 192 caixas do CECIMIG e posteriormente, pela concepção e execução de uma proposta de organização desses documentos, seguindo uma ordem temática e cronológica.

O capítulo cinco apresenta a proposta de organização das caixas arquivos e detalhamos todos os documentos que compõem cada caixa.

O capítulo seis é dedicado a uma reconstrução de parte da história do CECIMIG a partir da análise dos documentos inventariados. Destacamos o contexto de surgimento do Centro, seus principais projetos, bem como os desafios enfrentados para sua existência durante 50 anos.

O capítulo sete apresenta as considerações finais deste trabalho e algumas perspectivas futuras para novas pesquisas.

Capítulo 2

2 O entrelaçamento da minha história com a do CECIMIG

A minha história com o CECIMIG começou em setembro de 2005, quando fui convidada pela Diretora da Faculdade de Educação/UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, na época, Profa. Antônia Aranha, para substituir um colega que precisava licenciar para tratamento de saúde.

Eu tinha estabilidade, estava feliz e estava bem adaptada no Centro de Extensão - CENEX, setor em que trabalhava. O CENEX foi meu porto de ancoragem inicial, mas de passagem (LIMA, 2005). O lugar que eu iria ocupar na FaE ainda estava por ser construído. Entretanto, aquela proposta me deu uma sensação de novidade, de transformação, de um desafio. Acreditei que essa seria uma experiência boa, mesmo sabendo que seria uma função temporária, que eu correria o risco de perder meu posto de trabalho quando o colega licenciado voltasse. Fiquei incitada em conhecer outro departamento, outra dinâmica, outras pessoas. Achei que enfrentar novos desafios traria maiores motivações para meu trabalho cotidiano.

Na minha decisão, estava considerando, que teria uma fase de adaptação, junto com o meu colega que iria se licenciar, para que eu pudesse entender um pouco do que era o serviço e a dinâmica do novo ambiente de trabalho. Mas, como se tratava de uma licença de saúde, aconteceu um imprevisto e no dia em que cheguei para trabalhar no novo setor, 5 de setembro de 2005, foi exatamente o dia em que meu colega teve que ser submetido a uma cirurgia de urgência. Assim, meus primeiros dias de trabalho no CECIMIG, foram de muita insegurança, pois não tinha nenhuma informação acerca das minhas tarefas e das demandas. Tinha medo de atender ao telefone e não saber o que responder. Quando os alunos ligavam e faziam perguntas que eu não tinha a menor ideia de como responder, pedia para deixar o contato,que iria verificar e retornaria. Por outro lado, fui muito bem recebida pela direção do Centro, que na ocasião eram as professoras Maria Emília e Carmen De Caro, respectivamente diretora e vice-diretora do CECIMIG. Senti muito acolhida e recebi informações sobre o setor, os cursos e as tarefas do Secretário. Entretanto, o serviço burocrático da secretaria eu teria que aprender sozinha. Elas também desconheciam. As pessoas são transitórias, mas o(a) secretário(a) fica mais tempo no setor do que os Diretores, desse modo os diretores não aprendem o serviço burocrático da secretaria.

Antes de começar os trabalhos nesse setor, me exigiram ainda um atestado de bons antecedentes. Era para ter uma senha do Departamento de Registros Acadêmicos – DRCA, para acesso ao sistema acadêmico que possibilitaria lidar diretamente com a vida acadêmica dos alunos. As demandas estavam chegando e eu, mesmo sem saber, precisava descobrir o órgão ou o responsável por aquele assunto para pedir ajuda.

Como o CECIMIG oferece cursos de especialização, havia um Colegiado de curso e uma seção de ensino juntamente com a secretaria. No setor em que trabalhava antes, eram ofertados cursos de extensão e aperfeiçoamento e achei que os cursos de especialização aconteciam, nos mesmos moldes. Rapidamente percebi que as necessidades eram bem diferentes e precisei de muita confiança para enfrentar e atuar em três sessões dentro de um setor, a Secretaria do CECIMIG, a Seção de Ensino e o Colegiado do Curso. No caso do sistema de matrícula dos alunos do Curso de Especialização era com o DRCA, ligado diretamente à Pró-Reitoria de Pós-graduação – PRPG da UFMG. Isso foi um alento, pois pude contar com a disponibilidade e presteza da colega Eliane Araújo, funcionária do DRCA, naquela época, que me ensinou o caminho das pedras. Aos poucos, comecei a entender a dinâmica do Centro.

Naquela época, além dos acertos que precisa fazer para finalizar a turma de especialização presencial de 2003, tinha que aprender os trâmites burocráticos para iniciar um novo curso de especialização,na modalidade à distância - EAD. Então com toda paciência, a funcionária Eliane Araújo, foi explicando o que eu tinha que fazer para dar baixa naquela turma de especialização presencial para não deixar nenhum aluno prejudicado e finalizar as pendências. Desta forma, ao trilhar o novo caminho da minha trajetória profissional, fui construindo o meu novo jeito de caminhar. Com isso, as dúvidas foram resolvidas, os erros diminuindo, as pendências complicadas se descomplicando, e eu me tornando mais segura.

Vivenciada esta etapa, comecei a participar mais efetivamente do novo Curso de Especialização que o CECIMIG estava ofertando. Tratava-se de um curso na modalidade a distância que, também era uma nova experiência para equipe do CECIMIG. O curso de especialização que vinha sendo desenvolvido no Centro desde 1991 era integralmente presencial, e naquele momento estava adquirindo um novo formato, que era predominantemente, à distância. A seleção de alunos e

tutores já havia ocorrido, e o curso iria iniciar no segundo semestre de 2005, em dois polos, com nove turmas, sendo seis em Belo Horizonte e três em Teófilo Otoni – MG.

Para a realização do meu trabalho foi me impondo à necessidade de conhecer a história do CECIMIG como modo de auxiliar no atendimento das permanentes solicitações e demandas de alunos, ex-alunos, pró-reitorias, diretores e colaboradores do setor. Foi preciso começar a vasculhar o arquivo do ano corrente da secretaria, o arquivo de Massa Documental Acumulada – MDA, genericamente conhecido como “arquivo morto” ou “arquivo inativo” da sala 510, pastas e guardados.Ao longo do texto irei me referir ao arquivo de Massa Documental Acumulado – MDA, como “arquivo morto”.

Assim eu fiz, peguei as correspondências internas e externas, recebidas e expedidas e fui lendo e organizando o arquivo de maneira que facilitasse meu trabalho naquele primeiro entendimento.

Em novembro de 2005, fiz um “Projeto para Organização do Arquivo Permanente” (anexo 1). Esse projeto tinha como propósito liberar espaço destinado ao arquivo permanente do CECIMIG; a necessidade de manutenção e destinação dos documentos históricos que precisavam ser guardados em local apropriado. Com a nova organização, a troca das caixas-arquivo e envelopes, por estarem bastante danificados, facilitaria as consultas frequentes no arquivo permanente.

Surgiu então à necessidade de reorganização dos arquivos para readaptação dos trabalhos desenvolvidos no setor, que tinha também como objetivos: a) separação de documentos que fazem parte da história do CECIMIG/FAE; b) eliminação de papéis/arquivos deste setor; c) remanejamento das pastas para caixas-arquivo; d) troca de envelopes velhos e rasgados; e) acomodação de envelopes em caixas-arquivo; f) transporte de estantes e arquivos de aço da sala 509 para a sala 510.

Assim, mudei a sala do “arquivo morto” (sala 509), que era localizado na sala ao lado da secretaria para a sala 510. Foi preciso retirar o entulho dessa sala que estava funcionando até então, como depósito de material. Além disso, precisava dar baixa no material permanente quebrado e nos que não serviam mais. O arquivo morto estava organizado em caixas de papelão velhas, e empoeiradas e muitos desses papéis já estavam amarelados e por serem datilografados, perdendo a

definição das letras. Outros papéis eram manuscritos e também estavam amarelados.

Coloquei em prática o projeto e comecei a mudar esses documentos para as caixas de plástico. Verifiquei o que continha em cada uma e fui etiquetando as caixas uma a uma. O entendimento daquele conteúdo foi gradativo e muito no sentido de classificação. Tudo aquilo que li e vi me ajudou a compreender a cronologia dos eventos do Centro, como os cursos oferecidos, as pessoas que por ali passaram, as prestações de contas, os relatórios de projetos, entre outros. Foi um trabalho demorado porque além dessa organização, tinha uma secretaria para cuidar e que também, precisava de muito tempo de dedicação.

Fiz um levantamento do material do arquivo morto, enquanto técnica administrativa, para melhor atender ao trabalho. Continuo até os dias de hoje consultando e pesquisando este arquivo com pedidos de declarações e certificados dos cursos nas décadas de 80 e 90, com pedido de comprovação de trabalho para fins de aposentadoria de profissionais da Secretaria do Estado de Minas Gerais, que estavam à disposição do setor, há 30 anos, com pedido de diploma, históricos e muito mais.

Comecei a conhecer também os espaços do CECIMIG. Tinha um quadro de chaves e as salas ficavam, e como ainda ficam, trancadas. Têm laboratórios de ensino de química, física e biologia com vários livros e materiais específicos de cada disciplina. Havia gabinetes que eu não entendia qual era a serventia. Comecei a abrir todas aquelas salas e a conhecer o que continha em cada uma delas. Foi um movimento de apropriação do espaço de trabalho. Algumas salas, eu julgava serem mal utilizadas, além de empoeiradas e muito desarrumadas. Em conversa com a direção do centro, começamos um processo de discussão de redistribuição e uso desses diversos espaços. A direção do CECIMIG não tinha uma sala. Então, liberei e montei a sala 509 para ser a sala da diretoria, uma iniciativa pessoal que foi acolhida pela direção, gozando de respeito e liberdade para contribuir na organização daqueles espaços.

Além da rotina da secretaria, colegiado, seção de ensino, patrimônio e manutenção o CECIMIG, acompanho e sou responsável por gerenciar a verba proveniente dos convênios entre a UFMG ea Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, na solicitação de diárias, da compra de

passagens, materiais de consumo e permanente, pagamento de bolsas de extensão e pesquisa, bolsas para estagiários e outros. Essas atividades passaram a ser uma tarefa dentro do setor.

O trabalho da secretaria do CECIMIG envolve uma diversidade de saberes práticos que não estão registrados em nenhum lugar. Nesse sentido, organizar os documentos do Centro dentro de uma logística que favoreça as demandas diárias de consulta da secretária, bem como narrar às rotinas mais importantes do dia a dia deste trabalho, justifica a importância dessa pesquisa de mestrado.

Para organizar a narrativa que apresento nesta dissertação, fiz um levantamento bibliográfico sobre memória, história, narrativas, arqueologia. Esses foram os referenciais que me ajudaram a estruturar e fundamentar esse relato que apresento nesta dissertação. No próximo capítulo, discorrei um pouco acerca desses temas.

Capítulo 3

3 Os aportes teóricos que ajudaram no alinhavo da narrativa

Neste capítulo, apresentamos as principais referências conceituais que situam o estudo narrado nesta dissertação. Os conceitos de arquivo, documento, história, memória e narrativa, que passaremos a apresentar, norteiam as discussões e decisões tomadas ao longo da pesquisa.

3.1 Arquivos e Documentos

A partir do momento em que o homem começou a registrar suas atividades e pensamentos utilizando o suporte da escrita, foi surgindo a necessidade de encontrar uma forma de armazenar esses registros e assim, originou-se os arquivos (MERLO e KONRAD, 2015). Entretanto, etimologicamente falando, há dúvidas em relação a origem do termo arquivo. De acordo com Paes (2007), há quem defenda que o termo veio do Grego, da palavra *arkhé* atribuída ao palácio dos magistrados e depois evoluiu para *arkheia*, registros públicos e para *arkheion*, local de guarda e depósito dos documentos. Outros defendem que o termo veio do latim *archivum*, com o mesmo significado antigo, identificando o lugar de guarda de documentos e outros títulos (PAES, 2007, p.19)

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005), o arquivo é um “conjunto de documentos gerado por uma instituição pública ou privada no decorrer de suas funções”. Por exemplo, os conjuntos de atas de reuniões da Diretoria CECIMIG, de projetos de pesquisa e de relatórios de atividades, boletins, etc., constituem-se o Arquivo dessa Unidade, e refletem as suas atividades ao longo dos anos.

Arquivo também pode ser definido como a entidade ou órgão administrativo responsável pela custódia, pelo tratamento documental e pela utilização dos arquivos sob sua jurisdição, por exemplo, o CEDOC da Faculdade de Educação da UFMG.

De acordo com Martins (2011) dependendo dos objetivos e competências das entidades que produzem os arquivos, eles podem ser classificados em, públicos (federal, estadual, municipal); privados - Institucional (empresas, escolas, igrejas,

sociedades, clubes, associações); pessoais (fotos de família, cartas, originais de trabalhos, etc.). Em nosso caso, estamos lidando com arquivos públicos.

Já o documento, de acordo com o Arquivo Nacional (2005) é uma “unidade de registro de informação, qualquer que seja o suporte ou formato” produzida em decorrência ao cumprimento de uma atividade, preservados para servir de prova, testemunho e pesquisa. O documento pode ser Simples (ofício, relatório, memorando, relação de remessa) ou Composto (Processo).

De acordo com CARMO e RAMOS (2015), na UFMG, os documentos dos arquivos são todos os documentos gerados e recebidos pela Universidade no decorrer de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como as atividades administrativas, não importando se o tipo de suporte é o papel ou o meio digital. Assim, tanto os documentos gerados pela UFMG, quanto por outra instituição pública, contêm informações, que podem ser utilizadas para consulta, estudo, prova e pesquisa, uma vez que pode comprovar fatos, fenômenos, formas de vida e pensamento do homem numa determinada época ou lugar.

Entretanto, o Estado é responsável pela organização e salvaguarda dos documentos, desde sua produção pelas instituições públicas, até que as informações se tornem acessíveis ao público. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece em seu Art. 23 que:

> É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal edos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outrosbens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, aspaisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...] (BRASIL,1988, p. 18).

A Lei Nacional de Arquivos (8.159/1991) instituiu o Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), que tem a finalidade de implementar a política nacional de arquivos públicos e privados, visando à gestão, à preservação e ao acesso aos documentos de arquivo. O SINAR tem como órgão central o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Assim como a administração pública, a comunidade em geral, também deve ser responsável por preservar a documentação armazenada nos arquivos. Delmas (2010), ao defender que os arquivos precisam ser mantidos e cuidados, argumenta que eles constituem como um produto necessário ao funcionamento da sociedade. Além disso, tanto sua dimensão espacial, quanto sua complexidade, acompanham o tamanho e complexidade da sociedade, na qual eles são produzidos. Nesse sentido, Delmas (2010) nos diz que:

> Conservar seus arquivos é um ato indispensável. Eles são o produto necessário do funcionamento de toda sociedade organizada. Quanto mais uma sociedade se desenvolve, mais as atividades humanas são numerosas, diversificadas e interdependentes. Quanto mais documentos são usados para que os homens registrem seus atos assegurem a sua continuidade e estabeleçam relacionamentos duráveis entre si, mais eles produzem e necessitam conservar arquivos. (DELMAS, 2010. p. 19-20).

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005), a preservação documental é muito importante, pois desta forma, é possível proteger os documentos de possíveis degradações que o acervo possa sofrer. Para isso, é necessário ficar atento à ação dos vários agentes de degradação, que podem ser internos ou externos ao suporte em que se encontra a informação.

Os arquivos são fontes preciosas de pesquisa para a área de ciências humanas e possuem uma ligação forte com a história e a memória, por meio de fatos registrados, ou seja, por meio dos documentos arquivísticos. Esta importante relação evoca nas pessoas a busca por memórias passadas, e instiga ao resgate de sua identidade. Na próxima seção, nos dedicamos a discorrer sobre essa relação.

3.2 História e Memória

Articular passado e presente não é uma tarefa fácil. A escrita de uma história aproxima esses dois tempos com alguns desafios que a memória nos oferece. Isso acontece porque o tempo está em nossas memórias como um elo vivido no presente que instala as lembranças do passado. Segundo Benjamin,

> Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como ele de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo. (Benjamin, 1994, p.224)

O momento de um perigo representa a construção do presente. Cada indivíduo tem a sua interpretação e o narrador tem como desafio unir o passado e o presente na qual conta com sua memória que se traduz no desdobramento de um infinito onde o tempo é uma produção de efeitos das imagens lembradas do passado.

A memória é um elemento valoroso de um pensamento. Ao rememorarmos as imagens guardadas na memória, estamos atualizando o presente e produzindo conhecimento sobre uma história que foi e daquilo que poderá vir e ser.

Quando chamamos o passado e retemos as lembranças que muitas vezes estão silenciadas, estamos tentando salvar a memória do esquecimento e da perda.

Segundo Levi, (2009, p.1) “a história é uma ciência da busca infinita”. A história faz sempre uma reconstituição da realidade, mas essa mesma história nunca terá fim porque não conseguimos falar do passado exatamente como ele foi. Além do mais, mesmo que assim o pudéssemos fazer, a história passada não determina a futura, nem nos autoriza a dizer o que será no futuro. A história é sempre uma construção humana, marcada no tempo, no espaço e por pessoas de carne e osso.

Cada época tem suas formas de pensamento. A história não é conclusiva. O saber de cada época, tem a verdade que é útil, que é apropriada e adequada aos interesses de quem disputa as versões em curso. O discurso tem que fazer um sentido para aquele momento e dentro dos referenciais que se escolhe para pano de fundo. A análise discursiva é lida com o que é dito e não com o que está oculto, escondido. O escondido tem que ser dado a ver ou indiciado pelo dito e pelo contexto em que algo foi dito e escondido.

Por outro lado, Benjamin fala da importância das fontes usadas pela história, quando afirma que um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois (BENJAMIN, 1986, p.37).

Uma vez contada uma experiência de vida, a história ganha nova dimensão para uma reconstrução mais realista do passado, privilegiando a realidade porque expressa o seu ponto de vista.

Benjamim (1994) diz que memória é o trabalho com fragmentos, cacos (imagens da memória), ruínas (imagem do tempo) da história para rememorar as situações vividas em um determinado período. A memória é um fenômeno sempre atual para poder reconstruir, refazer e repensar, influenciada pelo valor do presente e da realidade vivida para a reconstrução mais real do passado.

3.3 Narrativa

Ao narrar uma história, podemos por um ponto final em um acontecimento de nossa experiência, outras histórias que foram ou serão contadas não saberemos se o entendimento foi correto.

Segundo Benjamin (1994, p.205), “a narrativa é uma forma artesanal de comunicação. Ele mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele”. É uma forma de comunicação que reflete a experiência humana.

Velemo-nos dessa concepção de narrativa no relato dessa pesquisa, apresentada como dissertação de mestrado profissional. Foi escrita com recursos da narrativa de fatos reais, baseada em conjunto de acontecimentos, sendo o narrador o participante ativo dos fatos narrados.

De acordo com Lima *etall,*(2015, p.8), foram identificados no mapa das pesquisas narrativas quatro categorias de produções: 1) a narrativa como ressignificação da História; 2) a narrativa (auto) biográfica; 3) a narrativa de experiências planejadas para serem pesquisas; 4) a narrativa de experiências do vivido.

Nessa narração tem uma sucessão de sequências em torno do que acontece no CECIMIG na qual eu sou a personagem principal de um relato de uma experiência profissional. Dessa forma irei usar o recurso da narrativa de experiências do vivido. De acordo com Lima *etall,*(2015):

> [...] as narrativas feitas pelos sujeitos envolvidos possibilitam a rememoração das histórias pessoais e sociais. O foco dessas pesquisas recai sobre fatos/eventos históricos que emergem da memória dos narradores, sujeitos que contribuem com dados para as pesquisas de terceiros (LIMA, *etall,*2015, p.8)

Quando relatamos uma história, um fato vivido, reconstruímos uma trajetória, assim damos mais significado a essa história e podemos, assim transformar a própria realidade. É através das narrativas que construímos significados para os fatos vivenciados e a nossa versão sobre a compreensão que se tem deles.Para Cunha, (1997),

> O que vamos descobrindo, porém ao longo dos processos, é que as narrativas não são meras descrições da realidade, elas são, especialmente, produtoras de conhecimentos que, ao mesmo tempo, que se fazem veículos, constrói os condutores.(Cunha, 1997, p.4).

Para que nossas histórias sejam contadas, a narrativa é um excelente veículo de registro para tornar público tudo o que fazemos. Ao narrar nossas experiências, vivências, memórias e reflexões, ajudamos no entendimento daquilo que fazemos e do que pensamos sobre o que fazemos e também para divulgar o conhecimento produzido no cotidiano. De acordo com Lima *etall*, (2015),

> [...] havendo uma experiência significativa na vida do sujeito pesquisador, este a toma como objeto de compreensão. A pesquisa decorre de uma situação não experimental, mas vivencial. (LIMA, *etall,* 2015, p.9)

Benjamim, diz que o ato de contar uma história faz com que ela seja preservada do esquecimento, criando a possibilidade de ser recriada no universo do narrador de outras maneiras. Que o sentido das histórias só se constrói no olhar do outro, na relação com outras histórias. Que somos todos historiadores, quando produzimos histórias, relatamos os fatos e registramos nossas memórias.

De acordo com Martins Filho & Narvai (2013), “Todo sujeito que se vê na tarefa de produzir conhecimento científico é, em sentido *lato*, é um sujeito implicado” (2013, pag. 647). Portanto, sem nenhuma desqualificação dessa pesquisa me assumo como um sujeito implicado, sou memória viva da minha pesquisa no diálogo sistemático com meus referenciais e minha orientadora. Portanto, nossa construção coletivamente partilhada, nossa versão.

Neste trabalho eu narrei uma experiência como secretária, alicerçada na memória pessoal, de outros colegas do Cecimig e nos documentos dos arquivos disponíveis na FaE.

Capítulo 4

4 Procedimentos metodológicos usados na construção dos dados

Nesta dissertação foi realizada uma análise arqueológica dos arquivos físicos ou documental do acervo do Cecimig. A partir deles e de minha história no Centro na condição de secretária, investiguei e colecionei indícios, vestígios dos acontecimentos. Acredito que essa pesquisa possa servir para outras, assim como para o trabalho de outros(as) secretários(as).

De acordo com a Wikipédia, Arqueologia vem do grego, *arkhé*, o que está à frente e por isso, é o começo ou o princípio de tudo, e *logos* discurso; linguagem; pensamento ou razão; conhecimento de; explicação racional de; estudo. É a disciplina científica que estuda as culturas e os modos de vida do passado a partir da análise de vestígios materiais.

Para Foucault (2009), a arqueologia se preocupa com as questões relativas às estruturas que constituem os conhecimentos e os saberes e tem como objetivo especificar um método de investigação para entender a ordem interna que constitui um determinado saber. Entretanto, a arqueologia não é apenas um método de formular pesquisas realizadas e tampouco uma proposta para futuras pesquisas. É um método para investigar como o homem constrói sua existência. Esse método encerra uma fase com as características próprias, centra no discurso real, destacado e existente, em uma nova história. Segundo as palavras do autor:

> [..] a arqueologia define as regras de formação de um conjunto de enunciados. Manifesta, assim, como uma sucessão de acontecimentos pode, na própria ordem em que se apresenta, tornar-se objeto de discurso, ser registrada, descrita, explicada, receber elaboração em conceitos e dar a oportunidade de uma escolha teórica [...]. A arqueologia não nega a possibilidade de enunciados novos em correlação com acontecimentos exteriores. Sua tarefa é mostrar em que condições pode haver tal correlação entre eles, e em que ela consiste precisamente (quais são seus limites, forma, código, lei de possibilidade) (FOUCAULT, 1987, p. 191-92).

Foucault (2009), vê o discurso como um objeto de estudo, a internalização das estruturas do poder pelo ser humano no modo como ele conquista e passa a influenciar na percepção da realidade. Para ele os saberes constroem seus próprios discursos inter-relacionados no momento em que você pesquisa cada um desses objetos desconhecidos.

Nesse sentido, o objeto do arqueólogo é o discurso, cujas unidades são os enunciados. Estes formam as práticas discursivas e que configuram uma episteme, a qual pertence ao saber de uma época. Para Foucault:

> A análise do campo discursivo [...] trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação excluem. (FOUCAULT, 1987, p. 31.)

Desta forma, analisar os discursos significa localizar os objetos do saber que surgem em determinada época, em condições específicas e mostrar quais transformações esses objetos de saber sofreram ao longo do tempo. Essa leitura dos arquivos não significa interpretá-los como insuficientes, errados, ou evidentes. A unidade de estudo não é a frase gramatical nem a proposição lógica, nem o ato de fala (linguagem ordinária) (ARAUJO, 2007).

Para Foucault, o pesquisador não deve investigar o que supostamente estaria por trás dos documentos. Também, não deveria buscar resgatar aquilo que, diferente do que se tenha dito, supostamente se queria dizer em outra época ou cultura. No entanto, ele ressalta que o pesquisador (“arqueólogo”) descreva as condições de existência do discurso, do enunciado ou do conjunto de enunciados de determinada época ou cultura.

Ao longo do trabalho arqueológico que fizemos nesta pesquisa, nos baseamos em algumas ideais de Foucault que foram possíveis de serem apreendidas para construir e analisar os dados que apresentamos nessa dissertação.

4.1 O começo do trabalho arqueológico

O primeiro esforço de colecionar os documentos que pudessem fazer parte dessa pesquisa, revelou que, além do arquivo da secretaria e do arquivo morto do CECIMIG localizado na sala 510, existia outro acervo de 395 caixas arquivadas no Centro de Documentação e Memória - CEDOC da FaE/UFMG. Quando nos demos conta dessa quantidade de caixas pudemos dimensionar o trabalho gigantesco que seria abrir e analisar todos os documentos dessas caixas. Assim, tomamos consciência da necessidade de fazermos um recorte da pesquisa que utilizasse

apenas parte dessas caixas, pois no prazo de dois anos não conseguiríamos abrir, inventariar e organizar todas.

Com isso, constatamos que um dos meus objetivos ao ingressar no mestrado, que era resgatar a memória de 50 anos do CECIMIG se configurava como uma tarefa impossível de ser feita em um trabalho de mestrado. Assim, tivemos serenidade para redimensionar os objetivos da pesquisa e focar em uma proposta de organização desses documentos a partir de uma parte dos arquivos. Essa organização, ao mesmo tempo em que poderá abrir caminho para várias outras pesquisas, também nos permitirá contar uma pequena parte da história do CECIMIG.

Partindo da constatação de que o dado primário (documentado) e o dado secundário (de outros estudos) são materiais empíricos sobre o qual produzimos outros discursos, tenho clareza que no caso dessa dissertação, será a minha versão, o meu olhar, minha interpretação. Outras pesquisas virão e os autores poderão ter outras interpretações para as pistas encontradas sobre essa história.

4.2 Definição das fontes de dados a serem coletados

Para o desenvolvimento dessa pesquisa decidimos utilizar as caixas do arquivo da sala 510 e do arquivo corrente da Secretaria do CECIMIG, que já era do meu conhecimento. Para selecionar, quais das 395 caixas, do CEDOC, iríamos abrir usei como referência o inventário das caixas que o bibliotecário da FAE havia enviado para o meu e-mail, contendo cerca de 190 páginas. Comecei a ler o inventário, com expectativa, que ele me auxiliasse na escolha de quais caixas eu iria abrir. Entretanto, as pastas não têm um critério claro de classificação, por exemplo, a Pasta 3, contem Projetos de Grupo de Estudos do 1º grau, de Feira de Ciências, Publicações, Cursos de aperfeiçoamentos: 1) Atualização para Professores de Ciências – 1º grau; 2) Projeto de Ensino de Ciências – PREMEN; 3) Treinamento em Programas de Saúde; 4) Ciência Integrada; 5) Novos Materiais para o Ensino de Biologia 2º grau – PREMEN; 6) Treinamento em Ecologia; 7) Treinamento em Física – 2º grau; 8) Treinamento de Professores em Matemática de 1ª série; 9) Curso de Matemática – 1º GRAU; 10) Curso de Matemática – 5ª série do 1º grau – PREMEN; 11)Noções de estatística no ensino de matemática – 1º grau – PREMEN; 12) Curso

de habilitação de professores; 13) Elaboração de material didático; 14) Palestras; 15) Clube de Ciências. Esses documentos estão em ordem cronológica de 1974 a 1976. Entretanto, as Pastas 16, 55, 58, dentre outras, contém documentos com curso semelhantes que ocorreram no mesmo período, além de pastas com o título “documentos diversos”. Diante disso, tive que começar a abrir caixa por caixa para identificar os documentos que eu estava procurando.

Ao abrir 66 caixas do CEDOC, constatei que a organização daquelas caixas não facilitaria o meu trabalho, a organização era improdutiva, pois os documentos tratavam dos mesmos assuntos dos arquivos da sala 510. No anexo 2, está o inventário dessas 66 caixas, da forma como recebi do CEDOC. Então, percebi, que estava, diante de um grande problema, vários arquivos que estavam no CEDOC, completariam as caixas que estavam no CECIMIG e eu não podia deslocar nenhum documento para essas caixas, pois eles não podem sair do CEDOC. Eu tinha a opção de fazer cópias com a permissão do Bibliotecário, mas não achei interessante duplicar documentos, pois essa duplicação iria acumular papéis e podendo causar a inviabilidade do espaço físico. Então fui deixando as ideias se assentarem em minha cabeça, para depois tomar decisões. Neste período, os funcionários da UFMG entraram em greve e não tive acesso as pastas do CEDOC e por isso, me limitei apenas a essas 66 caixas. Com isso, para essa pesquisa abri 192 caixas (126 que estavam na sala 510 do CECIMIG; 66que estavam CEDOC e as caixas do arquivo corrente da secretaria) caixas de documentos do CECIMIG. A partir dessas caixas, decidimos fazer uma proposta de organização desses documentos que facilitasse a busca de informação.

Em todos os arquivos manuseei cuidadosamente os documentos, pois são documentos produzidos desde a década de 60, que requer delicadeza e sensibilidade para não estragarem. Alguns documentos amarelados, alguns escritos à mão, outros datilografados e alguns em papéis de seda, como era usado em décadas passadas, por isso, usei luvas e máscara para lidar com todo o material arquivado.

Nessa primeira etapa, nosso objetivo era identificar os documentos que iriam embasar essa pesquisa. Não tínhamos a preocupação de fazer a análise propriamente dita, pois isso seria núcleo do trabalho na etapa seguinte, com a organização do material. Nesse momento, nos interessava identificar atas, portarias,

relatórios de atividades, projetos, programas, resoluções, convênio, decretos, minutas e regimento. Entretanto, essa tarefa foi árdua, pois a forma como as caixas estavam organizadas, seguia um critério que não facilitava o acesso a informação e tivemos muita dificuldade para encontrar os documentos que nos permitisse alinhavar a história do CECIMIG. No entanto, quando encontrávamos algum documento do nosso interesse, fazíamos as anotações necessárias e devolvia na caixa de origem. Depois da identificação desses documentos, passamos para a etapa seguinte.

4.3 Organização do material coletado

Nesta fase do estudo, foi realizada uma primeira organização dos materiais coletados. Neste momento, focamos nosso olhar para o conjunto de documentos de forma mais ampla. Buscamos uma melhor compreensão de como poderíamos alcançar nosso objetivo de propor uma forma de organizá-los que facilitasse a consulta de outros pesquisadores e pessoas em geral e ao mesmo tempo nos permitisse reconstruir parte da história do Centro. O primeiro critério que utilizamos para pensarmos nessa organização foi a leitura dos documentos e paralelamente a realização dos fichamentos. Assim, para cada documento lido foi criada uma ficha de leitura contendo título, data, principais informações, além de algumas transcrições de trechos que julgamos ser importante para compor o texto de análise. Além disso, criamos códigos para facilitar o controle e o manuseio dos documentos.

A partir dessas ações, organizamos as informações obtidas em dois quadros. No primeiro quadro, classificamos cronologicamente todo o material obtido, destacando os tipos de documentos e as informações contidas neles. No segundo quadro, fizemos um levantamento das ações, dos projetos, dos cursos com suas respectivas cargas horárias, do número de professores formadores e professores cursistas envolvidos. Enfim, esses quadros se constituíram num banco de dados de informações importantes e nos ajudaram a ter clareza de que não haveria a necessidade de continuar abrindo as outras pastas do CEDOC. Além disso, nos ajudaram na elaboração da proposta de organização dos arquivos e na análise dos documentos para reconstrução de parte da história do CECIMIG.

4.4 Elaboração da proposta de organização dos arquivos

Nessa fase do estudo, foi realizada a proposta de organização dos arquivos por temas. Partimos de uma experiência que eu havia iniciado em 2005, quando fui trabalhar no CECIMIG. Nesse período, comecei a organizar os arquivos da secretaria em caixas, com os documentos encadernados por temas. Como por exemplo, correspondência recebida (externa e interna); correspondência expedida (ofícios, relação de malote, documento do almoxarifado); documentação dos projetos (pedido de diária, recibo de diárias, pedido e recibo de suprimento; reembolso, pedido de compra de material, pedido de bolsa de extensão, pedido de bolsa para estagiário, notas fiscais das compras solicitadas pelo projeto); pastas de alunos excluídos ou desistentes. Essa forma de organização facilitou muito as consultas que eu precisava fazer a esses documentos.

Martins (2011), diz que baseando na análise cuidadosa das atividades da instituição, juntamente à observação de como-os documentos são normalmente solicitados ao arquivo, podemos definir o método principal a ser adotado e quais os seus métodos auxiliares. Esse autor destaca que em cada caso pode ser organizar os arquivos em:

> ***Ordenação Alfabética:*** *disposição dos documentos ou pastas de acordo com a sequência das letras do alfabeto.*
>
> ***Ordenação Cronológica:*** *disposição dos documentos ou pastas de acordo com a sucessão temporal.*
>
> ***Ordenação Geográfica:*** *disposição de acordo com as unidades territoriais (países, estados, municípios, distritos, bairros e outras).*
>
> ***Ordenação Temática:*** *disposição de acordo com temas ou assuntos.*
>
> ***Ordenação Numérica:*** *disposição de acordo com a sequência numérica atribuída aos documentos. Depende de um índice auxiliar para busca de dados.*(MARTINS, 2011).

No caso dessa pesquisa, baseando na minha experiência, optamos por organizar os documentos do CECIMIG em caixas box na ordenação temática e dentro de cada caixa, optamos por organizar os documentos seguindo a ordenação cronológica.

Além desses documentos, produzi um manual com as rotinas mais frequentes que desenvolvo como secretária do CECIMG, para ser arquivado nestas caixas. Acredito que esse manual poderá ajudar na adaptação de futuros funcionários que

virão trabalhar na secretaria do Centro, além de auxiliar também os futuros diretores. É preciso considerar que nós humanos somos transitórios e não podemos deixar encerrar a história das instituições com o fim da nossa história.

Alanis (2011), diz que para Foucault as concepções filosóficas do arquivo são: o que guardamos; porque guardamos; como guardamos.

A organização de documentos é um serviço que tem como finalidade principal, criar instrumentos de controle e monitoramento do armazenamento e tráfego de documentos. Nesse processo primeiramente fizemos um plano de classificação documental. Isso quer dizer, como queríamos que fosse feito a organização dos documentos. Em outro momento, separamos os documentos, fizemos a listagem de documentos por ordem temática e os temas na ordem cronológica.

No momento em que organizamos os documentos estabelecemos uma ordem do discurso, pegamos alguns enunciados, selecionamos alguns documentos e com eles estabelecemos uma prática discursiva, que é o modo como fomos conversando com a história. Ao mesmo tempo, essa conversação foi determinando a visão que construímos da história, do documento e assim, transformando em enunciado (Alanis, 2011).Colocamos esses documentos em sacos plásticos e distribuímos em caixas garantindo sua preservação.

Além da organização das caixas, fizemos uma catalogação, e descrevemos os documentos contidos em cada caixa. A finalidade dessa catalogação foi representar o conteúdo de cada caixa, em um documento impresso para facilitar a procura e o processo da recuperação da informação. O processo de catalogar, é um instrumento de análise do documento em qualquer suporte, identificando as informações necessárias para a recuperação da mesma.

O catálogo que elaboramos como produto deste trabalho, está organizado em duas partes. Na primeira apresentamos uma lista de documentos do CECIMIG, tais como relatórios de atividades, resoluções, regimentos, termos de convênios, atas, projetos de criação de cursos e portarias. Na segunda, apresentamos as rotinasvivenciadas pela secretaria no cotidiano do CECIMIG.

O arquivo é a alma de uma sessão, de um setor, de uma empresa. Se esse arquivo estiver organizado, fica muito fácil encontrar o documento desejado, seja

para uma pesquisa acadêmica ou para uma consulta corriqueira do trabalho cotidiano.

Existe um fator muito importante nos guardados do arquivo do CECIMIG. Com o tempo os papeis ficaram amarelados, as letras de alguns documentos começaram a desaparecer e o espaço físico onde eles estavam guardados ficaram pequeno, pois não houve eliminação de documentos nesse período. Acredito que num projeto futuro, seria muito interessante, com o uso das novas tecnologias, digitalizar, todos os documentos do setor e fazer um arquivo eletrônico. Isso facilitaria a consulta, diminuiria a ocupação de espaços e preservaria os documentos originais.

Por agora, após descobrir como seria a melhor opção para organização e catalogação do arquivo, a partir da minha experiência como secretária, separei os documentos por tema e em ordem cronológica e fiz um novo arquivo. Acreditamos que essa organização ficou melhor para a consulta dos trabalhadores desse setor e de pesquisadores que queiram subsídios para sua pesquisa. No próximo capítulo apresentarei de forma detalhada como os documentos estão distribuídos nas pastas.

Seguindo à risca as sugestões da banca de qualificação desta pesquisa, encerraríamos este trabalho nesta fase. Entretanto, como os dados que geramos ao longo do processo de inventário e catalogação foram muito ricos e levantamos muitas informações acerca da história do CECIMIG, decidimos extrapolar as orientações da banca e acrescentar um último capítulo, narrando parte desta história, por meio de uma análise documental.

Procedimentos da análise documental para reconstrução de parte da história do CECIMIG

Para fazermos o inventário e catalogação dos relatórios de atividades, resoluções, regimentos, termos de convênios, atas, projetos de criação de cursos e portarias que foram geradas ao longo dos 50 anos do CECIMIG, fizemos várias leituras, resumos estruturados e tabelas, organizando informações que julgávamos importantes para esse trabalho. Essa análise documental, permitiu conhecer parte da história do Centro, que julgamos importante narrar nesta dissertação.

O uso de documentos como fonte de pesquisa nos possibilita resgatar uma riqueza de informações para ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida,

> [...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008: 295).

No momento da elaboração do texto do sexto capitulo desta dissertação, recorremos a nossas anotações e realizamos novas leituras com o objetivo de resgatar o contexto de surgimento do CECIMIG, as principais ações e projetos desenvolvidos ao longo dos seus 50 anos, bem como as pessoas envolvidas nos projetos a abrangência de cada um. Além disso, focamos nosso olhar para os momentos de crise em que o CECIMIG quase fechou e o movimento que foi feito para evitar que esse fato se consolidasse. A narrativa que construímos a partir dessa análise documental está apresentada no capítulo denominado “Reconstruindo parte da história do CECIMIG".

Capítulo 5

5 Uma proposta de organização dos documentos

Neste capítulo apresentaremos a forma que construí o novo arquivo do CECIMIG e a forma como organizei os documentos nas caixas.

Os documentos foram arquivados em 17 caixas box, de forma temática e seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos. Assim, as temáticas de cada caixa são: 1) portarias; 2) Boletim, Cartazes, Cadernos; 3) atas; 4) Resolução, Regimento, Convênio, Decreto, Minuta, Medida Provisória e Estatuto; 5 a 5.2) Relatórios de Atividades de 1980 – 2010; 6 a 6.7) Programas e Projetos de 1979 – 2014; 7) Depoimentos sobre a História do CECIMIG; 8) Catálogos de Cursos; 9) Rotinas vivenciadas no cotidiano da secretaria do CECIMIG.

5.1 Caixa 1- Inventário dos documentos: Portaria

Na caixa 1 separei todas as portarias que fui encontrando nas caixas e pastas dos arquivos a partir de 1973 até os dias de hoje. Ao todo arquivei 186 portarias. Essas portarias deram base para detectar quais foram os diretores, coordenadores do colegiado dos cursos de especializações e os secretários designados para o Centro. A Tabela 1 apresenta a forma como os documentos foram organizados.

Tabela 1: Portarias

Código	Identificação	Descrição
PO	Portarias	**Portaria do ano de 1973** – FaE 0080 – 11/01/1973 – designação da Profa. Eulinda Rosa Falcão para Direção do Centro; **Portaria do ano de 1974** – FaE 286 – 10/04/1974 – o Centro Pedagógico coloca a Profa. Eulinda Rosa Falcão a disposição do Centro; **Portaria do ano de 1975** – FaE 717 – 04/09/1975 – designação da Profa. Célia Maria de Araújo Pereira para a Direção do Centro; **Portaria do ano de 1978** – FaE 14/78 – defini comissão para apresentar a forma de incorporação do Centro junto a FaE; **Portaria do ano de 1983** – FaE 101/83 – 10/10/1983 – designa comissão para promover estudos sobre o funcionamento do CECIMIG; **Portaria do ano de 1989** – FaE 114 – 28/11/1989 – designação do Prof. João Antônio Filocre Saraiva para prosseguir na Diretoria do CECIMIG; **Portarias do ano de1990 –** FaE 056 -16/11/1990 – dispensar o servidor Flávio Bracarense Silva da função de Secretário Geral da FaE; FaE 061 – 22/11/1990 – relocar o servidor Flávio Bracarense Silva no CECIMIG; CECIMIG 001/90 – 29/11/1990 – designou o servidor Flávio Bracarense Silva, para desempenhar as atividades do Cargo de Secretário do Curso de Especialização em Ciências; **Portarias do ano de 1991 –** FaE 013 21/01/1991 – Designa o Prof. João Antônio Filocre Saraiva para exercer a função de Coordenador do Curso

		de Especialização em Ensino de Ciências; FaE 023/91 – 14/02/1991 – designa o servidor Flávio Bracarense Silva a exercer a função de Secretário do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; CECIMIG 001/91 – 12/04/1991 – designa o Prof. Arthur Eugênio Quintão Gomes para articular e coordenar o grupo de professores que elaborará uma proposta de curso; FaE 052 – 12/04/1991 – designa o Prof. João Antônio Filocre Saraiva a exercer pró-tempore a função de coordenador do Colegiado do Curso de Especialização; FaE 053 – 12/04/1991 – designa o Prof. Arthur Eugênio Quintão Gomes a ocupar a função de Coordenador do Colegiado do Curso de Especialização; CECIMIG 002/91 – 12/04/1991 – designa professores para integrarem uma comissão para apresentar uma minuta de regulamento do curso de especialização; CECIMIG 003/91 – 08/05/1991 – designa o servidor Flavio Bracarense Silva para coordenador a eleição dos representantes discentes junto ao Colegiado do Curso de Especialização; FaE 042/91 – 13/05/1991 – designa o servidor Arthur Eugênio Quintão Gomes para exercer a função de coordenador do Curso de Especialização; FaE 132 – 30/12/1991 – designa o servidor Arthur Eugênio Quintão Gomes a exercer a função de Diretor do CECIMIG; **Portarias do ano de 1992 –** FaE 004/92 – 04/02/1992 – designa o Prof. Oto Neri Borges para exercer em caráter pró-tempore a função de Coordenador do Colegiado do Curso de Especialização; CECIMIG 001/92 – 18/02/1992 – designa professores para integrarem uma comissão para selecionar os candidatos inscritos no Curso de Especialização na modalidade Física; CECIMIG 002/92 – 18/02/1992 – designar professores para integrarem uma comissão para selecionar os candidatos inscritos no Curso de Especialização na modalidade Ciências do edital no. 001/91; CECIMIG 003/92 – 18/03/1992 – designar professores para integrarem uma comissão para selecionar os candidatos inscritos no Curso de Especialização na modalidade Ciências do edital no. 001/92; FaE 009/92 – 23/03/1992 – designa o Prof. Oto Neri Borges e a Profa. Lilavete Izapovitz Ramanelli para exercerem as funções de Coordenador e sub coordenadora do Colegiado do Curso de Especialização; CECIMIG 004/92 – 26/06/1992 – designa o servidor Flavio Bracarense Silva para coordenar a eleição dos representantes discentes junto ao Colegiado do Curso de Especialização; CECIMIG 005/92 – 26/10/1992 – designa professores para integrarem uma comissão para selecionar os candidatos inscritos do curso de Especialização na modalidade Física do edital no. 004/92; **Portarias do ano de1993 -** CECIMIG 001/93 – 08/01/1993 – designa professores para integrarem uma comissão para selecionar os candidatos inscritos do curso de Especialização; CECIMIG 002/93 – 05/04/1993 – designa o servidor Flavio Bracarense Silva para coordenar a eleição dos representantes discentes junto ao Colegiado do Curso de Especialização; CECIMIG 003(07/05), 004, 005(03/06), 006(06/08), 007(03/12), designar professores para integrarem uma comissão para proceder as análises dos trabalhos finais apresentados pelos alunos: Orlando Gomes de Aguiar Junior, José Nelo de Oliveira, Cátia Rodrigues Barbosa, Maria Luiza Rodrigues Oliveira, Ivana Marques Macedo; CECIMIG 008/93 – 03/12/1993 – designa professores para integrarem uma comissão para selecionar os candidatos inscritos do curso de Especialização; **Portarias do ano de1994 -** CECIMIG 001(04/03), 003(17/03), 004, 005, 006(05/05), 008, 009(07/06), 007(24/06), 010(18/08), 011, 012(21/09), 013(17/11), 015(25/11), 016(09/12), 018(16/12), 019, 020(22/12) designar professores para integrarem uma comissão para proceder as análises dos trabalhos finais apresentados pelos alunos: Nilza Aparecida Cardozo, Francklin Elísio Moreira Cerqueira, Elizabeth Hubner Passos Ferreira, Juarez Melgaço Valadares, Ricardo Diniz Gomes, Maria José Ferreira Loiola, Lizia Maria Porto Ramos, Helder de Figueiredo e Paula, Lucio Eduardo Fernandes, Antônio Otávio Cândido da Silva, Marilene

		Aparecida Silva da Costa, Clara Maria Urban de Menezes, Anderson Fabian Ferreira Higino, Carlos Henrique Albuquerque Mendes, Simone de Pádua Thomaz, Rita de Cássia Bacelete dos Santos, Marci Lodi Pires, Amélia Pereira Batista Porto, Sheila Maria Gomes Goulart; FaE 006/94 – 08/03/1994 – designa o Prof. Oto Neri Borges para exercer a função de Coordenador do Colegiado do Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências; CECIMIG 002/94 – 08/03/1994 – designa professores para integrarem uma comissão para analise dos processos formalizados de solicitação de prorrogação de prazo de apresentação de trabalho final do curso; CECIMIG 014/94 – 17/11/1994 – designar professores para integrarem uma comissão para conduzir o processo de seleção dos candidatos do Curso de Especialização; **Portarias do ano de1995 -** FaE 021/95 – 15/05/1995 – designar os Profs. Carmen Maria de Caro Martins, Maria Inez Melo de Toledo, Paulo de Oliveira e Rosilene Siray Bicalho para exercerem a representação docente junto ao Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; FaE 020/95 – 15/05/1995 – designar Prof. Arjuna Casteli Panzera para exercer a representação docente junto ao Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; Reitoria 04825 – 06/11/1995 – instituir uma Comissão para realizar estudos e levantamento sobre as potencialidades e interesses existente na UFMG para o desenvolvimento de projetos de educação a distância; CECIMIG 020(18/08), 001, 002, 003, 004(03/02), 005(21/03), 007, 008, 009(17/04), 010, 011, 012, 013(03/07), 014, 015, 016, 017(10/07), 018, 019, 020, 021, 022, 023, 024, 025, 026, 027, 028, 029, 030, 031(18/08), 033, 034(25/10), 035, 036(24/11), 037, 038, 039, 040(28/12) – designar professores para integrarem uma comissão para proceder as análises dos trabalhos finais apresentados pelos alunos: Ruth Maria Lemos Ribeiro, Jordelina Lage Martins Wykrota, Marilda Alves Coelho dos Reis, Valter Barbosa da Silva, Agripino dos Santos Nascimento, Marlene Coutinho de Faria, Beatriz Machado de Carvalho, Simone Batalha Velten, Neuza Fernandes Martins, José Carlos Mileib, Johanna Alide Elisabeth Knegt López de Prado, Vilma Augusta dos Santos, Napoleão Laureano de Andrade, Maria Natália Alvarenga Magalhães, Francisco Pazzini Couto, Myrse Káthia de Carvalho Bittencourt, Ivan Luis da Silva, Elizabeth de Jesus Goulart Santana, Kátia Maria Nascimento Toledo, Ruth Maria Lemos Ribeiro, Marta de Assis Ferreira, Cícero Macedo Neves Filho, Manuel Diz Ramos, Léa PfefferGeber, Hilma Céris Marques da Silva, Aquiles Augusto Maciel Pires, Gielton de Barros Lima, Adriana Márcia Pinto Reis, Maria Auxiliadora Ottoni Gama, Rita de Cássia Pimenta Diniz de Brito e Silva, Maria de Lourdes Calazans, Therezinha Marcelina da Silva, Cleudirce Cornélio Camargos, Edilza Petruceli Carayon Bastos, Núbia Maria Soares, Suzana de Oliveira Silva Márcia Regina Gomes Mayrink Pinton, Marina Ribas de Carvalho, Derli Gomes de Souza Laureano; CECIMIG 006/95 – 30/03/1995 – designar professores para integrarem uma comissão de seleção de candidatos à Bolsa de Estudos; CECIMIG 032/95 – 24/10/1995 – designar professores para integrarem uma comissão para análise dos candidatos inscritos na seleção para o Curso de Especialização em Ensino de Ciências; **Portarias do ano de 1996:** FaE 009/96 – 29/03/1996 – Designar o Prof. Oto Neri Borges para exercer a representação docente junto ao Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; FaE 010/96 – 29/03/1996 – Designar o Prof. Arthur Eugênio Quintão Gomes para exercer a Coordenação do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; COLTEC 010/96 – 26/04/1996 – designar o Prof. Ayrton Carrião Machado como representante do Colégio Técnico junto ao Conselho de Diretores do CECIMIG; FaE 024/96 – 22/07/1996 – Designar o Prof Oto Neri Borges para exercer a função de subcoordenador do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; FaE 029/96 – 30/10/1996 – designar os professores Arthur Eugênio Quintão

		Gomes e Oto Neri Borges para exercerem a representação do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências junto ao Colegiado Superior do Centro Pedagógico; CECIMIG 001(08/02), 002, 003(11/06), 005, 006, 007 (08/07), 008, 014(30/08), 016, 017, 018(23/09), 019, 020(14/10), 022(04/11), 023, 024(26/12) – designar professores para integrarem uma comissão para proceder as análises dos trabalhos finais apresentados pelos alunos: Geraldo Daniel do Amaral, Sebastião Coutinho Silveira Filho, Suzana de Oliveira Silva, Rejane Mitraud Ruas, Adalberto Pastana Ribeiro, Inara Gonçalves Gomes dos Santos, Maria das Graças Silva e Oliveira, Maria das Graças Silva e Oliveira, Albina Carvalho de Oliveira Nogueira, José Maria de Melo, Ely Helena Lopes, Cezalpino de Lima, Amarlei de Almeida Melo, Maria Luiza Rodrigues da Costa Neves, José Maria de Melo; CECIMIG 001/96 (02/05) – designar professores para integrarem uma comissão para proceder a análise do pedido de rematrícula do aluno José Maria Alves; CECIMIG 009, 010, 011, 012, 013(30/08), 015(17/09), 025, 026, 027(26/09), CECIMIG 037/95 – 28/12/1995 – designar professores para integrarem uma comissão para proceder a análise dos trabalhos produzidos pelos alunos da disciplina "Desenvolvimento de Ensino de Ciências III", integrantes das turmas C, A, G, B, H, D, F ; CECIMIG 021/96(14/10) - designar professores para integrarem uma comissão para proceder a análise dos candidatos inscritos na seleção com vistas ao provimento das vagas ofertadas no Curso de Especialização em Ensino de Ciências para o ano de 1997; **Portarias do ano de 1997:** CECIMIG 002, 003(23/05)designar professores para integrarem uma comissão para proceder as análises dos pedidos de rematrícula ao Curso apresentado pelos alunos: Suzana de Oliveira Silva, Antônio Eustáquio Oliveira; CECIMIG 004(23/05), 001(25/03), 005(16/06), 008(08/10) designar professores para integrarem uma comissão para proceder as análises dos trabalhos finais apresentados pelos alunos: Tânia Iara Fontoura Moreira, Luiza Maria Unda Jimenez, Silvânia de Paula Souza, Elizabeth Souza da Silva; CECIMIG 006(19/09) designar professores para interagirem a Comissão Examinadora para proceder à seleção de candidatos ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências em convênio com a SEEMG; CECIMIG 007(10/10) designar professores para interagirem a Comissão Examinadora para proceder à seleção de candidatos ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências em estabelecido pelo Edital 001/97; **Portarias do ano de 1998:** UFMG-DP 344(02/02) – designa o servidores Eduardo Fleury Mortimer para exercer a função de Diretor do CECIMIG; UFMG-DP 3706(27/10) – designa o servidos Antônio Tarciso Borges para exercer a função de Diretor do CECIMIG; FaE 049(09/09) – designa os professores João Antônio Filocre Saraiva, Oto Neri Borges e Selma Ambrosina de Moura Braga, para exercerem a representação docente no Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; FaE 053(10/11) – designa a Profa. Rosária da Silva Justi para exercer a função de Coordenadora do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; **Portarias do ano de 1999:** CECIMIG 002(05/03) – designar professores para integrarem uma comissão para proceder a análise do trabalho final apresentando pelo aluno José Coelho da Silva; UFMG-DP 2091(09/08) – dispensa o servidos Eduardo Fleury Mortimer da função de Diretor do CECIMIG; FaE 018(2608) designa, em caráter "pró-tempore" o Prof. Arnaldo de Moura Vaz para exercer a função de Vice-diretor do CECIMIG; FaE 021(08/09) – dispensar o Prof. Edmar Henrique Rabelo do cargo de Vice-Presidente do CECIMIG; FaE 025(16/09) – designa os Professores Andréa Horta Machado, Antônio Tarciso Borges, Carmen Maria de Caro Martins, Eduardo Fleury Mortimer, Isabel Gomes Rodrigues Martins e Mônica Angela de Azevedo Meyer para exercerem a representação docente no Colegiado do Curso de Especialização em

		Ensino de Ciências; **Portarias do ano de 2000:** FaE 013(07/04) – designar em caráter "pró-tempore" a Profa. Rosária da Silva Justi para exercer a função de Coordenadora do Colegiado do Curso de Especialização; FaE 031(30/10) – designa os Profs. Oto Neri Borges, Maria Inez Melo Toledo, Orlando Gomes de Aguiar Junior, Silvana Sousa Nascimento, Gisele Brandão Machado de Oliveira e Rosária da Silva Justi para exercerem a representação docente no Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; CECIMIG 001(17/11) – designar professores para integrarem uma comissão para proceder a análise do trabalho final apresentando pela aluna Ana Maria Senac Figueroa; **Portaria do ano de 2001:** FaE 015(20/06) – designa o Prof. Oto Neri Borges para exercer a função de Coordenador do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; **Portarias do ano de 2002:** FaE 028(25/07) – designa o Prof. Oto Neri Borges para exercer a representação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências junto ao Colegiado Superior do Centro Pedagógico; UFMG – DP 2362(31/07) – dispensa o servidor Eduardo Fleury Mortimer da função de Diretor do CECIMIG; UFMG – DP 2568(12/08) – designar o Prof. Orlando Gomes de Aguiar Junior, em caráter pró-tempore, para exercer a função de Diretor do CECIMIG; FaE 043(25/11) – designar os professores Antônio Tarcísio Borges, Carmen Maria De Caro Martins, Alfredo Martins Luís Mateus, para exercerem a representação docente no Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; **Portarias do ano de 2003:** FaE 007(16/06) – designa as professoras Maria Emília Caixeta de Castro Lima e Silvânia Sousa Nascimento, para exercerem as funções de Coordenadoras e subcoordenadora do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; FaE 016(28/08) – designar os professores Eduardo Fleury Mortimer, Maria Emília Caixeta de Castro Lima, Oto Neri Borges, Rosilene Siray Bicalho, Selma Ambrosina de Moura Braga e Silvania Sousa Nascimento, para exercerem a representação docente no Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; FaE 021(16/09) – designa as professores Silvânia Sousa do Nascimento e Rosilene Siray Bicalho, para exercerem as funções de Coordenadora e Subcoordenadora do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; **Portaria do ano de 2004:** FaE 029(14/09) – designar os professores Carmen Maria de Caro Martins, Orlando Gomes de Aguiar Junior, Paulo de Oliveira e Conceição Clarete Xavier, para exercerem a representação docente no Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; **Portarias do ano de 2005:** DMTE 019(05/04) – aprova a indicação do Prof. Orlando Gomes de Aguiar Junior e a Profa. Samira Zaidan como representantes do DMTE junto ao Conselho Diretor do CECIMG; FaE 012(28/06) designa servidores como responsáveis pelo controle patrimonial dos setores e órgãos de controle; FaE 016(05/07) – designar a Profa. Maria de Lourdes Rocha Lima e o funcionário Leonardo Soares da Silva para comporem uma comissão responsável pela elaboração de um estudo sobre implantação de Cursos de Especialização na FaE; FaE 024(31/08) – remover a servidora Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont, lotada no CENEX para o CECIMIG; FaE 029(21/09) – designa os Professores Carmen Maria De Caro Martins, Orlando Gomes Aguiar Junior, Juliane Corrêa, Ana Luiza Quadros e George Uemura, para exercerem a representação docente no Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação – ENCI; FaE 030(21/09) – designar a professora Eliane Ferreira de Sá, para exercer a representação dos tutores no Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação; FaE 031(21/09) – designa a servidora Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont, para exercer a representação do pessoal técnico-administrativo no Colegiado do Curso

		de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação; FaE 035(30/09) – designa a Profa. Ana Luiza de Quadros, para exercer a função de Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Ciências; UFMG –DP 2608(06/10) designa, em caráter "pró-tempore" a servidora Maria Emília Caixeta de Castro Lima, para exercer a função de Diretora do CECIMIG; FaE 036(19/10) – designa os professores Orlando Gomes Aguiar Junior e Ana Luiza Quadros para exercerem respectivamente, a função de Coordenador e subcoordenadora, do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação; **Portarias do ano de 2006:** UFMG – DP 1877(04/07) – designar a servidora Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont para exercer a função de Secretária do CECIMIG; FaE 025(06/09) – designa a Profa. Maria Emília Caixeta de Castro Lima para exercer a função de Vice-diretora do CECIMIG; FaE 036(14/12) – designa os servidores relacionados no quadro (anexo), como responsáveis pela guarda dos bens patrimoniais alocados nos locais de guarda; **Portaria do ano de 2008:** FaE 027(15/09) – designa os professores Maria Emília Caixeta de Castro Lima e Carmen Maria de Caro Martins para exercerem respectivamente, a função de Coordenadora e subcoordenadora do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação; **Portarias do ano de 2009:**UFMG-DAP 1089(12/03) – designa a servidora Maria Emília Caixeta de Castro Lima para exercer a função de Diretora do CECIMIG; FaE 018(14/05) – designa os servidores [...] Maurício Antônio Vieira [...] para compor a Comissão Eleitoral Local responsável pelas eleições para Representantes em órgãos e Comissões que integram a Administração da UFMG; FaE 060(06/11) – designa os servidores [...] Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont [...] responsáveis pelas solicitações de serviços relativos às demandas de viagens, hospedagens, transportes aéreos e terrestre dos servidores e colaboradores eventuais da UFMG; **Portarias do ano de 2010:** FaE 010(12/04) – designa o Prof. Helder de Figueiredo e Paula para exercer a função de Vice-diretor do CECIMIG com mandato vinculado ao da diretora, Profa. Maria Emília Caixeta de Castro Lima; FaE 031(01/06) – designa o professor Orlando Gomes de Aguiar para exercer a representação do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da FaE no CECIMIG; FaE 018(29/10) – designa a professora Nilma Soares da Silva para exercer a função de Coordenadora do Colegiado de Especialização do CECIMIG; FaE 062(09/11) – designa os servidores [...] Maurício Antônio Vieira [...] para comporem a Comissão Eleitoral Local responsável pelas eleições para Representantes em órgãos e Comissões que integram a Administração da UFMG; FaE 069(29/11) – designa o Prof. Helder de Figueiredo e Paula para exercer a função de Vice-diretor do CECIMIG com mandato vinculado ao da diretora, Profa. Nilma Soares da Silva; FaE 078(13/12) – designa a Profa. Marina de Lima Tavares para exercer a função de Coordenadora do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências do CECIMIG; **Portaria do ano de 2011:** Reitoria 088(12/12) – Verificar, atestar a adequação formal dos processos encaminhados à Pró-Reitoria de Planejamento da UFMG; **Portarias do ano de 2013:** FaE 007(06/03) – designa a Profa. Nilma Soares da Silva para exercer a função de Diretora do CECIMIG; FaE 008(06/03) – designa a Profa. Maria Emília Caixeta de Castro Lima para exercer a função de Vice-Diretora do CECIMIG; FaE 049(02/12) – designa a Profa. Maria Luiza Rodrigues da Costa Neves para exercer a função de Diretora do CECIMIG; **Portaria do ano de 2016:** UFMG – DAP 2080(21/03) – autoriza o afastamento no país da servidora Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont,

		para realizar o Mestrado Profissional em Educação e Docência na Faculdade de Educação;

Nesta caixa arquivo estão às portarias que inventariei a partir das pastas que consegui abri. Provavelmente, nas 329 caixas que não foram abertas localizadas no CEDOC, poderão ser encontradas outras portarias. Contudo, com esses documentos foi possível construir uma linha do tempo com os professores que assumiram a direção do CECIMIG ao longo dos seus 50 anos de existência (Figura 1).

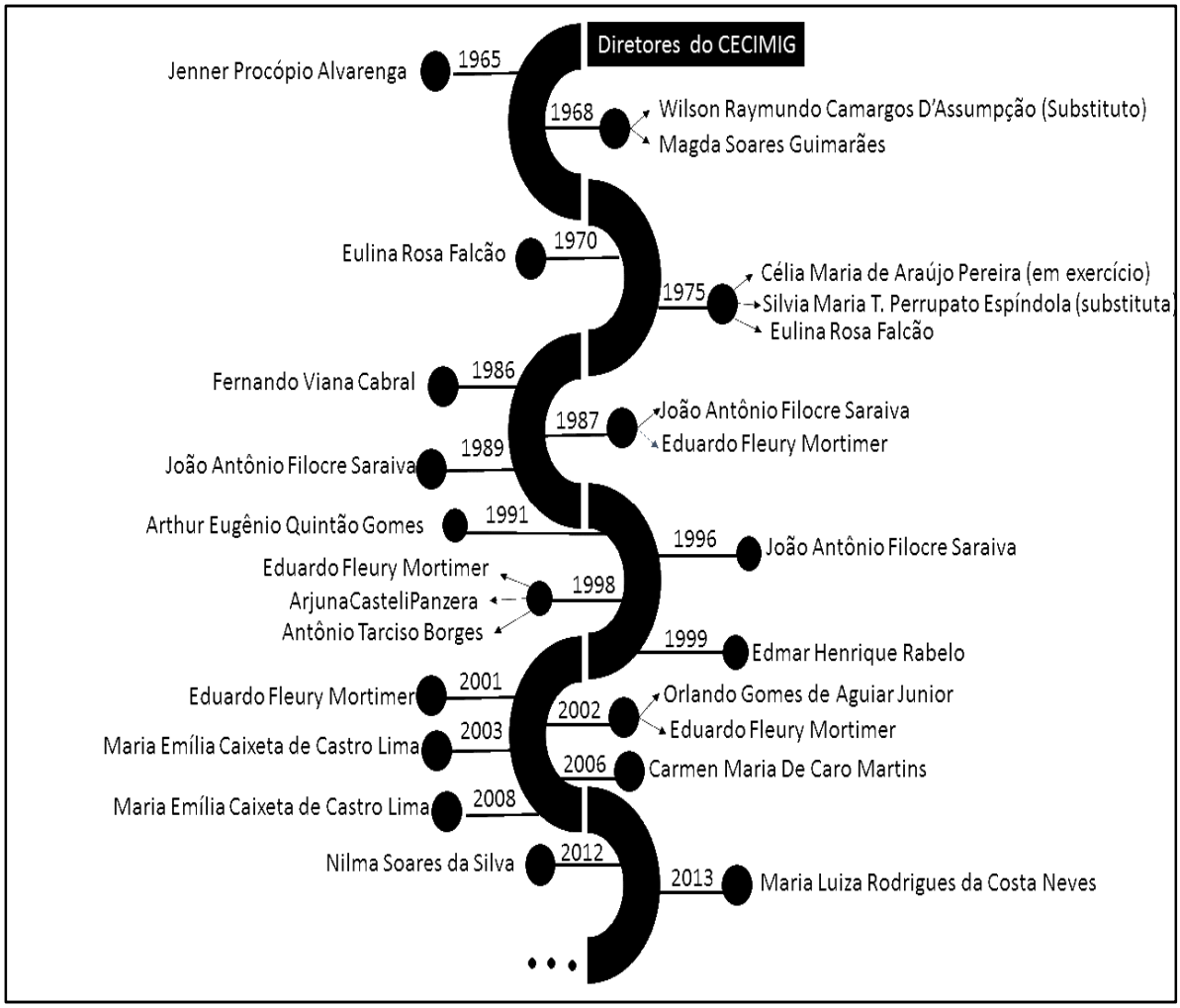


Figura 1– Lista de diretores do CECIMIG ao longo de 50 anos

Durante sua existência o CECIMIG teve 25 mandatos de diretores. Além dessas informações, também é possível levantar outras, como os coordenadores do colegiado dos cursos de especialização, os secretários a partir de 1965, entre outras.

5.2. Caixa 2 – Inventário dos documentos: Boletim, Cartazes, Cadernos, Folder

Na caixa 2, foram colocados alguns boletins informativos do CECIMIG que conseguimos encontrar nas pastas que foram abertas. Foram colocados também o material de divulgação das ações do CECIMIG, cartazes do Café Pedagógico, evento que promovia diálogos interdisciplinares e abrangentes em torno de questões que mobilizam vários campos de pesquisa e atuação, com enfoque na interface das ciências naturais e da educação. Cadernos de resumo de monografias apresentadas ao final do curso de especialização, cadernos e folder de divulgação dos cursos. Na Tabela 2 descrevemos os boletins, cartazes e cadernos que estão na caixa 2.

Tabela 2: Boletins, Cartazes, Cadernos e Folder

Código	Identificação	Descrição
BO	Boletim	Boletim nº1 do CECIMIG publicado em janeiro de 1971; Boletins Informativos da SEEMG – Programa-Piloto de Inovação Curricular e Capacitação de Professores para o Ensino Médio; Boletim CECIMIG – Programa de Educação à Distância: interlocução mediada pela tecnologia; Boletim Informativo no 02, 1994;Boletim CECIMIG – maio/junho 1997; Boletim CECIMIG – julho/agosto 1997; Boletim CECIMIG – novembro/dezembro 1997; Boletim CECIMIG 2007; Cadernos de Resumo das Monografias – dezembro 2012
CT	Cartazes – Cedermos– Folder	**Café com Prosa:** - 04/12/2005 – Educação em Ciências: um passo a mais – Profa. Andréa Horta Machado; - 08/11/2005 – Juventude da periferia e escola – Prof. Juarez Dayrell; - 30/03/2006 – Ciência e Literatura – Prof. Bernardo Jefferson de Oliveira; - 10/05/2006 – Ciência e Imprensa – Jornalista Bernardo Esteves; - 28/09/2006 – Discurso e sujeito em Bakhtin – Prof. João Wanderley Geraldi; - 18/10/2006 – 6 de agosto de 1945 – Prof. George Uemura - 13/04/2007 – Os desafios das inovações e do avanço tecnológico – Prof. Ruben Dario Millan Sinisterra; - 09/05/2008 – Vulgarização da Cência no Brasil – Profa. Moema Vergara; - 26/04/2011 – Dos quarks à sala de aula: o programa de treinamento para professores do CERN – Prof Francisco Pazzini do Couto; - 30/08/2011 – O letramento Científico e o projeto água em FoCo – Prof. Eduardo Fleury Mortimer; - 27/09/2011 – Avaliação no Ensino de Ciências: um olhar para os

[1] O BOLETIM publica, além dos trabalhos e avaliações relativos à X FECIMG, relatos da avaliação dos 10 anos de feiras (1968–1978), condensando dados publicados em seus respectivos relatórios.

		recursos educacionais e a mediação pedagógica – Prof. Helder Figueiredo e Paula; - 27/11/2012 – Feira de Ciências, Cultura e Tecnologia – Prof. Nilma Soares da Silva, Eliane Ferreira de Sá, Penha Souza Silva, Marciana Almendro David; **Cartazes de Divulgação:** - Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Modalidade Física; - Curso de Especialização no Ensino de Ciências por Investigação – Modalidade à Distância; - 50 Anos do CECIMIG – Mesa Redonda – 07/10/2015 – Formação Continuada de Professores no Ensino de Ciências do Estado de Minas Gerais – Prof. Orlando Gomes de Aguiar Junior, Profa. Nilma Soares da Silva, Prof. Wagner José Corradi; - Simpósio Comemorativo dos 50 anos do CECIMIG – 02 a 04/12/2015 **Cadernos:** 1975 – Manual do Curso de Licenciatura Parcelada em Ciências; 1991 – Normas Gerais sobre o Curso de Especialização em Ensino de Ciências; 1992 – Curso de Especialização em Ensino de Ciências; 1992 – Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Modalidade Física; 2012 – Cadernos de Resumo das Monografias apresentadas no 5º Encontro de Especialização em Ensino de Ciências - ENCI **Folder:** **-** Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Física: oferta do curso para 1991 -

Conseguimos localizar apenas 5 boletins nas caixas abertas. Acreditamos que outros podem ser encontrados nas demais pastas. Não conseguimos informação da periodicidade que os boletins eram publicados, nem como eram distribuídos e o período em que foram produzidos.

Os boletins, cartazes e cadernos davam visibilidade as ações que aconteciam no Centro, ou seja, os projetos, os cursos de aperfeiçoamento e especialização, as palestras que foram oferecidas, os encontros, as mostras de trabalhos, etc.

5.2 Caixa 3 – Inventário dos documentos: Ata

Nesta caixa estão arquivadas as atas no período de 1965 – 2016, do CTA – Conselho Técnico Administrativo, Colegiado do Curso de Especialização e do Conselho Diretor. Ao todo, são 198 atas, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Atas

Código	Identificação	Descrição
AT	Ata	1ª ata – 27/07/1965 – criação do CTA e nomeação do 1º Diretor – 27/07/1965; atas do CTA – período de 06/1969 a 03/1970 (13 atas); atas do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de ciências no período de 1990 a 2005(134 atas); atas do Colegiado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação –ENCI e Conselho Diretor no período de 2006 a 2016(50 atas);

Essas atas contem informações importantes que nos permite conhecer parte da história da criação do CECIMIG. A partir delas é possível identificar o contexto de sua criação do CECIMIG, seu nome de batismo e sua primeira sede. Além disso, é possível identificar suas principais ações, por décadas, bem como os momentos críticos que o Centro passou, com risco de ser fechado. Esses momentos, abordaremos mais detalhadamente no próximo capitulo.

5.3 Caixa 4 – Inventário dos documentos: Resolução, Regimento, Convênio, Decreto, Minuta, Medida Provisória e Estatuto

Nesta caixa está alocado o Convênio Especial do MEC que criou o CECIMIG e também os convênios de cursos do CECIMIG/UFMG com MEC, SEEMG, CAPES, FINEP e outros. Ao todo, arquivamos 12 convênios. Além dos convênios, nesta pasta estão 17 Resoluções, 05 Regulamentos/Regimentos, 03 Decretos, 02 Minutas, 01 Contrato, 01 Medida Provisória e 01 Estatuto, conforme TABELA 4.

Tabela 4: Resolução, Regimento, Convênio, Decreto, Minuta, Medida Provisória e Estatuto

Código	Identificação	Descrição
CO	Convênio	Convênio Especial de Criação do CECIMIG – 1965; Convênio MEC/CETEME (Nordeste); Convênio CECIRS (A, B, C) Rio Grande do Sul; Convênio PROTAP (Bahia); Convênio nº. 617 – SEEMG – CECIMIG – 1978; Convênio nr. 70/79 – MEC/UFMG 30/10/1979; Convênio nº 12/80 – MEC/UFMG 20/05/1980; Convênio – 4º Termo Aditivo do Convênio 1546/92 – SEEMG/UFMG; Convênio 1252/94 – Capes/UFMG; Convênio 62.1.3. – 20/07/1995 – SEEMG/UFMG; Convênio 01.05.0422.00 de 01/10/2004 – FINEP/UFMG. Convênios entre uma entidade financeira e a UFMG que deram sustentabilidade e recursos financeiros para os cursos do CECIMIG.
RE	Resolução	Resolução Complementar nº 03/87 – 17/12/1987 – criou o Centro de Ensino de Ensino de Ciências e Matemática – CECIMIG, como órgão complementar vinculado à Faculdade de Educação; Resolução nº 23/90 – 22/11/1990 – aprova a criação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Modalidade Física; Resolução nº 004/91 – 17/05/1991 – disciplina a dispensa do ponto dos servidores; Resolução nº 001/91 – 24/10/1991 – dispõe sobre a apresentação do trabalho final do curso de

		especialização; aditamento à Resolução nº 001/91 – 05/12/1991 – dispõe sobre a apresentação do trabalho final; Resolução nº 002/93 – 22/09/1993 – dispõe sobre a apresentação do trabalho final do curso de especialização; Resolução 07/05 – 07/12/1995 – Revoga a Resolução nº 16/87, de 15/10/87; Resolução SEE nº 9435/98 – 3/12/1998 – dispõe sobre a concessão de autorização especial a servidor do quadro de magistério para frequentar curso de pós-graduação e dá outras providências; Resolução CES nº 3 – 05/10/1999 – fixa condições de validade dos certificados dos Cursos de Especialização; Resolução CNE/CES nº 1 – 03/04/2001 – estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; Resolução nº 01/03 – 06/02/2003 – aprova o calendário escolar da UFMG de 2003; Resolução nº 1 – 03/04/2004 – estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; Resolução nº 001/05 – 4 de março de 2005 – dispõe sobre a apresentação do trabalho final do curso de especialização em ensino de ciências; Resolução nº 004/05 – 23/06/2005 – cria o Curso de Ensino de Ciências por Investigação, na modalidade de Educação à Distância em nível de Especialização; Resolução nº 01 – 08/06/2007 – estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação latu sensu, em nível de especialização; Resolução nº 004/2008 – 26/08/2008 – regulamenta os aspectos acadêmicos dos cursos de especialização na UFMG; Resolução Complementar nº 01/2009 – 27/10/2009 – aprova as Normas Gerais de Pós-graduação da UFMG; Resolução nº 002/13 – 11/04/2013 – cria o curso de Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental 1 em nível de Especialização, de interesse da Faculdade de Educação;
RE	Regimento Regulamento	- Regimento do Centro de Ensino de Ciências e Matemática – CECIMIG; Regimento da Faculdade de Educação/UFMG – 20 de março de 1973; Regimento do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – 10/03/1994; Regulamento do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – 25/07/95do CEPE, e regulamenta os cursos de extensão na UFMG; Regulamento do Curso de Especialização “Ensino de Ciências por Investigação” Modalidade Educação à Distância;
DE	Decreto	- Decreto nº 6170 – 25/07/2007 – dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências; Decreto nº 6907 – 21/07/2009 – altera dispositivos dos Decretos nºs 71.733 de 18/01/1973, 825, de 28/05/93, 4307, de 18/07/2002, e 5992, de 19/12/2006, que dispõem sobre diárias de servidores e militares; Decreto nº 5622 – 19/12/2005 – estabelece às diretrizes e bases da educação nacional;
MN	Minuta	- Minuta de convênio com a UFMG – PREMEN/UFMG – 1973 – realização de cursos; Minuta de convênio – MEC/CENAFOR/UFMG/SEEMG;
CT	Contrato	- Contrato de Prestação de Serviços 62.1.1.0193/97 – SEEMG/FUNDEP – 08/07/1997; Contrato 115/07-00 – 113/08-00ENCI – 2010;
MP	Medida Provisória	- Medida Provisória nº 2150-39, de 31/05/2001 – dispõe sobre a criação, reestruturação e organização de carreiras, cargos e funções comissionadas técnicas no âmbito de administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências;
ES	Estatuto	Estatuto da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Com a leitura dos convênios, é possível identificar que o CECIMIG o convênio especial que celebrado entrea Diretoria de Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura (DES-MEC)e a Faculdade de Filosofia da UFMG com o apoio da

Fundação Nuffield, que permitiu a criação do Centro. Além disso, é possível Identificar também, o período de duração de cada curso ofertado pelo CECIMIG.

As Resoluções possibilitam a identificação da trajetória do CECIMIG dentro da UFMG, tais como, quando ele passou a ser um órgão complementar da FaE; quando foram aprovados os cursos de especialização, de aperfeiçoamento e atualização; as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação e dos aspectos acadêmicos dos cursos de especialização, bem como as mudanças na disposição sobre apresentação do trabalho final do curso de especialização.

Os Regulamentos/Regimentos nos permitem conhecer as condições em que os cursos começaram funcionar, os critérios que foram aprovados no Conselho Diretor e no Colegiado dos Cursos para funcionamento de cada curso.

Os Decretos possibilitam o entendimento das transferências de recursos da União, alteração de rubricas, aprovação das diárias para servidores e militares e orientação que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Enfim, nesta caixa também estão as Minutas de convênios entre a UFMG – PREMEN e CENAFOR, os Contratos de Prestação de Serviços e a Medida Provisória e também o Estatuto da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa para orientação na parceria entre UFMG e FUNDEP.

5.4 Caixas 5 a 5.2 – Relatórios de Atividades de 1980 – 2010

Os relatórios das atividades do CECIMIG foram organizados em 3 caixas, pois ao todo foram 45 relatórios e não cabiam em apenas uma caixa. Desta forma, na caixa 5 encontram os relatórios produzidos no período de 1980 a 1989, somando um total de 11 relatórios, conforme apresentado na TABELA 5.

Tabela 5 – Relatórios de atividades da Caixa 5 , período de1980 a 1989

Código	Identificação	Descrição
RA	Relatórios de Atividades	- Relatório de Atividade – 1980; - Relatório – Projeto Avaliação de Feiras de Ciências – 1985; - 1º Relatório do subprojeto Treinamento não convencional, em serviço, de professores de matemática e de didática de matemática das escolas de magistério de 1º grau de Minas Gerais – 1985; - 3º Relatório Técnico-crítico do Projeto Treinamento não convencional, em serviço, de professores de matemática e de didática de matemática das escolas de magistério de 1º grau de Minas Gerais, 1985; - Relatório Técnico-Científico – Treinamento em Serviço para Professores de Ciências de 1º grau - 1985

		- Relatório Sintético do Projeto: Treinamento em serviço, de professores de ciências de 1º grau – 1986 - Relatório Técnico-crítico do Projeto Treinamento não convencional, em serviço, de professores de matemática e de didática de matemática das escolas de magistério de 1º grau de Minas Gerais – 1988 - Relatório Sintético do Projeto Rede de Apoio à Educação em Ciências – 1989; - Relatório Técnico-crítico-final do Programa de Assessoria, em serviço, a professores de ciências de 1º grau – 1989; - Relatório Anual de Atividades – 1989; - Relatório Técnico – crítico do Projeto Rede de apoio à Educação em Ciências – 1989 – 1ª parte;

Na caixa 5.1 encontram os relatórios produzidos no período de 1989 a 1996, somando um total de 11 relatórios, conforme apresentado na TABELA 6.

Tabela 6 – Relatórios de atividades da Caixa 5.1, período de 1989 a 1996

Código	Identificação	Descrição
RA	Relatórios de Atividades	- Relatório Técnico Crítico – Projeto: Rede de Apoio à Educação em Ciências – 1989 – 3ª parte; - Relatório – Projeto: Treinamento de Professores de Matemática de 5ª a 8ª séries da Rede Municipal de Contagem – 1990; - Relatório Sintético – Projeto: Rede de Apoio à Educação em Ciências – 1990; - Relatório: Projeto: Assessoria a Professores de Ciências de 1º grau (rede estadual de ensino) – 1991; - Relatório de Atividades – 1991 – Projeto: Rede de Apoio à Educação em Ciências; - Relatório Técnico-crítico – final – Rede de Apoio à Educação em Ciências 1ª Parte – 1990/1991; - Relatório Técnico convênio 012/92 – Prefeitura de Contagem/UFMG; - Relatório Técnico Parcial – 1994 – Projeto de Capacitação de Professores de Ciências e Matemática da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte; - Relatório de Atividades do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – 1994; - Relatório de Atividades do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – jan/94 a maio/95; - Relatório Parcial – Programa de Educação a Distância: interlocução Mediada pela Tecnologia – 1996;

Na caixa 5.2 encontram os relatórios produzidos no período de 1997 a 2010, somando um total de 23 relatórios, conforme apresentado na TABELA 7.

Tabela 7 – Relatórios de atividades da Caixa 5.2 , período de 1997 a 2010

Código	Identificação	Descrição
RA	Relatórios de Atividades	- Relatório Técnico-científico Projeto Escolas Dinâmicas – 1997; - Relatório de Atividades – 1997; - Relatório Técnico convênio 62.1.3.160/97 - 1998 - Relatório Parcial nº 1 – Educação a Distância: interlocução mediada pela tecnologia – 1998; - Relatório Parcial nº 2 – Educação a Distância: interlocução mediada pela tecnologia – 1998; - Relatório de Atividades – 1998; - Relatório Parcial nº 3 – Projeto – Piloto de Inovação Curricular e Capacitação de Professores do 2º ciclo do Ens. Fund. da Rede Estadual de MG – 1998; - Relatório de Atividades Desenvolvidas em 1998; - Prestação de Contas – 1998; - Relatório de Atividades Desenvolvidas em 1999; - Relatório de Atividades – 2002/2003; - Relatório Anual – 2003; - Relatório Anual – 2004; - Relatório Anual – 2005; - Relatório Especialização – 2005 / 2007; - Relatório Anual – 2006; - Relatório da Revista Ensaio – 2006/2007; - Relatório da Revista Ensaio – 2007; - Relatório da Revista Ensaio – 2009- - Relatório Especialização – 2008 / 2009; - Relatório Anual – 2009; - Prestação de Contas do Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação 2007 - 2010; - Relatório Técnico Final – 1ª Mostra de Ciências da UFMG – Química: uma ciência central; - Relatório do Cumprimento do Objeto – Curso de Especialização em Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental 1 – ECEF

A leitura e organização dos relatórios das atividades do CECIMIG, possibilitar e conhecer, quais os períodos que aconteceram os cursos, a durabilidade, o número de participantes em cada curso e os docentes que ministraram as disciplinas, cursos, palestras e etc.

De acordo com os relatórios identificamos que no período de 1976 a 2016, o CECIMIG promoveu cerca de, 268 ações de formação de professores, incluindo cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização. A duração total desses cursos foi de aproximadamente 22.720 horas/aula, atendendo em torno de 25.673 alunos/professores.

5.5 Caixas 6 a 6.7 – Programas e Projetos de 1979 – 2014

As caixas de 6 a 6.7 contém os programas/projetos no total de 53, desenvolvidos pelo CECIMIG, que complementam as informações dos Relatórios de Atividades das pastas 5 a 5.2.

Devido ao grande volume de páginas dos documentos, tive que organizá-lo em 8caixas. Desta forma, na caixa 6 constam os programas do período de 1979 a 1989, conforme TABELA 8.

Tabela 8- Programas e Projetos de 1979 a 1989

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	- Projeto Treinamento à Distância de Professores de Matemática de 1º grau (4ª etapa) – 1979**;** **-** Programa de Ensino à Distância: Projeto de Treinamento à Distância de Professores de Matemática de 1ª a 4ª série (6ª. Etapa)**;** **-**Projeto: Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática no Estado de Minas Gerais – 1984**;** **-** Projeto Treinamento não convencional, em serviço de: professores de matemática e professores de didática de matemática de escolas normais e professores de escolas primárias de Minas Gerais – 1985**;** Projeto AME 1986 – 1º,2º e 3º subprojetos – 1986**;** Programa de Assessoria, em serviço, a professores de Ciências de 1º grau – 1987; Projeto Apoio à Educação em Ciências – 1988**;** PADCT II – Subprograma Educação para a Ciência – 1989**;**

Na caixa 6.1 constam os programas do período de 1990 a 1994, conforme TABELA 9.

Tabela 9- Programas e Projetos de 1990 a 1994

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	- Rede de Apoio a Educação em Ciências – 1990 – Vol. 1, 2 e 4; - Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática no 1º grau – 1990**;** Curso de Espacialização em Ensino de Ciências – 1990**;** **-** Projeto Especialização em Ensino de Ciências – 1991**;** **-** Projeto de Capacitação em Serviço de Professores de Ciências e Matemática da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte – 1992; - Curso de Aperfeiçoamento de Professores de Matemática da Rede Estadual de Ensino – 1992**;** **-** Projeto Ampliação e Atualização do Acervo Bibliográfico da PUCRS para o Ensino de Ciências e Matemática – 1994**;** **-** Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática da Rede Estadual de Ensino**;**

Na caixa 6.2 constam os programas do período de 1995, conforme TABELA 10.

Tabela 10- Programas e Projetos de 1995

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	- Introdução à Informática – 1995**;** **-** Programa de Apoio à Docência em Ciências do Ensino Fundamental das Escolas Públicas Estaduais de MG – 1995**;** **-** Redes para a Educação Primária, Secundária e Técnica – 1995**;** **-**Programa Permanente de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática da Rede Estadual de Ensino – 1995**;** **-** Programa de apoio à Formação de Professores e à Docência em Ciências e Matemática nos Ensinos Médio e Fundamental – 1995**;** **-** Projeto de Aperfeiçoamento e Formação continuada de Professores de química e Ciências em Minas Gerais e Sergipe -1995**;**

Na caixa 6.3 constam os programas do período de 1996 a 1998, conforme TABELA 11.

Tabela 11- Programas e Projetos de 1996 a 1998

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	- Programa de Capacitação de Professores de Matemática do Ensino Médio – 1996**;** **-** Programa de Educação a Distância: Interlocução Mediada Pela Tecnologia – 1996**;** **-** Projeto Capacitação de Professores à Distância: Interlocução Mediada pela Tecnologia – 1996**;** **-** Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática da Rede Estadual de Ensino – 1996**;** **-** Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática da Rede Estadual de Ensino – 1996 – 2ª fase**;** **-** Prociências – Projeto de Capacitação de Professores de Física, Química e Biologia de 2º grau – 1996**;** **-** Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática da Rede Estadual de Ensino – 1996**;** **-** Projeto Piloto de Reformulação Curricular e da Capacitação de Professores do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais – 1997**;** **-** Projeto Capacitação de Professores à Distância: Interlocução Mediada pela Tecnologia – 1997**;** **-** Projeto de Oferecimento do Curso de Especialização Informática Educativa – 1997**;** **-** Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Reoferecimento – 1997**;** **-** Curso de Especialização em Ensino de Ciências – 1998**;** **-** Curso de Especialização em Ensino de Ciências: Informática Educativa – 1998**;**

Na caixa 6.4 constam os programas do período de 1999 a 2005, conforme TABELA 12.

Tabela 12- Programas e Projetos de 1999 a 2005

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	**-** Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Reoferecimento– 1999**;** **-** Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Reoferecimento– 2000; - Projeto de Melhoria da Qualidade do Ensino do Primeiro Grau – PROQUALIDADE – 2000; - Projeto FoCo – Programa de Formação Continuada de Professores de Química, Física, Biologia e Ciências – 2000; - PROEP – Capacitação de gestores, docentes e técnicos administrativos atuantes na Educação Profissional em Minas Gerais – 2001; - Licenciaturas a Distância em Química e Ciências Biológicas – UFMG – 2003; Programa de Auxílio para a Editoração de Periódicos Científicos na UFMG – 2003; - PROEP – Capacitação de gestores, docentes e técnicos administrativos atuantes na Educação Profissional em Minas Gerais – 2004; - Curso Pedagogia da Terra – Curso Especial de Graduação para Formação de Professores- Complementação no nível Ensino Médio – 2005;

Na caixa 6.5 constam os programas do período de 2004 a 2009, conforme TABELA 13.

Tabela 13- Programas e Projetos de 2004 a 2009

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	- Projeto de Criação do ENCI 2004/2005; - Reoferecimento ENCI 2006; - Reoferecimento ENCI 2007; - Reoferecimento ENCI 2008; - Reoferecimento ENCI 2009;

Na caixa 6.6 constam os programas do período de 2010 a 2014, conforme TABELA 14.

Tabela 14- Programas e Projetos de 2010 a 2014

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	- Reoferecimento ENCI 2010; - Reoferecimento ENCI 2012; - Reoferecimento ENCI 2014;

Na caixa 6.7 constam os programas do período de 2012 a 2013, conforme TABELA 15.

Tabela 15- Programas e Projetos de 2012 a 2013

Código	Identificação	Descrição
PRO	Programas e Projetos	- Curso de Atualização de Professores de Ciências da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: Feira e Mostra de Ciências, Cultura e Tecnologia – 2012; - Curso de Instrumentação para o Ensino de Astronomia – 2012; - Projeto do Curso de Especialização em Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental 1 – ECEF – 2012/2013;

Com esses documentos é possível identificar as ações desenvolvidas pelo CECIMIG, objetivos, número de candidatos, carga horária, período dos cursos, docentes envolvidos e disciplinas ministradas.

5.6 Caixa 7 – História do CECIMIG por meio de entrevistas

Nesta caixa estão reunidos documentos tais como ofícios, organograma de composição do CECIMIG; planta do CECIMIG e do Laboratório de Informática; 8 DVDs com documentários produzidos para a Comemoração dos 50 anos do CECIMIG; vídeos de entrevistas com colaboradores do CECIMIG. Esses documentos estão descritos na TABELA 16.

Tabela 16 – Ofícios, organograma; plantas do CECIMIG, cartazes/folders e DVDs

Código	Identificação	Descrição
HC	História do CECIMIG	**-** História da criação do CECIMIG; - 1ª Ata do CECIMIG; - Ofícios que contam parte da história do CECIMIG; - Organograma e composição do CECIMIG; - Planta do CECIMIG e do Laboratório de Informática; - 8 DVDs com entrevistas, na íntegra, de alguns colaboradores do CECIMIG: 1º DVD. 4 Documentários - ; Vídeos para a Comemoração dos 50 anos do CECIMIG; 2º DVD. 2 entrevistas: Arjuna Casteli Panzera e Helder de Paula Figueiredo; 3º DVD. 3 Entrevistas: Carmen Maria De Caro Martins, Eduardo Fleury Mortimer, Maria Luiza Rodrigues da Costa Neves; 4º DVD. 4 Entrevistas: Maria Angela Ribeiro Bosco Dumont, Arnaldo, Arthur e Carlos Vilania; 5º DVD. 5 entrevistas: Eliane Ferreira de Sá, Maria Emília Caixeta de Castro Lima, Maurício Antônio Vieira, Marina Tavares, Nilma Soares da Silva; 6º DVD. 3 entrevistas: Orlando Gomes de Aguiar Junior, Oto Neri, Francisco Borja de Prado; 7º DVD. 3 entrevistas: Simone de Pádua; Sergio Torquato e Silvania Sousa; 8º DVD – Fotos do CECIMIG e Faculdade de Educação cedidas pelo Departamento de Projetos, vinculado à Pró-Reitoria de Administração (2015); - Transcrições de 13 entrevistas com professores do CECIMIG:

Esta caixa contém documentos que possibilitam o resgate de parte da história do CECIMG por meio de narrativas de professores que fizeram parte do centro desde a sua criação. Contém entrevistas de diretores, coordenadores e colaboradores que contribuíram em diferentes épocas para que as ações do centro de concretizassem.

5.7 Caixa 8 – Catálogos de Cursos

Nesta caixa estão arquivados dois catálogos de cursos que foram oferecidos pelo CECIMIG nos anos de 1985 e 1986, conforme TABELA 17.

Tabela 17 – Catálogos de cursos ofertados em 1985 e 1986

Código	Identificação	Descrição
RC	Relação de Cursos	**-** Catálogo do Programa Permanente de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática com 71 cursos oferecidos entre 1985/1986; - Lista com 2 cursos – 1984, 3 cursos de 1983, 4 cursos de 1982, 2 cursos de 1981; - Lista com o título de 10 Cursos – 1967

Nesses catálogos podem ser encontrados a relação dos títulos de 92cursos que foram ofertados pelo CECIMIG. Sendo que 10 cursos de 1967; 2 cursos de 1981; 4 cursos de 1982; 3 cursos de 1983; 2 cursos de 1984 e 71 cursos entre 1985/1986 .

5.8 Caixa 9 - As rotinas vivenciadas no cotidiano da secretaria do CECIMIG

Nesta caixa estão arquivados os documentos que descrevem às rotinas mais importantes que fazem parte do trabalho da secretaria do CECIMIG, tais como as tarefas relacionadas a gestão da secretaria, as tarefas relacionadas a FUNDEP e as Tarefas relacionadas ao sistema acadêmico. As descrições destas tarefas estão apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18 – Rotinas da Secretaria do CECIMIG

Código	Identificação	Descrição
TA	Rotina da Secretaria	1- Tarefas Gerais do secretário; 2 – Tarefas específicas: Correspondências Internas e Externas; Arquivos; Malote; Informações; Patrimônio; Material de Consumo e Permanente; Reuniões; Salas; Oferta de Curso; Organizar a seleção e matrícula; encerramento de Curso.
FU	FUNDEP	1- Tarefas Gerais relacionadas a FUNDEP; 2 – Tarefas específicas relacionadas a FUNDEP: Encontros do Curso; Contratação de Pessoal (CLT, Estagiário, Autônomo); Bolsa de Extensão; Compra de material de consumo ou permanente; Compra de passagens; Solicitação de Diárias
SA	Sistema Acadêmico	1- Tarefas Gerais relacionadas ao Sistema Acadêmico; 2 – Tarefas específicas relacionadas ao Sistema Acadêmico: Oferecimento do Curso; Currículo; Cadastro do Aluno para Registro e Matrícula na UFMG; Ocorrência Acadêmica; Oferta e Professor da Turma; Matrícula; Histórico

Tabela 19 – Rotinas vivenciadas no cotidiano do CECIMIG - Secretaria

Tarefas	Informações
Geral	. Assessorar e auxiliar a direção no que tange aos assuntos do Centro; . Secretariar o Conselho Diretor e o Colegiado dos Cursos; . Acompanhar os prazos e providências das atividades do Centro; . Controlar e monitorar as atividades administrativas do Centro de forma a assegurar seu pleno funcionamento; . Supervisionar as tarefas do pessoal de apoio da Secretaria; . Gerenciar as comunicações internas e institucionais do Centro; .Cuidar da documentação e arquivo do Centro; . Zelar pelo cuidado com as dependências e bens do Centro; . Conhecer e acompanhar as normas acadêmicas (vigentes nos cursos de pós- graduação da UFMG); através de Portaria e Resolução . Observar o Calendário Acadêmico;
Tarefas Específicas	
Correspondências Internas e Externas	Acompanhar as solicitações via malote e-mail e whatsapp. Tomar as providências e encaminhar respostas via ofício ou ligação telefônica.
Arquivo	Classificar, ordenar e arquivar todos os documentos recebidos, expedidos e comprobatórios em pastas. Abrir pastas para todos os alunos dos cursos. Arquivar a documentação, o comprovante de matrícula e e-mails recebidos e expedidos para cada aluno.
Malote	Ir ao malote todos os dias para verificar se chegou correspondência interna da UFMG. Para encaminhar documentos e ofícios para outras unidade, fazer uma relação de malote com número de ordem.
Informações	Dar informações sobre o CECIMIG, cursos, palestras, seminários ao público interno e externo;

Patrimônio	Cuidar e Conferir os bens patrimoniais do CECIMIG. Retirar do setor os equipamentos inservíveis dando baixa no formulário próprio. Comunicar a Direção o desaparecimento de equipamentos e móveis.
Material de Consumo e Permanente	Solicitar ao almoxarifado materiais de consumo em comum da Universidade, via Minha UFMG.
Reuniões	Encaminhar convocação para as reuniões do Conselho Diretor e Colegiado dos Cursos; Secretariar as reuniões; elaborar as atas.
Salas	Conferir os equipamentos e móveis das salas de aula, secretaria e gabinetes. Fazer o quadro com a distribuição das salas para agendamentos de empréstimo de salas.
Oferta de Curso	Apoiar técnica e operacionalmente os projetos desenvolvidos pelo CECIMIG das questões administrativas dos projetos desde a sua implantação na UFMG, seguindo a contratação da Fundação através da montagem do processo e todo o seu acompanhamento até a sua execução final, com a conferência da prestação de contas. Conhecer e acompanhar as normas acadêmicas (vigentes nos cursos de pós-graduação da UFMG); observar o Calendário Acadêmico; Encaminhar projetos e formulários de oferta pelo sistema acadêmico; Encaminhar as aprovações de Câmara, Congregação da Faculdade para Reitoria; Aguardar aprovação da Reitoria e encaminhamento dos documentos à FUNDEP para contração da mesma e abertura do processo; aguardar aprovação junto ao DRCA para providenciar o edital de abertura de vagas para os alunos do curso e também para a seleção dos Tutores;
Organizar a seleção e matrícula	Receber os documentos exigidos no edital e encaminhar aos responsáveis pela avaliação; reservar salas nos polos no qual foram aprovados os cursos para aplicação de provas; encaminhar a relação de documentos com lista dos aprovados ao DRCA para registro; solicitar no Sistema Acadêmico a oferta de curso; fazer a matricula dos cursistas aprovados;
Término do Curso	Ao término do curso, aguardo os cursistas encaminharem documentação para abrir o processo de solicitação do diploma. Encaminho o processo para a Pró-Reitoria de Pós-graduação da UFMG para os trâmites necessários para a confecção do diploma

Tabela 20 – Rotinas vivenciadas no cotidiano do CECIMIG - FUNDEP

Tarefas	Informações
Geral	. No que se refere aos pedidos junto a Fundação encaminhamento de todos os pedidos de compras, pagamento etc., acompanhamento de seu andamento e cobrança das providências quando necessário; .Execução do controle dos recursos, acompanhando os gastos e fazendo a conferência minuciosa dos extratos; . Controle do orçamento com relação aos gastos e as possibilidades de aquisição dentro das rubricas estipuladas pelos projetos e os saldos; . Controle financeiro dos recursos, auxiliando a coordenação nas possibilidades de gastos e fazendo os remanejamentos necessários. Auxilia a coordenação na tomada de decisões administrativas em função do conhecimento da legislação;

	. Realização de todos os contratos diretos com a Fundação, cuidando de toda a esfera administrativa e operacional dos projetos;
Tarefas Específicas	
Encontros do Curso de Especialização	Providenciar junto a FUNDEP, as compras das passagens, solicitação de combustível; solicitação de diária para os Tutores que irão ministrar o curso; Lista de presença; encaminhar material para os alunos (apostilas, cds e etc.); Fazer junto a FUNDEP a prestação de contas de cada beneficiários que recebeu passagem, combustível e diária;
Contratação de Pessoal (CLT, Estagiário, Autônomo)	Preencher o formulário de solicitação; encaminhar, devidamente assinado, pelo beneficiário e o coordenador do projeto o formulário e os documentos exigidos.
Bolsa de Extensão	Solicitar pagamento de bolsa de extensão aos Técnicos administrativos e docentes preenchendo o formulário e encaminhar, junto a FUNDEP, devidamente assinado pelo beneficiário e seu chefe imediato.
Compra de material de Consumo ou Permanente	Cada projeto está especificado através de uma rubrica o que pode ser comprado. Tem projeto que pode comprar material permanente e outros projetos apenas o material de consumo. Para fazer a solicitação, preenche o formulário no site da FUNDEP.

Tabela 21 – Rotinas vivenciadas no cotidiano do CECIMIG – Sistema Acadêmico

Tarefas	Informações
Geral	. Oferecimento do Curso; . Currículo do Curso a ser consultado; . Aluno: cadastro prévio, registro, vinculação, integralização, orientação da especialização, relatório; . Ocorrência acadêmica: trancamento total; . Oferta e Matrícula e Histórico;
Tarefas Específicas	
Oferecimento do Curso	Preencher os formulários para o Oferecimento do Curso, inclusão e exclusão do professor ou de disciplina. Esses formulários são encaminhados, *online* para a Pró-Reitoria de Pós-graduação. Após aprovação, será incluído no sistema, a grade curricular com as disciplinas.
Currículo	Todos os itens do projeto para consulta: grade curricular; tipo de atividade acadêmica e relatórios
Cadastro do Aluno para Registro e Matrícula na UFMG	Lança o período que o aluno vai ser matriculado no curso; seleciona o curso e o CPF do aluno. Preenche o formulário que cabe a secretaria e aguarda o aluno terminar o preenchimento do formulário. Após o preenchimento o DRCA fará o registro e está liberado para matricular o aluno nas disciplinas e fazer o lançamento do orientador do aluno;
Ocorrência Acadêmica	Em caso de solicitação do aluno, incluir, excluir o trancamento no semestre e alterar a vinculação do aluno;
Oferta de Disciplina e do Professor da	Lançar a oferta da turma e do professor responsável por cada disciplina;

Turma	
Matrícula	Lançamento, Cancelamento, troca de turma de cada aluno registrado no DRCA;
Histórico	Consultar a situação do aluno no que tange a vida acadêmica. Quantas disciplinas cada aluno está cursando, notas das disciplinas; impressão do histórico;

Tabela 22 – Orientações para entrar na página do Sistema Acadêmico

Código	Identificação	Descrição	Comentários
SA	Sistema Acadêmico	1 – Curso - Oferecimento; - Preenchimento dos formulários para o Oferecimento do Curso; - Formulários para Modificações; - Programa/Conceito CAPES/Registro/Estrutura/Registro de Vagas;	- Controle Acadêmico dos Alunos dos Cursos de Pós-graduação da UFMG
		2 - Currículo;	Todos os itens para consulta
		3 -Aluno - Cadastro prévio; - Lançar – Período – Curso – CPF do candidato; - Registro – atualizar os dados cadastrais; - Vinculação; - Integralização; - Orientação da Especialização;	- Preencher o próximo formulário e aguardar o aluno preencher a parte dele; - Entra com o número do registro e pode fazer a inclusão/alteração/exclusão. - Para estender o período de vinculação do aluno; - apenas consulta; - Lançar Orientandos do Orientador; Consulta quem é o orientando de cada orientador;
		4 – Ocorrência Acadêmica - Trancamento Total	- Período atual – incluir/alterar/excluir; Preencher dados do aluno;
		5 – Ofertas de Disciplinas - Oferta e Matrícula; - Turma – lançar; - Lançar Professor da Turma;	
		6 – Matrícula e acerto de matrícula - Lançar Matrícula	- Cancelamento, troca de turma, inclusão; - Escolhe o ofertante – informa o número do registro;
		7 – Relatório	Consulta do Relatório
		8 – Histórico - Resultado final; - Atividades cursadas/outras atividades - Relatório do Histórico	- Controle Acadêmico dos Alunos dos Cursos de Pós-graduação da UFMG

Tabela 23 – Orientações da página da FUNDEP

Código	Identificação	Descrição	Comentários
FD	FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento. à Pesquisa	- Projetos do CECIMIG na FUNDEP	Acompanhar pelo site da FUNDEP os saldos e vigências dos projetos e informar à direção para o caso de alguma providência de gasto. Recursos que não são utilizados até o fim da vigência do projeto são devolvidos ao órgão financiador. O saldo "real" do projeto é o que se visualiza. Subprojeto sob a denominação de saldo projetado já contabiliza os gastos/pagamentos que foram pedidos e que se prolongarão por meses adiante.
		Pedidos feitos no sistema – espaço do Coordenador	Os pedidos no sistema são feitos de acordo com a rubrica: Pessoal (pagamento de autônomos, CLT, bolsa e estágio); Viagens (para passagens e diárias); Financeiro (pedido de adiantamento, reembolso (não é utilizado atualmente); Importação (não utilizamos) e Compras (para todo tipo de compra que não seja passagem e diárias). Atentar para as rubricas e os itens apoiados ao fazer os pedidos no sistema
		Consultas Espaço Coordenador FUNDEP	O espaço do coordenador da FUNDEP possibilita várias consultas. Fornece relatórios financeiros, de pagamento de pessoal, gastos efetuados etc. Estes relatórios são fonte de conferência para a Secretaria. É sempre recomendável consultá-los para acompanhamento e verificação da correta correspondência com as demandas do CECIMIG.
		Gastos em Projetos	Os gastos do CECIMIG devem ser feitos nos projetos federais (com o MEC) em que são demandados nas rubricas permitidas. Os pagamentos de pessoal devem ser feitos sempre vinculando com o objeto do projeto.
		Notas Fiscais de Serviços solicitados através da FUNDEP	Após um sérvio executado o fornecedor entrega juntamente com o material ou sérvio prestado a nota fiscal. Conferido o material ou serviço prestado encaminha-se a nota fiscal devidamente assinada no verso atestado o serviço prestado. Caso a FUNDEP solicite por mensagem o envio de alguma nota verificar se foi entregue no CECIMIG e se mandamos para a FUNDEP. Neste caso informar o dia da entrega conforme carimbo de recebido na FUNDEP. Caso não tenhamos a nota informar que o serviço ou material ainda não foi entregue.
		Pagamentos Feitos pela FUNDEP	No início e no meio do ano a Reitoria solicita o preenchimento de formulário próprio onde deve constar os pagamentos de bolsa feitos através de contratos com a FUNDEP (apenas os com órgãos públicos e através de contrato entre FaE e Fundep). A Seção de Contabilidade da FaE é que costuma enviar a solicitação da Reitoria. Para facilitar o preenchimento do formulário, solicitar à

			Fundep Para facilitar o preenchimento do formulário, solicitar as analistas dos projetos a relação de bolsas pagas por projeto e anotar no formulário. Deve ser feita a soma de pagamentos feitos por pessoa para constar nos formulários de cada projeto pois a relação da Fundep vem por nomes e pode ser que para alguns professores e funcionários que tenham sido feitos vários pagamentos. O preenchimento do formulário é feito com as informações de cada projeto.
		Documentos FUNDEP via sistema	Os formulários de pagamento e prestação de contas de diárias são impressos e assinados e posteriormente entregues na Fundep. Os demais pedidos feitos pelo sistema da Fundep (compras, passagem e diárias) são enviados on-line e impressos para arquivo do CECIMIG.
		Prestação de contas de Diárias concedidas	As diárias concedidas devem ter sua prestação de conas. O interessado entrega as passagens (caso tenham sido compradas pelo Cecimig) juntamente com uma nota fiscal do gasto efetuado na localidade de destino (normalmente nota fiscal de hotel). Fazer o preenchimento dos dados no sistema (no link – resolver pendências).
		Contratação FUNDEP - Montagem do Processo; - Após análise da Procuradoria Federal(PJ); - Autorização para gestão de Projetos/Contratos; - Relatório de Cumprimento do Objetivo;	Os projetos desenvolvidos pelo CECIMIG por demanda do MEC devem gerar um processo de contratação da Fundep a ser encaminhado para a Procuradoria Federal (PJ);
		Contratação de Pessoal	Pedidos de Pessoal: CLT; Estagiário; Autônomo;

Tabela 24 – Documentos para solicitar o diploma dos cursos de especialização do CECIMIG

Código	Identificação	Descrição	Comentários
DP	Diploma	Documentos para solicitação do Diploma de Pós-graduação – Especialização - Cópia do Diploma de graduação; - Cópia da monografia; - Cópia da monografia em CD; - Cópia do Histórico Escolar; - Cópia da Carteira de Identidade; - Cópia do CPF; - Cópia do Título de eleitor; - Cópia da Certidão de Nascimento ou de Casamento; - Ficha da Biblioteca Digital; - Nada consta da Biblioteca;	Após receber os documentos, abrir o processo no sistema acadêmico.

		Sistema Acadêmico - Sistema de Controle de Processos Administrativos	

Os documentos arquivados nesta pasta, deverão auxiliar, no processo de adaptação de um novo funcionário que vier a trabalhar na secretaria do CECIMIG. Nesta pasta podem ser encontrados documentos com as rotinas que eu vivenciei nos 12 anos que estou trabalhando na secretaria do CECIMIG.

Essa maneira de organização das caixas por tema e dos documentos em cada caixa por ordem cronológica que acabamos de apresentar, traz mais facilidades e agilidade na busca de informações, se comparamos com a forma atual em que estão organizadas as pastas do CEDOC. Desta maneira, se quisermos consultar, por exemplo, atas das reuniões do CECIMIG, saberemos, exatamente qual caixa abrir, não precisaríamos abrir todas as pastas para ter acesso as atas.

A História e a memória de uma instituição são acessíveis e podem ser reconstruídas por meio dos documentos de arquivo. Entretanto, a forma como esses documentos estão organizados, podem comprometer o acesso as informações.

Neste sentido, o presente estudo ao contribuir para uma melhor organização dos arquivos do CECIMIG, salienta a relação documentos, história e memória. No próximo capítulo, apresentaremos uma narrativa, construída a partir dessa relação, resgatando uma versão da história de meio século de existência do CECIMIG.

Capítulo 6

6 Reconstruindo uma pequena parte da história do CECIMIG

Neste capítulo apresentaremos uma reconstrução de parte da história do CECIMIG que foi feita por meio da releitura de atas, portarias, projetos, resoluções, convênios, convocações, cartas, históricos e regimentos. Nessa reconstrução identificamos alguns pontos cruciais na sobrevivência do Centro até os dias de hoje, bem como as principais ações que deram sustentabilidade ao Centro.

6.1 O surgimento do CECIMIG e os primeiros projetos desenvolvidos

O CECIMIG não nasceu sozinho, ele veio de uma gestação sêxtupla na década de 60, no qual todos tinham o mesmo objetivo: treinar professores para ensinar ciências com ênfase na experimentação (BOSCO, SÁ, LIMA, 2015).

No bojo das discussões provocadas pela Lei de Diretrizes e Bases(LDB nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961), foram criados, no período de 1963 a 1965, pelo Ministério de Educação e Cultura, os seis centros de ciências nas maiores capitais brasileiras: do Rio de Janeiro – CECIGUA (1965 - 1975) – CECIERJ (1975 – 2016), São Paulo – CECISP (1965 – 1987), Pernambuco – CECINE (1965 – 2016), Bahia – CECIBA (1965 - 1969), Rio Grande do Sul - CECIRS – RS(1964 - 1999) e Minas Gerais – CECIMIG (1965 – 2016), que tiveram como objetivo melhorar o nível do ensino das Ciências Experimentais, através de treinamento de professores de Ciências e do atendimento permanente às escolas e professores de nível médio (HENNING, 1967ª, p.2).

Em 27 de julho de 1965,a Diretoria de Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura (DES-MEC) instalou o Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais – CTPCMG, por convênio especial(anexo 2) celebrado entre aquela Diretoria e a Universidade de Minas Gerais com o apoio da Fundação Nuffield. Assim, CTPCMG, primeira sigla do CECIMIG, passou a funcionar na Rua Carangola, nº 288, nas dependências da Faculdade de Filosofia da UFMG(Figura1),com o objetivo de desenvolver ações destinadas a promover a melhoria do Ensino de Ciência sem nosso Estado como parte da estratégia do governo federal de incentivo à disseminação da cultura científica no Brasil.



Figura 1- Primeira sede do CECIMIG -FAFICH – Rua Carangola, 288

No documento de criação do CECIMIG, encontramos os seguintes objetivos:

> Dar assistência permanente aos professores de Ciências (Iniciação à Ciência, Ciências Físicas e Biológicas, Física, Química, Biologia quaisquer outras disciplinas pertencentes ao grupo das Ciências experimentais; Realizar inquéritos sobre as Ciências Físicas e Biológicas, Física, Química, Biologia e quaisquer outras disciplinas pertencentes ao grupo das Ciências experimentais); Promover seminários, debates e conferências sobre temas relacionados com o aprimoramento do ensino de Ciências; Realizar cursos destinados a aprimorar os conhecimentos dos professores e aperfeiçoar as técnicas de ensino; Estimular e organizar clubes e Feiras de Ciências; Estimular a formação de Associação de Professores de Ciências; Manter biblioteca especializada; Promover concursos destinados a premiar professores e seus alunos; Realizar convênios com estabelecimentos de ensino, oficiais ou particulares, tendo em vista o aprimoramento do ensino de Ciências; Treinar professores nas técnicas de improvisação de material didático e científico; Manter filmoteca especializada, para empréstimos de filmes às escolas; Verificar a boa aplicação do material científico emprestado ou doado às escolas; Editar livros ensino de Ciências que está sendo ministrado nas escolas do Estado de Minas Gerais. (Convênio Especial do CECIMIG, 1965)

O CECIMIG foi criado como órgão autônomo dentro da Universidade, e sempre se alimentou e se organizou em torno programas/projetos que, em geral, tinham e tem um período de duração determinado com verbas de convênios do MEC e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, por diversas agências de fomento e contratos com demandas específicas.

Alguns professores do antigo Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da UFMG foram os responsáveis pela criação do CECIMIG, em 1965, tendo sido ainda os mentores intelectuais das iniciativas de formação desenvolvidas no âmbito do Centro e por muitas décadas, colaboradores importantes para a sua sobrevivência.

Com a corrida espacial, nesse período, nos Estados Unidos, a nova proposta curricular foi materializada em diversos projetos, tais como: IPS *(Introdutory Physical Science)*, o PSSC *(Physical Science Study Committee),* o BSCS *(Biological Sciences Curriculum Study)*, o CHEMS *(Common wealth Higher Education Management Service)*. No Reino Unido surgiram os projetos da Fundação Nuffield, os Cursos do *School Council* e o Projeto *Science* 5/13 (SANTOS, 1991). Esses projetos apresentavam "o método científico" como o elo entre todos os níveis de ensino e entre o ensino e a pesquisa científica que ocorria nos Institutos de Pesquisa e nos laboratórios das grandes indústrias. Esses projetos foram importados para o Brasil e os Centros de Ciências, recém-criados ficaram responsáveis em disseminá-los entre os professores da educação básica.

Os Centros de Ciências criados no Brasil foram responsáveis por traduzir esses projetos para o português, bem como de implementar sua utilização pelos professores que atuavam no ensino médio. De uma maneira geral, esses projetos influenciaram boa parte da geração de professores brasileiros que adotaram os livros em suas aulas. Esses projetos tinham grande ênfase na experimentação e no "método cientifico". Por isso, o CECIMIG investiu em equipamentos experimentais e treinamento de pessoal para trabalhar com essa abordagem de ensino. Foram desenvolvidos, ainda, cursos de formação de monitores, para alunos de ensino médio, para atuarem nos laboratórios de ciências das escolas.

6.2 O primeiro desafio de sobrevivência do CECIMIG e novos projetos de sustentação

Em 1969, o CECIMIG enfrentou sua primeira crise financeira, com a diminuição do grande investimento que MEC vinha fazendo para o desenvolvimento dos projetos. Com verba reduzida para o prosseguimento dos projetos, alguns cursos tiveram de ser suspensos e poucas ações foram desenvolvidas de acordo com a Ata da 110ª Reunião do C.A. do CECIMIG, 1969(anexo 3). Nessa época o CECIMIG enfrentava também, problemas em relação ao espaço físico. Inicialmente, dentro do campus, ele ocupava o primeiro prédio construído com a finalidade de servir como "escritório do Reitor". Nessa época, cogitava-se a possibilidade do CECIMIG funcionar no ICEX (Instituto de Ciências Exatas) na qual havia três salas

disponíveis (Ata da 111ª Reunião do C.A. do CECIMIG - anexo 4). Além desses problemas, o centro enfrentava outro problema ainda mais complexo, a falta de colaboradores. Muitos professores que vinham atuando no CECIMIG recebiam bolsas ou eram professores cedidos pela Secretaria Estadual de Educação (SEE/MG). Com a falta de verba, as bolsas foram cortadas e o fim do convênio do CECIMIG com a SEE/MG, os professores tiveram que retornar aos seus locais de trabalho originais.

Para começar a contornar esses problemas, considerando que um dos objetivos de criação dos Centros era estimular e organizar Clubes e Feiras de Ciências, o CECIMIGampliou o foco de suas ações e começou a desenvolver feiras de ciências. A partir de 1972 foi firmado um novo convênio da UFMG com o MEC, por meio dos departamentos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Com esse convênio o CECIMIG recebeu novas verbas para o desenvolvimento de projetos educacionais, e nesse novo cenário destinou parte da verba para a realização das feiras de ciências. Além da parceria com o MEC, o CECIMIG estabeleceu parceria com a secretaria Estadual de Educação e desenvolveu no período de 1969 a 1984, 16 feiras de ciências (Relatório das Feiras de Ciências, 1985).

De acordo com o Boletim nº1 do CECIMIG (1979, p.3-4), publicado em janeiro de 1972, os objetivos da I Feira de Ciências de Minas Gerais – I FECIMG /1969 eram:

> "Valorizar o conhecimento científico e seu desenvolvimento; Divulgar as conquistas na área das Ciências, para os alunos e o grande público; Levar a escola como centro de pesquisa à comunidade; Despertar vocações e o desejo da conquista no meio dos estudantes; Estimular os estudantes a planejar e executar projetos próprios ou sugeridos, com os recursos de que dispõem; Desenvolver nos educandos a confiança e a segurança no trato com os problemas reais; Determinar um maior entrosamento entre a escola e a comunidade, através de: a) mobilização do povo para os assuntos científicos e sua aplicação em benefício do homem; b) levar conscientização às indústrias de que o seu desenvolvimento depende em grande parte do que está sendo feito nas escolas no ensino das Ciências."

As feiras de ciências deram um novo fôlego para o CECIMIG, com a agregação de novos colaboradores, que vieram para atuar como juízes das feiras e com nova parceria da Secretaria Estadual de Educação.

[2] O BOLETIM publica, além dos trabalhos e avaliações relativos à X FECIMG, relatos da avaliação dos 10 anos de feiras (1968–1978), condensando dados publicados em seus respectivos relatórios.

Paralelo as feiras, no início da década de 70, o CECIMIG estabeleceu uma nova parceria com o MEC para desenvolver cursos de licenciatura, para formar professores de Ciências, Física e Matemática para atuar nas escolas de educação básica.

Ao longo da década de 70, além das parcerias para o desenvolvimento do curso de licenciatura e das feiras de ciências, o CECIMIG estabeleceu outra parceria com SEPS - Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus e o MEC por meio do Decreto nº 18.771, de 26 de outubro de 1977, para desenvolver pequenos projetos, tais como palestras, cursos, seminários. Esses projetos faziam parte do PREMEN – Programa de Expansão Melhoria de Ensino. No período de 1971 à 1983 foi firmado um convênio entre o PREMEN, CECIMIG e MEC. O programa era financiado em parte pela agência dos EUA para o desenvolvimento internacional (USAID) e a outra parte pelos agentes governamentais e em particular pelo MEC. Vários projetos foram financiados por este programa e mantiveram o compromisso estabelecido em convênio, que era de liberar recursos financeiros para o projeto da Feira Estadual de Ciências .

Em 1975, a diretora do CECIMIG na época, Profa. Eulina Galvão, buscou também parceria com Centro Pedagógico da UFMG. Nessa parceria o professor Reginaldo Souza Lima passou colaborar com CECIMIG. Esse professor trouxe um projeto de matemática, denominado AME – Atividades Matemática que Educam, que passou a ser incorporado nas ações CECIMIG. Para o desenvolvimento desse projeto foi firmado um convênio com a secretaria de educação da Prefeitura de Belo Horizonte. Nessa parceria, a PBH – Prefeitura de Belo Horizonte financiava a produção e impressão do material didático e o CECIMIG realizava a formação dos professores. Esse projeto foi desenvolvido até 1988.

Apesar das parcerias que o CECIMIG conseguiu estabelecer ao longo da década de 70, ele enfrentou muitas dificuldades para se estabilizar dentro da universidade. Por isso, em 19 de abril de 1978, a então diretora da Faculdade de Educação, Profa. Magda Becker Soares, através da Portaria nº 14/78(anexo 5) instituiu uma comissão composta pela Diretora do CECIMIG e professores representantes dos três departamentos DECAE[3], DAE[4] e DMTE[5] para definir e

[3] DECAE – Departamento de Ciências Aplicadas à Educação – FaE/UFMG;
[4] DAE – Departamento de Administração Escolar – FaE/UFMG;

apresentar ao Conselho Departamental uma proposta de incorporação do CECIMIG à Faculdade de Educação da UFMG. Essa discussão não teve um consenso imediato e se estendeu por uma década.

Entretanto, ainda em 1978, o MEC propôs um novo convênio, visando regular a incorporação, dependência e funcionamento do CECIMIG na universidade. Assim o CECIMIG passou a ser um Programa permanente da Faculdade de Educação, por meio do Centro de Extensão – CENEX-FaE, preservando a continuidade de suas metas, objetivos e atividades. Em 1979, o CECIMIG passou a viver dos programas financiados por diversas agências administrados pela Fundação de Desenvolvimento a Pesquisa –FUNDEP e a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais – SEEMG, que passaram a participar como órgãos intermediários no desenvolvimento do programa de Treinamento e Aperfeiçoamento de Professores de Minas Gerais. Este programa teve seu encerramento em 31de dezembro de 1983 (Convênio no. 617).

Em 1983, o Ministério da Educação, por meio da CAPES criou e iniciou a implementação do Projeto para a Melhoria do Ensino de Ciências e de Matemática. Em 1984, este Projeto foi incorporado ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) com o título de "Subprograma Educação para a Ciência" – SPEC.

Em novembro de 1982 a CAPES[6] iniciou uma série de contatos com o CECIMIG para divulgar o Projeto de Melhoria do Ensino de Ciências que traçaria uma política de Educação Científica em nível nacional.

No período de 1983 a 1988, os Centros de Ciências, que ainda existiam (CECIERJ, CECISP, CECINE, CECIRS e CECIMIG),mantiveram um convênio com o SPEC. Este Projeto foi de muita importância para os Centros. O CECIMIG recebeu um financiamento para executar os projetos e, ao final dessa primeira fase, iniciou um processo de criação de redes de disseminação dos resultados já obtidos e de projetos de cooperação internacional. Tinha como objetivo estimular a pesquisa em ensino de Ciências e de Matemática no país.

Na primeira fase do SPEC foram lançados quatro editais, dos quais resultou o financiamento de 169 cursos, executados em 86 instituições sediadas e, 56 cidades

[5] DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – FaE/UFMG;
[6]CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

de 21 estados brasileiros, 133 bolsas dirigidas ao programa de mestrado, doutorado e pós-doutorado, estágios de curta duração e congressos, tanto no país como no exterior (R.A 1991)

Este projeto foi de suma importância para os Centros de ciências do Brasil. O CECIMIG recebeu este financiamento e ao final dessa primeira fase, iniciou-se um processo de criação de redes de disseminação dos resultados já obtidos e de projetos de cooperação internacional, que tinha como objetivo estimular a pesquisa em ensino de Ciências e de Matemática no país.

Para isso, o CECIMIG promoveu cursos de atualização para professores, estágios de aperfeiçoamento docente, jornadas cientifico-pedagógicas, palestras, ciclos de estudos, elaboração de material didático, treinamento de líderes, Clubes e Feiras de Ciências. Além disso, passou a publicar o Boletim Informativo com a finalidade de divulgar assuntos relacionados ao ensino de Ciências e atividade do CECIMIG.

Em 10 de outubro de 1983 por meio da Portaria 101/83(anexo 6), a FaE resolve promover estudos sobre o funcionamento do CECIMIG e propõem alternativas para sua institucionalização no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais. Entretanto, nenhuma decisão a respeito foi tomada neste momento. Com o término do convênio do PREMEN, em 1983 e do PADCT/SPEC entre 1985/1986, instalou-se uma nova crise financeira no CECIMIG e as discussões acerca do rumo do Centro voltaram para a pauta das reuniões da Congregação da FaE.

O Prof. João Filocre foi indicado como Diretor pró-tempore do CECIMIG, com a missão de incorporar o Centro a estrutura da Universidade, enquanto as reuniões *aconteciam* junto ao Reitor com uma comissão instituída por ele, através de uma portaria, com componentes entre 15 a 18 professores de várias unidades da UFMG da área de ciências e matemática.

Em 17 de dezembro de 1987, através da Resolução complementar nº 03/87 (anexo 7), o CECIMIG foi incorporado a estrutura da UFMG, por decisão do seu Conselho Universitário, como órgão complementar vinculado à Faculdade de Educação, passando a denominar-se Centro de Ensino de Ciências e Matemática. Preservando os objetivos que justificaram a sua criação.

> "Criar o Centro de Ensino de Ciências e Matemática – CECIMIG – como órgão complementar vinculado à Faculdade de Educação Com os objetivos de estimular a formação de grupos interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão na UFMG; fortalecer a interação já existente entre professores de outros departamentos e unidades interessados em investigar, juntamente com a Faculdade de Educação, as questões ligadas ao 1º e 2º graus; desenvolver atividades acadêmicas que facilitem e promovam o contato da Faculdade de Educação e Centro Pedagógico com a realidade que a cerca;" Resolução 03/87 de 17 de dezembro de 1987).

6.3 Nova fase do CECIMIG como órgão complementar da FAE/UFMG

A partir da sua incorporação à estrutura da UFMG, como órgão complementar da Faculdade de Educação, o CECIMIG passou a incentivar a realização de estudos e pesquisas sobre o ensino de Ciências e Matemática. Para isso, incorporou ao seu corpo docente de colaboradores, professores da UFMG com mestrado e doutorado nessas áreas. Isso tornou possível implantar, um curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências, em nível de Especialização.

6.4 A criação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências

A proposta de criação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências foi elaborada por uma equipe de docentes que mantinham vínculo com o CECIMIG e que, em sua maioria, exerciam atividades docentes no Colégio Técnico da UFMG.

Em 1990, o Conselho Universitário aprovou a criação da Especialização em Ensino de Ciência, lato sensu, pela Resolução nº 23/90, de 22 de novembro de 1990 do Conselho Universitário que diz (anexo 8):

> "Art. 1º - Aprovar a criação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Modalidade Física, sediado na Faculdade de Educação, constante do processo no 23072.032561/90-41.
> Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor nesta data."

A implantação do curso de especialização em ensino de ciências aconteceu a partir de janeiro de 1991. No primeiro ano do curso, foram oferecidas duas modalidades do curso: Física (no primeiro semestre/91) e Ciências – 1º grau (segundo semestre/91). No ano seguinte foram ofertadas outras duas modalidades diferentes: Química (primeiro semestre/92) e Biologia (segundo semestre/92).

O Curso de Especialização tinha caráter regular, com admissão anual de 15 estudantes por modalidade segundo normas do Regulamento do Curso e do

Colegiado de Pós-graduação, destinado aos licenciados em Ciências Biológicas, Química, Física e outros habilitados para o ensino de ciências no 1º e 2º graus. As atividades didáticas desenvolvidas aconteciam ao longo do período letivo normal da UFMG, com uma carga horária de 360 h/a, integralizando, no mínimo 24 créditos e apresentação de um trabalho final, podendo ser concluído em um prazo de três anos.

Este curso atendeu a todas as exigências impostas pelas Normas Gerais da Pós-graduação da UFMG, e, em especial a Resolução no 12/83 de 6 de outubro de 1983, do Conselho Federal de Educação, habilitando os que concluíram a exercerem atividades docentes em instituições de ensino superior.

O curso foi em parceria com o Colégio Técnico da UFMG. O Colegiado do COLTEC, apreciou e aprovou a participação de seus professores como membros do corpo docente do curso em 02/08/1989. O projeto foi aprovado pelo Colegiado de Pós-graduação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências, em 24/10/91 e do Conselho Diretor do CECIMIG, em 22/11/1991. Em seguida, o Parecer da aprovação do Curso pela Congregação se deu em 16/12/91.

Em 1997, começou a ser ofertada também a modalidade Informática Educativa, e a oferta passou a ser de 50 vagas anuais para todas as modalidades. Nesse momento, antenados para as mudanças no mundo do trabalho e com a chegada da informatização, o Coltec teve um papel importante nesse curso com a preparação da EAD – Educação à Distância.

A última turma do Curso de Especialização em Ensino de Ciências, modalidade presencial, iniciou em 2003, com 50 alunos que concluíram entre 2005 e 2006. Desde a sua criação em 1991 até 2006, o curso de Especialização certificou 441 Especialistas em Ensino de Ciências, conforme a Tabela25.

Tabela 25- Diplomados no curso de Especialização em Ensino de Ciências – 1991 – 2003

ANO	Alunos diplomados
1991	Início da 1ª turma
1993	3
1995	3
1996	67
1997	46
1998	6
1999	172
2000	51
2001	6

2002	23
2003	27
2004	2
2005	30
2006	5
TOTAL	**441**

Fonte: Dados retirados do Sistema Acadêmico da UFMG

6.5 Cursos de aperfeiçoamento e nova parceria com a Secretaria Estadual de Educação

Ao longo de sua existência, o CECIMIG se destacou em estabelecer parcerias com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação. A partir de 1988, o CECIMIG passou a implementar o Projeto Rede de Apoio à Educação em Ciências junto com outras universidades federais sediadas em Minas Gerais. Esse projeto foi financiado pelo SPEC - Subprograma para a Educação em Ciências, do PADCT/CAPES e considerado modelo pela CAPES. De acordo com o Relatório de Atividades de 1991 o compromisso com o Projeto Rede era desenvolver as seguintes ações:

> "Assessoria a professores de ciências da rede estadual de ensino; Assessoria a professores de ciências e matemática da rede municipal de ensino de Contagem; Coordenação do Museu Interativo de Ciência-Exploratorium; Pesquisa Mudança conceitual no processo de ensino e aprendizagem em química de 1º e 2º graus; Revisitação da Licenciatura em Ciências em Ciências Biológicas da UFMG; Produção e Divulgação de Programas didático-científicos em vídeos. (RA,1991)"

Os projetos que foram aprovados na primeira fase do subprograma SPEC (1983 – 1988), passaram a integrar no subprograma na segunda fase do SPEC (1990 - 1995). Nessa segunda fase, teve por objetivo desenvolver o apoio aos projetos de Redes de Disseminação de experiências inovadoras, apoiar os projetos isolados que não podiam integrar-se a Rede, priorizar projetos que desenvolviam estratégias de defesa e controle do meio ambiente e apoiar também, os projetos de administração direta, encomendados pela CAPES por indicação de um Grupo Técnico para atender a necessidades identificadas por esses grupo, ou pela Coordenação do Subprograma.

Em 1989 o CECIMIG desenvolveu por meio de convênio um *Programa de Assessoria aos professores de Ciências e Matemática de 1º Grau (5ª a 8ª série) da Prefeitura Municipal de Contagem*, sendo atendidos 63 professores de ciência e 88

de matemática, totalizando 180 horas. Esse Programa consistia em reuniões de trabalho com os professores organizados em 7 turmas. *Três professores de ciências e 9 de matemática receberam treinamento adicional de 92 horas. Este trabalho complementar visou formar um grupo multiplicador [...]* (RA, 1991).

O CECIMIG realizou nessa mesma época uma pesquisa intitulada "Repensando o ensino de ciências nas séries iniciais de 1º grau". Essa pesquisa teve grande abrangência, envolvendo: Análise das propostas curriculares de ciências de 1ª a 4ª série do Estado de Minas Gerais no período de 1957 a até 1991; Análise histórica, política e de conteúdos de livros didáticos de ciências de 1ª a 4ª série; análise de concepção das crianças sobre o planeta Terra e suas implicações para o ensino. (RA, 1991).

Ainda com o Programa de Assessoria, o CECIMIG desenvolveu um Projeto de Educação da Sexualidade, em 4 módulos de 45 horas cada, sendo três destinados a discutir o Desafio da Sexualidade como Questão Social e, um modelo no formato de oficina. (RA, 1991). E outras *atividades de natureza eventual, também foram prestadas à comunidade escolar de 1º e 2º graus, objetivando atender professores do interior e da capital solicitando orientação metodológica, empréstimo de livros e materiais de laboratórios (vidraria e reagentes), cursos, palestras, etc.* (RA, 1991).

Juntamente com o Curso de Especialização, em 17 de julho de 1992, a UFMG e a SEEMG firmaram Convênio de cooperação mútua visando viabilizar a execução de ações destinadas à melhoria do ensino nas escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual de ensino. Por força do disposto no 2º Termo Aditivo a esse Convênio, o CECIMIG assumiu a responsabilidade pela execução do "Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática da Rede Estadual de Ensino", destinado ao atendimento de 1.600 professores de Ciências e 1.536 professores de Matemática. Esse Programa, financiado pela SEE/MG, encerrou-se em 31 de março de 1996. O principal objetivo desse Programa foi a melhoria da qualidade do ensino de ciências e Matemática, de 5ª a 8ª séries, nas escolas estaduais de MG.

Para isso, foram feitas discussões dos fundamentos das Propostas Curriculares dessas disciplinas e sugestões de atividades para implementação de tais propostas, bem como o estudo dos processos e métodos de avaliação da

aprendizagem. Esse curso foi ministrado na cidade de Ibirité na Fundação Helena Antipoff.

O SPEC e o PADCT na época foram uma proposta de melhoria de qualidade de ensino de ciências e matemática e estavam preocupados com a superação dos problemas desses ensinos. O financiado o financiamento era feito pelo Banco Mundial e se desenvolvia em diferentes Centros educacionais em diferentes regiões do país, considerados institucionalmente “de excelência”, segundo relatórios da CAPES.

Os Centros tornaram-se representativos de uma forma de pensar o ensino de Ciências e da Matemática e em termos de produção do conhecimento e influência no processo de formação de educadores do ensino e da aprendizagem de Ciências e Matemática no país. Na II Fase do SPEC, entre 1991 a 1995, seus trabalhos influenciavam com novas concepções de ensino nas escolas de 1º, 2º e 3º graus. O SPEC foi renovado no período de 1996 a 1998 e de 1998 a 1999.

Vários foram os cursos financiados nesta segunda fase do SPEC. Após este período do financiamento do SPEC, outros financiamentos vieram com a FINEP-Financiadora de Estudos e Projetos, Fundo FUNDEP.

Entre o período de 1996 a 1999 teve início o Projeto de Aperfeiçoamento e Formação continuada de Professores de Química e Ciências de Minas Gerais e teve como objetivo capacitar professores de Química do Ensino Médio e Professores de Ciências do Ensino Fundamental para atuarem em sala de aula usando material didático que foi elaborado em consonância com resultados de pesquisas em ensino de Ciências. Esse projeto atendeu um público de 120 professores com uma carga horária de 120 h/a.

No período de 1996 a 1998 também, foi desenvolvido o projeto "Educação à Distância: interlocução mediada pela tecnologia", financiado pela FINEP e SEEMG. Esse projeto teve por objetivo montar e manter a infra-estrutura física para interligar 14 escolas de rede pública ao CECIMIG, viabilizando a participação de 1.200 professores com atividades de extensão e pesquisa, grupos de discussão temática, grupos de produção colaborativa de material didático e cursos com uma carga

horária deuma carga horária de 40h/a[7]. Outros 483 professores se inscreveram nas atividades desenvolvidas de educação a distância, com carga horária de 45 h/a.

No período de 1997 a 1999, o Cecimig firmou o convênio com a SEEMG do Programa Piloto de Inovação Curricular Capacitação de Professores do 2º. Ciclo de Formação Básica da Rede Estadual que contou com 4000 participantes e uma carga horária de 4.080 horas.

Em 1996, foi criado no CECIMIG, o Programa de Formação Continuada de Professores de Química e Ciências de Minas Gerais (FoCo). Durante o período de 1996 a 1998, o projeto foi financiado pelo PADCT/SPEC/CAPES e no período de 1998 e 1999, o financiamento foi pelo Fundo FUNDEP.

Com o término do SPEC, o Foco firmou parceria com a Fundação Vitae desenvolveu atividades de formação de professores de ciências, astronomia, física e química, atendendo 120 professores. A partir de 1994 deu inicio o Grupo de Educação Química da UFMG. Em 2005, foi ofertado uma turma de aperfeiçoamento para cada uma das modalidades mencionadas acima, com uma carga horária anual de 90 h/a.

O Foco teve por objetivo inicial capacitar Professores de Química do Ensino Médio e Professores de Ciências do Ensino Fundamental para atuarem em sala de aula usando material didático que foi elaborado em consonância com resultados de pesquisas em ensino de ciências e de acordo com as tendências pedagógicas atuais, nacionais e internacionais para área.

Inicialmente, no Foco foram formadas 4 turmas de 30 professores que se reuniram semanalmente durante 2 anos sob a coordenação de professos experientes no uso das propostas didáticas. Essas turmas realizaram atividades previstas nos projetos e os professores receberam acompanhamento para implementação das propostas nas suas escolas.

Em 2003, o Projeto FoCo, foi ampliado e passou a contemplar as modalidades Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Física e Biologia no Ensino Médio, além das turmas de Química, com financiamento da Fundação Vitae.

[7] Retirado da Proposta Técnica “Capacitação de Gestores, Docentes e Técnicos-administrativos atuantes na Educação Profissional em Minas Gerais” em maio de 2004;

Em 2005 foi ofertado uma turma de aperfeiçoamento para cada uma das modalidades, com uma carga horária de 90 horas.

Paralelo ao Projeto FoCo, em 1997, o CECIMIG firmou novo convênio com a SEEMG para desenvolvimento do Projeto de Capacitação de Professores presenciais e à Distância - PROINFO I. Esse projeto foi desenvolvido no período de dezembro de 1997 a agosto de 1998 e atendeu a uma demanda específica da SEE/MG de capacitar professores da rede pública de ensino fundamental para atuar nos Núcleos de Educação Tecnológica. Foram atendidos 58 professores com uma carga horária de 420 h/a. Em seguida, foi desenvolvido o PROINFO II, no período de agosto de 1998 a abril de 1999, com os mesmos objetivos do PROINFO I, atendendo também a mesma demanda. Foram atendidos 59 professores com uma carga horária de 420 h/a.

O PROINFO foi um programa do MEC, que distribuiu computadores para todas as escolas públicas de ensino médio e pretendia capacitar os professores para usar tais recursos com os seus alunos.

Durante os anos de 1997 e 1998, além do PROINFO, foi desenvolvido o Programa Piloto Inovação Curricular e Capacitação de Professores do Ensino Médio (Pró-Médio), um programa da SEEMG com a finalidade de iniciar uma discussão de inovação curricular nas diversas áreas de ensino. O Pró-médio atendeu 1200 professores com uma carga horária de 120 h/a.

No período de 1998 a 1999, foi desenvolvido o Programa Piloto de melhoria do Ensino Fundamental (Profundamental). Esse programa teve como objetivo reexaminar e promover os ajustes nas propostas curriculares de Ciências, História, Geografia, Matemática, Português e Língua /estrangeira e atendeu 2.400 professores, com uma carga horária de 160 h/a. Esses dois projetos envolveram as escolas públicas estaduais de Minas Gerais com encontros presencias e atividades à distância, visando a produção de recursos didáticos.

No período de 4 de maio a 21 de agosto de 1998 foi desenvolvido o Programa de Reformulação Curricular e de Capacitação de Professores do Ensino Médio da Rede Estadual de ensino de Minas Gerais. Esse programa teve como objetivo elaborar a versão final das novas propostas curriculares para o ensino médio e produzir um módulo didático, por área, compatível, com os princípios, diretrizes e

conteúdos de cada uma das novas propostas. Esse programa atendeu 3.360 professores com carga horária de 40h/a.

Outro projeto importante do CECIMIG na década de 90 foi a criação da Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências. Esse projeto foi uma iniciativa de docentes que atuam no CECIMIG e também do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG. Seu primeiro número foi publicado em setembro de 1999, numa tiragem de 1500 exemplares. A Revista é semestral e se propõe a publicar relatos de pesquisa, revisões críticas de literatura, resenhas de livros e discussões fundamentadas de questões práticas, teóricas, metodológicas, filosóficas ou sócio políticas relativas ao ensino, à aprendizagem, à educação e à pesquisa em educação em ciências.

A Revista ENSAIO foi se consolidando na área de pesquisa em Ensino de Ciências, ao longo dos anos e atualmente é uma Revista de QUALIS A e está incorporada ao SCIELO no seguinte endereço: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-2117

Em 2002, foi constituído o grupo do Projeto Museu Escola com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG coordenado por uma equipe de professores da FaE. Este projeto tinha como objetivo analisar as práticas educativas desenvolvidas em quatro museus de Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, Museu de Arte da Pampulha, Fundação Zoobotânica e Centro de Referência Audiovisual. Em seu primeiro ano, o grupo buscou o aprimoramento discente, visando a responder às questões referentes à Educação Patrimonial uma vez que elas são, em geral, ausentes nos cursos universitários oferecidos por nossa universidade. Em seu segundo ano, o grupo busca refletir sobre a prática educativa dos museus e avançar nos debates relativos a didatização das visitas e à concepção do espaço-museu em sua relação com o público escolar. Ampliando o projeto, além da análise sobre as estratégias de sensibilização em relação à memória, à cultura e ao patrimônio, foram discutidos temas envolvendo a experiência sensível e estética presente. (RA, 2003)

Em 2002, o CECIMIG começa a vivenciar nova crise financeira com o fim do convênio PADCT/SPEC e de outros convênios com menos expressão, e também, com a criação da linha de Ciências no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação.

6.6 Reformulação do Curso de Especialização

No início dos anos de 2000, o CECIMIG fazia parte dos três centros de ciências que sobreviveram com o mesmo objetivo inicial da década de 60. Entretanto, nesse período, enfrentava novas dificuldades, os projetos com financiamento haviam se encerrado e os colaboradores se afastado. Assim, o Centro, sem pessoas, sem recursos, sem projetos e sem equipamentos enfrentava sérios obstáculos para continuar existindo.

Em 2002, sob a direção da professora Maria Emília Caixeta, o CECIMIG na iminência de ser fechado teve que ser reinventado. Essa direção, começou a agregar novos colaboradores para construírem perspectivas de sobrevivência para o Centro.

Em 2003, o CECIMIG ofereceu a última turma do curso de Especialização em ensino de ciências, dentro do formato de sua criação em 1991, ou seja, presencial e nas modalidades Física, Química e Biologia.

Em novembro de 2004, o CECIMIG concorreu a uma chamada pública do MCT – Ministério de Ciências e Tecnologia/FINEP – Ciência para Todos-01/2004 – e teve seu projeto de formação continuada, nível de Especialização, aprovado. E assim, em 2005, o curso de Especialização em Ensino de Ciências, ganhou um novo formato e extensão, nova nomenclatura, passando a se chamar ENCI - Especialização em Ensino de Ciências por Investigação, na modalidade à distância, com uma carga horária de 360 h/a.

O ENCI foi criado através da Resolução no 004/05, de 23 de junho de 2005 (anexo 9) e trouxe novo fôlego para o CECIMIG, pois agregou novos colaboradores, trouxe recursos financeiros e materiais. Em sua primeira edição, o ENCI ofertou nove turmas, sendo três no polo de Teófilo Otoni e seis no polo de Belo Horizonte. Isso trouxe nove professores para atuarem como tutores e seis professores vindos do COLTEC – Colégio Técnico e da FAE que atuaram como coordenadores.

O ENCI se constituiu no bojo da discussão política de ofertas de cursos a distância pela UFMG. Teve sua primeira edição em convênio com o FINEP/MCT e foi o primeiro curso, na UFMG, aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-graduação em 2004. Quando o CAED – Centro de Apoio a Educação a distância da UFMG foi criado, o ENCI já estava em funcionamento.

O ENCI já na sua origem apresentou dois pressupostos básicos: 1) o de que as explicações científicas surgem e se desenvolvem na sua relação com a investigação; 2) a necessidade de promover uma reflexão permanente no interior de um de espaço de investigação e de trocas entre os professores cursistas acerca do seu trabalho.

Atualmente o ENCI está em sua 6ª edição, com início em 2014 e a partir da segunda edição em 2008, ele passou a ser um projeto subsidiado pela CAPES.

Tabela26- Diplomados no curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação no período de 2005 a 2016

ANO	ALUNOS DIPLOMADOS
2005	Início da 1ª turma
2007	82
2008	20
2009	31
2010	39
2011	28
2012	70
2013	43
2014	68
2015	37
2016	68
TOTAL	**486**

Fonte: Retirado do Sistema Acadêmico da UFMG

Do período de sua criação até hoje, o Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação – ENCI atendeu 486 professores, conforme Tabela 19.

6.7 Novos cursos de capacitação de professores

Na primeira década do ano de 2000, o CECIMIG desenvolveu novos cursos de capacitação de professores. Por meio do convênio estabelecido com as Secretarias de Estado da Educação e de Ciências e Tecnologia, com a interveniência da FUNDEP, estabeleceu desenvolveu o curso “Capacitação de Docentes, Gestores e Técnicos Administrativos atuantes na Educação Profissional em Minas Gerais. Esse curso foi ministrado nas modalidades “Informática Educativa” para atender 39 alunos e “Meio Ambiente” para 33 alunos. O curso teve uma carga horária de 100h/a, no período de 3 a 28 de novembro de 2003 para atendimento ao projeto PROEP/CAPES. Esse curso teve como objetivo levar os professores a conhecer os processos básicos de utilização do computador nos processos de

ensino e aprendizagem, comparando as diversas teorias educacionais, de aprendizagem e instrucionais no que se refere ao relacionamento sujeito e objeto de aprendizagem e suas implicações na sala de aula de Educação Profissional.

O CECIMIG iniciou em 2004 uma atividade aberta de divulgação do conhecimento em diversas áreas de interesse dos alunos e professores na atualidade, chamada de “Café com Prosa”, que posteriormente virou “Café Pedagógico”. Uma iniciativa de promover diálogos genuinamente interdisciplinares e abrangentes em torno de questões que mobilizam vários campos de pesquisa e atuação, com enfoque na interface das ciências naturais e da educação com outros campos.

Ao longo dos anos de 2004 e 2007, vários professores do CECIMIG atuaram como consultores no Projeto de Desenvolvimento Profissional Docente (PDP) da SEE/MG. O principal objetivo do PDP foi promover o desenvolvimento dos docentes em exercícios nas escolas estaduais, valorizá-los e promover a consciência profissional e o aprimoramento da qualificação técnico-pedagógica dos participantes.

No período de 2006 a 2007, em convênio com a SEE/MG, o CECIMG desenvolveu o curso IMERSÃO - Programa de Formação Continuada para professores de Física, Química e Biologia do Ensino Médio e Ciências do Ensino Fundamental da Rede Estadual. A proposta da formação dos professores foi a discussão de tópicos curriculares do CBC (Currículo Básico Comum) do Estado. O curso teve duração de 2.046 horas e atendeu 1117 professores, conforme apresentado na Tabela 27.

Tabela 27- Abrangência do curso Imersão -período – 04/2006 a 11/2007

DISCIPLINA	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	TOTAL
Ciências	20	25	25	30	18	23	30	29	27	20	28	**275**
Biologia	27	28	32	33	18	21	29	27	21	23	24	**283**
Química	23	28	32	33	16	23	30	27	21	23	24	**280**
Física	26	26	28	33	23	21	30	23	21	23	25	**279**
Total	**96**	**107**	**117**	**129**	**75**	**88**	**119**	**106**	**90**	**89**	**101**	**1117**

T - Turma

Paralelo ao Curso Imersão, em 2007, também em parceria com a SEE/MG, foi ofertado o Curso de Capacitação para os professores do Semiárido. O Curso teve como objetivo discutir o CBC de Ciências para o Ensino Fundamental, oportunizar o uso do laboratório de informática, conhecer e usar o Centro de Referência Virtual,

discutir formas de uso do livro didático, planejar o curso de disseminação nas escolas e identificar professores multiplicadores. Esse curso atendeu 323 alunos e teve a carga horária de 160 h/a.

Em 2011, o CECIMIG FaE/UFMG organizou e ofertou, o Curso de Atualização de Professores de Ciências e Geografia: instrumentação para o Ensino de Astronomia com uma carga horária de 40 h para 25 professores de Ciências e Geografia de Escolas Estaduais de Minas Gerais. A partir de uma série de instrumentos elaborados pela equipe formadora, os professores puderam observar e explicar vários fenômenos astronômicos presentes no cotidiano. (Retirado do Projeto do Curso).

Em 2011 e 2013 foi firmado um convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED – Secretaria Municipal de Educação/PBH) no qual o CECIMIG ficou responsável por organizar e ofertar, atividades de formação para aproximadamente 80 professores do 3º ciclo do Ensino Fundamental com o foco no desenvolvimento de capacidades relacionadas ao planejamento e elaboração de projetos a serem desenvolvidos e apresentados nas Feiras e Mostras de Ciência, Cultura e Tecnologia da PBH.

6.8 Curso de Especialização para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Em 2013, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, através da Resolução 002/13 de 11 de abril de 2013, a criação do Curso de Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental I - ECEF, em nível de Especialização do CECIMIG.(anexo 10)

O ECEF faz parte do programa de formação continuada de professores da rede pública de educação básica por intermédio do SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão,SEB – Secretaria de Educação Básica e SESu – Secretaria de Educação Superior em parceria com as instituições Federais de Educação Superior que o MEC, por ocasião do orçamento de 2012.

O Curso é de modalidade semipresencial destinado a professores das séries iniciais com atividades presenciais, desenvolvidas aos sábados, no CECIMIG e com possibilidade da realização de atividades a distância, através da plataforma *moodle*,

quando adequadas ao conteúdo da disciplina. As atividades presenciais são para instrumentalização do cursista para trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação, conhecer a plataforma que será utilizada no curso, para realizar avaliações, discussões da prática pedagógica, realização de seminários, aulas expositivas e atividades experimentais.

O ECEF ofertou na sua primeira versão 50 vagas para professores licenciados em Pedagogia, preenchidas preferencialmente por professores das redes pública estadual e/ou municipal de ensino.

O curso visa atender a área de Ciências da Natureza com um caráter interdisciplinar com disciplinas que abrangem conteúdos de Física, Química e Biologia, organizados em torno de temas de ensino das ciências principalmente para o segmento do 1º ao 5º ano e tem como objetivos centrais:

> "Auxiliar professores da área de ciências da Rede Pública de Ensino de Minas Gerais a superarem a visão de ensino de ciências a problemática e distanciada da realidade dos alunos, brevemente caracterizada neste tópico, e fornecer a esses professores subsídios teóricos e metodológicos da área de educação em ciências para uma reflexão e ação mais críticas dos mesmos sobre suas práticas de ensino. (Projeto do ECEF)"

Na sua origem, o ECEF apresentou dois pressupostos básicos: 1) o de que as explicações científicas surgem e se desenvolvem enquanto espaço de investigação orientada; 2) o de que é a partir da promoção de reflexões permanentes em um espaço de investigação e de trocas de experiências entre os professores cursistas acerca de suas metodologias de ensino e de novas possibilidades metodológicas em seu trabalho, que é possível apoiar e sustentar mudanças nas escolas em que esses professores lecionam.

O ECEF foi organizado em 12 disciplinas obrigatórias com carga horária de 30 horas totalizando 360 horas com 24 créditos. O Curso teve início em setembro de 2013 e término em julho de 2015 com os 50 cursistas diplomados.

A segunda versão do Curso está aprovada nas instâncias da UFMG. A demanda ainda é muito grande, na primeira versão foram ofertadas de 50 vagas e as inscrições chegaram a 500 inscritos. Por falta de verba o curso aguarda para começar.

O curso de especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica - LASEB era destinado aos educadores que atuam no Ensino Fundamental e Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Constitui-se em

curso de especialização com o caráter de formação continuada. De acordo com o Projeto, o curso foi uma demanda da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED), em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, conta com apoio do FNDE.

Em atendimento às demandas da SMED o curso contempla 05 (cinco) áreas de concentração: Educação e Cinema, Educação em Ciências, Múltiplas Linguagens em Educação Infantil, Processo de Alfabetização e Letramento, Processos de Aprendizagem e de Ensino na Educação Básica.

Para cada área de concentração, foram destinadas 40 (quarenta) vagas e seu preenchimento será definido em Edital, conforme critérios acordados pelos co-participantes do projeto, totalizando 200 (duzentas) vagas para educadores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

O curso atendeu a 36 professores da educação básica com uma carga horária de 150 h/a e teve como objetivo central discutir a importância da problematização e do diálogo com evidências do mundo real. Enfatiza o uso de experimentos e argumentação acerca dos temas e fenômenos em estudo. Apresenta pressupostos básicos no ensino de Ciências: 1) as explicações científicas surgem e se desenvolvem enquanto espaço de investigação orientada; 2) a reflexão permanente em um espaço de investigação e trocas de experiências entre os professores, capazes de apoiar e sustentar mudanças nas escolas.

Considerações Finais

7 Considerações Finais

O objetivo que propusemos para o desenvolvimento deste trabalho foi inventariar parte dos documentos do CECIMG e apresentar uma forma de organizá-los para que eles se tornem uma rica fonte de informação, acessível à consulta aos interessados e ao mesmo tempo, que nos permitisse reconstruir parte da história do Centro. Para viabilizar a concretização desse objetivo, fizemos um inventario dos relatórios de atividades, resoluções, regimentos, termos de convênios, atas, projetos de criação de cursos e portarias que foram geradas ao longo dos 50 anos do CECIMIG. Para fazer o inventário, foram abertas192 caixas arquivos e 30 pastas. Desse total de caixas abertas,foram organizadas 126 caixas que estão na sala 510 do CECIMIG e 30 pastas do arquivo corrente da secretaria. Além disso, foram inventariados alguns documentos das 66 caixas que estão no CEDOC. Outras 329 caixas, ainda estão por serem abertas. Não temos certeza das informações que possam ser encontradas nelas. Podemos ter surpresas ao abrir cada pasta, mas isso será tarefa para outros trabalhos.

A proposta de reorganização que apresentamos para esses documentos em novos arquivos foi por agrupamento temático, e em cada caixa temática, seguindo uma ordem cronológica. Essa nossa opção de organização se justificou por uma experiência anterior, de organização de arquivos da secretaria do CECIMIG, que tem facilitado à busca de informações nas demandas cotidianas do Centro.

Acreditamos que essa forma de organização que utilizamos seja uma boa proposta para as caixas do CECIMIG que estão no CEDOC. Pois, ela proporciona mais facilidades na busca de informações, se comparamos com a forma atual em que estão organizadas as pastas do CEDOC.

Por outro lado, essa forma de organização também apresenta problemas, que é o risco de danificar os documentos, tanto pela forma de armazenamento, quanto pelo manuseio. Vários documentos do CECIMIG têm mais de 50 anos de existência. Por isso, acreditamos ser necessário o estabelecimento de um projeto, seja de pesquisa ou de extensão, para a conservação e de preservação desses documentos, visando minimizar os efeitos da ação de agentes, físicos, químicos e biológicos que os atacam.

Nesse novo projeto, além de arquivar os documentos das caixas do CEDOC por ordem temática e cronológica e cuidar da conservação e preservação deles, seria interessante que fosse feito a digitalização desses documentos.

A mudança de suporte dos documentos, passando do papel para o digital, possbilita boa fidelidade ao original, possibilita a consulta à distância e a salvaguarda dos originais, pois diminuiria significativamente o número de vezes que eles seriam consultados e manuseados.

Entretanto, esse seria um trabalho a longo prazo, a ser proposto por alguma pessoa responsável pela biblioteca da Faculdade de Educação, ou pela direção do CECIMG, além de demandar aportes de recursos substantivos. Esse projeto envolveria uma equipe trabalhando em conjunto. Pois além do processo de digitalização, que consiste na captura de imagem diretamente do documento original, por meio de um *scanner* ou de uma máquina fotográfica, é necessária a utilização de técnicas de tratamento de imagens com programas adequados, o estabelecimento de uma forma de nomeação de cada imagem de acordo com o titulo original do documento, um programa para fazer a gestão dos documentos no ambiente virtual, dentre outras tarefas, que demandam tempo e gastos financeiros.

Caso algum dia venha a se concretizar, tanto as pessoas que trabalham diretamente no CECIMG, quanto pesquisadores externos se beneficiarão com a organização dos arquivos e a forma de acesso aos documentos. De qualquer lugar, os interessados poderão buscar informações nestes arquivos a cerca da história do CECIMIG. Afinal, são 50 anos de existência, são muitas histórias e uma riqueza de informações muito importantes para área de Ensino de Ciências.

Neste trabalho acessamos uma versão da história do CECIMIG por meio de um conjunto de documentos armazenados nos arquivos, que se tornaram parte da memória da instituição. Ao fazer a leitura e anotações para o inventário dos documentos selecionados construimos dados relevantesdessa história que não encontramos em outras pesquisas. Por isso, sentimos motivados a narrar essa história, neste trabalho.

Ao longo de sua existência foram desenvolvidas no CECIMIG, cerca de 268 ações de formação continuada de professores, incluindo cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização, atendendo em torno de 25.673 alunos/professores. Entretanto, o CECIMG vivenciou várias dificuldades financeiras

e por alguns momentos, quase teve suas atividades encerradas, como aconteceu com os outros Centros que foram criados na mesma época que ele. As equipes de professores da UFMG e colaboradores, que no decorrer desse meio século fizeram parte do CECMIG, desempenharam um papel crucial para sua permanência até os dias atuais.

Para reconstruir essa história, não utilizamos nem a metade dos dados inventariados e fizemos analises preliminares dos documentos. Se outros pesquisadores tiverem interesse, as 18 caixas organizadas a partir deste trabalho, fornecerão muito material para outras pesquisas. Entretanto, se a proposta de mudança de suporte desses documentos para o digital for desenvolvida, o leque de possibilidades abre ainda mais.

Neste momento, o que podemos fazer é apenas apresentar essa proposta. Considerando que sociedade tem o direito de acesso à informação, assegurado pela Constituição Federal do Brasil, cabe à UFMG gerir e preservar o patrimônio documental do CECIMIG, para que, no momento em que alguém requisitar informações, seja de interesse pessoal ou coletivo, elas sejam disponibilizadas.

Referências Bibliográficas

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALANIZ, Ana G. G. **Cantinho da História 37** (vídeo aula youtube) – Foucault e a Arqueologia do Saber.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Obras Escolhidas, v. 1)

_____. **Sobre o conceito de história**. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Obras escolhidas; v.1)

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987a.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1)

BORGES, Regina M. R; INHOFF, Ana Lúcia; BARCELOS, Guy B; (orgs) – **Educação e Cultura Científica e Tecnológica: centros e museus** – Porto alegre, EDIPUCRS, 2012

BORGES, Regina M. R; SILVA, Ascendino F. D. e; DIAS, André L. M. Ciência, **Cultura e Educação na História dos Centros de Ciências no Brasil** www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienéc/pdfs/1678.pdf –

BORGES, Regina Maria Rabello, IMHOFF, Ana Lucia, BARCELLOS, Guy Barros. **Educação e Cultura Ciêntífica e Tecnológica** – Centros e Museus de Ciências no Brasil/ orgs– edipucrs, 2012 ;

BOSCO, Angela; SÁ, Eliane; LIMA, Maria Emília; **A Formação Continuada de Professores de Ciências no CECIMIG**. X ENPEC, 2015

BRASIL. LDB – **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** – No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.Disponível em:

http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 02 jun.2015.

BRASIL. **Lei n. 8159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.Disponívelem:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm. Acesso em: 21/11/2016

CAVALCANTI, Isnar Lima –Responsabilidade das revistas científicas na proteção dos direitos dos sujeitos da pesquisa **Revista Dor** – vol. 12 no. 3 São Paulo July/Sept. 2011 –;

CARMO, A.L.S; RAMOS, J. T. M.**Cartilha: noções básicas de arquivo**, 2015, disponível em:https://www.ufmg.br/rededemuseus/images/PUBLICACOES/CARTILHAS_E_NORMAS/Cartilha_Nocoes_Basicas_de_Arquivo.pdf. Acesso em: 21/11/2016

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CUNHA, M. I. da. CONTA-ME AGORA!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ**., São Paulo, v.23, n.1 -2, jan. 1997 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-25551997000100010&script=sci_arttext-> Acesso em: 18 de novembro de 2015.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

HENNING, G. J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Mercado aberto, 2007;

LEVI, Giovanni. A história é uma ciência da busca infinita. **Revista História da Biblioteca Nacional**, Ed. N. 41, Editora Impressa, fev.2009

LIMA, M.E; **Sentidos do Trabalho – A educação continuada de professores.** Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2005

LIMA, M. E.; GERALDI, C. M.; GERALDI, J.W., **Trabalhar com narrativas na investigação em educação**. Ver. Educação em Revista, vol. 31 nr. 1, Belo Horizonte, jan/mar - 2015

MARTINS FILHO, Moacir Tavares; NAVAI, Paulo Capel. Artigo: **O sujeito implicado e a produção de conhecimento científico**. Saúde debate, vol37, no. 99 – Rio de Janeiro – out/dec. 2013;

MARTINS, Neire do Rossio: **Manual técnico de organização de arquivos correntes e intermediários**/ Neire do Rossio Martins - Campinas: Unicamp, 2011.

NEVES, Natalino. **Com(versa) sobre sujeito**. Palestra proferida na Faculdade de Educação – UFMG, realizada em24/03/2015 – Belo Horizonte – MG.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SANTOS, M. E. V. M. dos. **Mudança Conceptual na Sala de Aula- Um desafio pedagógico**: Lisboa, Portugal: Livros Horizontes, 1991.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA. Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arqueologia, 28/08/2016

Anexos

ANEXOS:

Anexo 1:PROJETO PARA ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO PERMANENTE

HISTÓRICO:

- Considerando a necessidade de liberar o espaço hoje destinado ao arquivo permanente do CECIMIG;

- Considerando a existência de documentos históricos nestes arquivos que precisam ser guardados em local apropriado;

- Considerando que há consultas frequentes no arquivo permanente que facilitaria com uma nova organização;

- E, ainda, que as caixas-arquivo e envelopes estão bastante danificados;

Surgiu à necessidade de reorganização dos arquivos para readaptação dos trabalhos desenvolvidos neste Setor.

OBJETIVOS

1.Separação de documentos que farão parte da história do CECIMIG/FAE;

2.Eliminação de papéis/arquivos destes setores;

3.Remanejamento das pastas para caixas-arquivo

4.Troca de envelopes velhos e rasgados;

5.Acomodação de envelopes em caixas-arquivo;

6.Transporte de estantes e arquivos de aço da sala 509 para a sala 510;

PRAZO DEREALIZAÇÃO:

Período previsto para a conclusão dos trabalhos: 3 meses

MATERIAL:

Material de consumo necessário:

- 200 envelopes pardos
- 100 caixas arquivos de plástico (Box) na cor cinza
- 01 rolos de papel contact

EQUIPE:

- Maria Ângela Ribeiro Bosco Dumont

Belo Horizonte, 3 de novembro de 2005

Anexo 2: Inventário de 66 pastas do CEDOC

PASTA	AÇÃO	PERÍODO
Pasta 1	Curso de Ciências de Minas Gerais	12 a 02/02/1971
Pasta 2	Curso de Engenharia de Instrução	
Pasta 3	Projeto 1 – Grupo de Estudos do 1º grau Projeto 2 -VI Feira e Ciências Projeto 3 – Publicações Cursos de Aperfeiçoamento – PREMEN Relatório de Atividades do Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais Cursos de Aperfeiçoamento: 1 – Atualização para Professores de Ciências – 1º grau 2 – PEC – Projeto de Ensino de Ciências – PREMEN 3 – Treinamento em Programas de Saúde 4 – Ciência Integrada 5 – Novos Materiais para o Ensino de Biologia 2º grau – PREMEN 6 – Treinamento em Ecologia 7 – Treinamento em Física – 2º grau 8 – Treinamento de Professores em Matemática de 1ª série 9 – CURSO DE MATEMÁTICA – 1º GRAU 10 – CURSO DE MTEMÁTICA – 5ª SÉRIE DO 1º GRAU - PREMEN 11 – NOÇÕES DE ESTATÍSTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA – 1º GRAU - PREMEN 12 – CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORES 13 – ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - Palestras - Clube de Ciências - Portaria da Diretora Substituta – Profa. Célia Maria de Araújo Pereira e Silvia Maria TancrediPerrupato Espíndola – abril/1975	18 a 20/10/1974 01/1974 A 02/1975 01 a 12/1976 05 a 30/07/1976 05 a 16/01/1976 05 a 16/07/1976 03 a 13/02/1976 05 a 23/01/1976 12/01 a 06/02/1976 05 a 30/01/1976 05 a 23/07/1976 01 a 21/07/1976 05 a 14/01/1976 05 a 23/07/1976 05 a 12/01/1976 05 a23/07/1976 08/1975 a 02/1977 07/1976 a 02/1978 18 a 21/05/1976 Jan. a jun/1976
Pasta 4	Prestação de Contas	
Pasta 5	- Prestação de contas da VI Feira de Ciências de Minas Gerais; - CURSOS DE TREINAMENTO PARA PROFESSORES DE FÍSICA DO 2º GRAU;	18 a 20/10/1974 26/07 – 26/08/1974
Pasta 6	Programas; Apostilas; Plano de Metas;	
Pasta 7	Notas Fiscais; Recibo; Carnês;	
Pasta 8	Projeto de integração universidade com ensino de 1º grau	1984
Pasta 9	Plano de curso; Apostila de matérias	1971
Pasta 10	Programa de Ensino de Pré-escola	1986
Pasta 11	XIII FEIRA DE CIÊNCIAS DE MINAS GERAIS	23 a 25/10/1981

Pasta 12	- CURSO: TEMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL - VII Feira de Ciências de Minas Gerais	23 a 26/11/1982 18 e 19/10/1975
Pasta 13	- Trabalhos Escolares	1977
Pasta 14	-VII FEIRA DE CIÊNCIAS DE MINAS GERAIS	06 a 09/1975
Pasta 15	- Fichas de inscrição ao programa permanente de aperfeiçoamento de professores de ciências e matemática da rede estadual de ensino; - Históricos escolares;	
Pasta 16	- X FEIRA DE CIÊNCIAS E MINAS GERAIS - CURSO DE L IDERANÇA EM CIÊNCIAS FÍSICA E BIOLÓGICAS - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCENTE EM CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS DE 1º GRAU – 5ª A 8ª SÉRIES - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCENTE – ÁREA DE CIÊNCIAS - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCENTE EM CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS DO 1º GRAU - CURSO DE PROJETOS EM CIÊNCIAS	1978 24/12/1973 09 a 25/01/1974 24/01 a 07/03/1974 07/02 a 14/02/1974 02/1974
Pasta 17	- XVI FEIRA DE CIÊNCIAS DE MINAS GERAIS	1984
Pasta 18	- XIII FEIRA DE CIÊNCIAS DE MINAS GERAIS	1981
Pasta 19	- CONVÊNIO ENTRE: PREMEN/CECIMIG/DEF e PREMEN/CECIMIG/DEM assinados em 02/12/76; - CONVÊNIO : PREMEN/CECIMIG/MEC – PROJETO: 45 020 842 1881 494 - PREMEN/SEEMG/MEC-DEF/UFMG-FAE/CECIMIG - INÍCIO PREMEN – PROGRAMA E MELHORIA DO ENSINO MÉDIO	Nov/1979 a fev/1980 1973 1971 – 1977
Pasta 20	- PROGRAMA INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO - PROJETO DE INTEGRAÇÃO DAS UNIVERSIDADES COM O ENSINO DE 1º GRAU - SUB-PROJETO: O ENSINO DE CIÊNCIAS AO NÍVEL DE 1º GRAU NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS: DIAGNÓSTICO E PREPOSIÇÃO DE CURSOS - II FEIRA DE CIÊNCIAS DE MINAS GERAIS	1983 1970
Pasta 21	- XII FEIRA DE CIÊNCIAS DE MINS GERAIS - CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO USO DO LABORATÓRIO -VIII FEIRA DE CIENCIAS DE MINAS GERAIS - I SEMINÁRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – POMOVIDO PELO PROJETO REDE DE APOIO À EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - II SEMINÁRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – POMOVIDO PELO PROJETO	1980 06 a 15/07/1981 1976 21/09/1989 05/10/1989

	REDE DE APOIO À EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - III SEMINÁRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – POMOVIDO PELO PROJETO REDE DE APOIO À EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	10/11/1989
Pasta 22	Históricos escolares; correspondências recebidas; Declarações;Fichas de inscrição da IV Feira de Ciências;	
Pasta 23	- XIV FEIRA DE CIÊNCIAS DE MINAS GERAIS	1982
Pasta 24	- Relatório CAPES - Apostilas	1991
Pasta 25	- Programa de desenho - Ofícios	 1966
Pasta 26	- PROJETO DE ENSINO À DISTÂNCIA – PED - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM METODOLOGIA DE MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DE AGÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE MAGISTÉRIO DE 1º GRAU	1977 28/02 a 01/04/1978
Pasta 27	- Projeto de avaliação do cursos de graduação - Treinamento de monitores para laboratório de ciências	1994 1981
Pasta 28	- Apostila de Ciências 1º grau: Corpos em movimento	1977
Pasta 29	- SUBPROJETO; TREINAMENTO NÃOCONVENCIONAL, EMM SERVIÇO, DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E DE DIÁTICA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS DE MAGISTÉRIO DE 1º GRAU DE MINAS GERAIS – PARTE DO PROJETO PARA MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Pasta 30	- VIII Feira de Ciências; - Relatórios dos Estágios – Biologia	1976 1971
Pasta 31	- Projeto de Extensão em Matemática - Programa de ensino: Biologia, Ciências e Cultura - Programa de Ensino Colégios Polivalente	1982 1984
Pasta 32	- Ficha de empréstimo; Formulários de cursos; Trabalhos de Ciências	
Pasta 33	- Diário de classe, Boleto Informativo	
Pasta 34	- FUNBEC – FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Pasta 35	- Relatório – Projeto de ensino de ciências – PEC; - Prestação de contas, Formulários	
Pasta 36	- Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Matemática da rede estadual de ensino;	
Pasta 37	- Recortes de jornais; Apostilas	
Pasta 38	- Pasta CEARS; Pasta CECINE;	1972
Pasta 39	- Apostila do curso: Projeto de ensino de ciências – PEC	1981
Pasta 40	- Prestação de contas;	

Pasta 41	- PROJETO: LICENCIATRA PARCELADA EXPERIMENTAL PARA PROFESSORES LEIGOS DE CIÊNCIA E MATEMÁTICA EM EXERCÍCIO – PREMEN-DEF-CECIMIG	JAN/73 a JUL/74
Pasta 42	- Prestação de contas	
Pasta 43	- Prestação de contas	
Pasta 44	- Relatório do curso de física; - Materiais do curso de atualização em biologia – 2º grau	1976 1981
Pasta 45	- Relatório do Curso de Física – Ficha e resumo do curso); - Relatório do Curso de ciências integrada	1976 1976
Pasta 46	- Portaria: DIRETOR SUBSTITUTO DO CECIMIG: WILSON RAYMUNDO CAMARCOS D'ASSUMPÇÃO – JAN/1968	1968
Pasta 47	- CURSO DE TREINAMENTO PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS DE MINAS GERAIS	Jan a nov/1978
Pasta 48	- Planejamento de atividades - Planejamento de atividades - Planejamento de atividades	1979 1977 1978
Pasta 49	- Documentos de prestação de serviço técnico - Planos de cursos e teses	1977 1982
Pasta 50	- CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – - ASSESSORIA A PROFESSORES DE CIÊNCIAS DE 1º GRAU – INÍCIO EM 1984 NA CIAÇÃO DO PADCT E DO SPEC - PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – - Portaria - ARTHUR EUGÊNIO QUINTÃO GOMES – DIRETOR DO CECIMIG:	APROVADO NO DIA 04/06/1992 AGOSTO/92 (DURAÇÃO 27 MESES) 01/01/1992 31/12/1995
Pasta 51	- PROJETO REDE DE APOIO À EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA – PADCT/SPEC	31/12/1995
Pasta 52	- PROJETO REDE DE APOIO À EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	1989
Pasta 53	- Relatório de atividades – Projeto TES	1992
Pasta 54	- CURSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL	29/06 a 03/07/81
Pasta 55	- CURSO DE GENÉTICA PROGRAMA - CURSO DE CIÊNCIAS - CURSO DE CIÊNCIAS - CURSO DE CIÊNCIAS - CURSO DE BIOLOGIA - CURSO DE CIÊNCIAS - CURSO DE BIOLOGIA - CURSO DE BIOLOGIA - TEMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL - PREMEN - TEMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL - TEMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL	29/09 a 22/12/1966 24/09 a 17/12/1966 26/09 a 12/12/1966 JANEIRO DE 1966 04 a 27/07/1966 JULHO DE 1966 04 a 28/07/1966 31/01 a 11/02/1977 01 a 06/04/1977 25 a 30/04 DE 1977 11/01 a 17/02/1966

	- CURSO DE QUÍMICA - CURSO DE MATEMÁTICA - CURSO DE MATEMÁTICA - CURSO DE MATEMÁTICA	11/01 a 17/02/1966 JULHO DE 1966 04 a 28/07/1966
Pasta 56	- APROVAÇÃO DO PROJETO ASSESSORIA A PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO 1º GRAU E DO MAGISTÉRIO - SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA – PADCT – EDITAL SPEC – 01/92 - CURSO SOBRE TEMAS DE EDUCAÇÃO - SEXUAL PARA ALUNOS DO COLÉGIO - CURSO DE FÍSICA - CURSO DE QUÍMICA - CURSO DE CIÊNCIAS - CURSO DE PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE GEMOLOGIA	28/01/1992 24 e 26/09/1981 e 01 e 03/10/1981 01 a 31/07/1965 – 01 a 31/07/1965 01 a 31/07/1965 14 a 19/08/1967
Pasta 57	- CURSO DE TREINMENTO PARA PROFESSORES DE CIENCIAS DA 5ª A 8ª SERIE – CONTAGEM	10/08 a 21/09/1993
Pasta 58	- IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NO CECIMIG	05 a 12/1994
Pasta 59	Ficha de inscrição; Pagamento de serviços prestados	
Pasta 60	- Ficha de inscrição	
Pasta 61	- Ficha de inscrição	
Pasta 62	- PROJETO INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO DE 1º GRAU – O ENSINO DA GEOMETRIA NO 1º GRAU – PRODUÇÃO DE MATERIAL E TREINAMENTO DE PROFESSORES - PROJETO INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO DE 1º GRAU – O ENSINO DA GEOMETRIA EM TRÊS DIMENSÕES – PRODUÇÃO DE MATERIAL E TREINAMENTO DE PROFESSORES - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS - PROJETO ATENDIMENTO À DISTÂNCIA – CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS - PROJETO CLUBE DE CIÊNCIAS - CONFERÊNCIAS: - ENSINO DE MATEMÁTICA PARA AS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES - INFLUÊNCIA DAS IDÉIAS DE PIAGET NO PROJETO DE MATEMÁTICA - CURSOS: - TREINAMENTO DE MONITORES PARA O LABORATORIO DE CIÊNCIAS - TREINAMENTO DE MONITORES PARA O LABORATORIO DE CIÊNCIAS - ATUALIZAÇAO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO USO DO LABORATÓRIO	1983 1983/84 1984/1987 1983 1983 19/12/83 28/11/83 13/09 a 16/11/83 26/08 a 29/11/83 21 a 25/11/83 07/03 a 05/12/83 20/08 a 17/12/83

	- ATUALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DE GEOMETRIA DE 1º GRAU - ATUALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DE GEOMETRIA DE 1º GRAU - METODOOGIA DE MATEMÁTICA - METODOOGIA DE MATEMÁTICA - ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO USO DO LABORATÓRIO - ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO USO DO LABORATÓRIO - CURSO DE GEOMETRIA - CURSO DE MATEMÁTICA - PROJETO EDUCAÇÃO SEXUAL	31/08 a14/12/83 22/10 a 10/12/83 7 a 11/11/83 27/11 a 04/12/83 NOVEMBRO/83 5 a 16/12/1983 07/08 a 28/10/83
Pasta 63	Fichas de inscrição	
Pasta 64	- PROJETO ATIVIDADES MATEMÁTICAS QUE EDUCAM – FINANCIADO PELO PREMEN, PELO FNDE, PELA SESU E PELO SPEC - ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO USO DO LABORATÓRIO - PREMEN – - CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – 1º GRAU -CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – 1º GRAU	1976/1988 07 a 11/07/1980 03 a 07/11/80 15 a 19/10/80
Pasta 65	Formulários de inscrição	
Pasta 66	- Curso de Atualização de Professores de Ciências no uso do laboratório	1983

Anexo 3: Convênio Especial

CONVÊNIO ESPECIAL, CELEBRADO ENTRE A DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, E A UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS, PARA A CRIAÇÃO, INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO "CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSÔRES DE CIÊNCIAS", EM BELO HORIZONTE, NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

A Diretoria do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Cultura, e a Universidade de Minas Gerais, respectivamente representados pelo Diretor do Ensino Secundário, Professor GILDÁSIO AMADO, e pelo Magnífico Reitor, Professor ALUÍSIO PIMENTA, tendo em vista a necessidade de treinamento e aperfeiçoamento de Professôres de ciências experimentais e o desenvolvimento técnico-científico do país, firmam o presente convênio especial, em que se estabelecem os seguintes compromissos:

CLÁUSULA PRIMEIRA

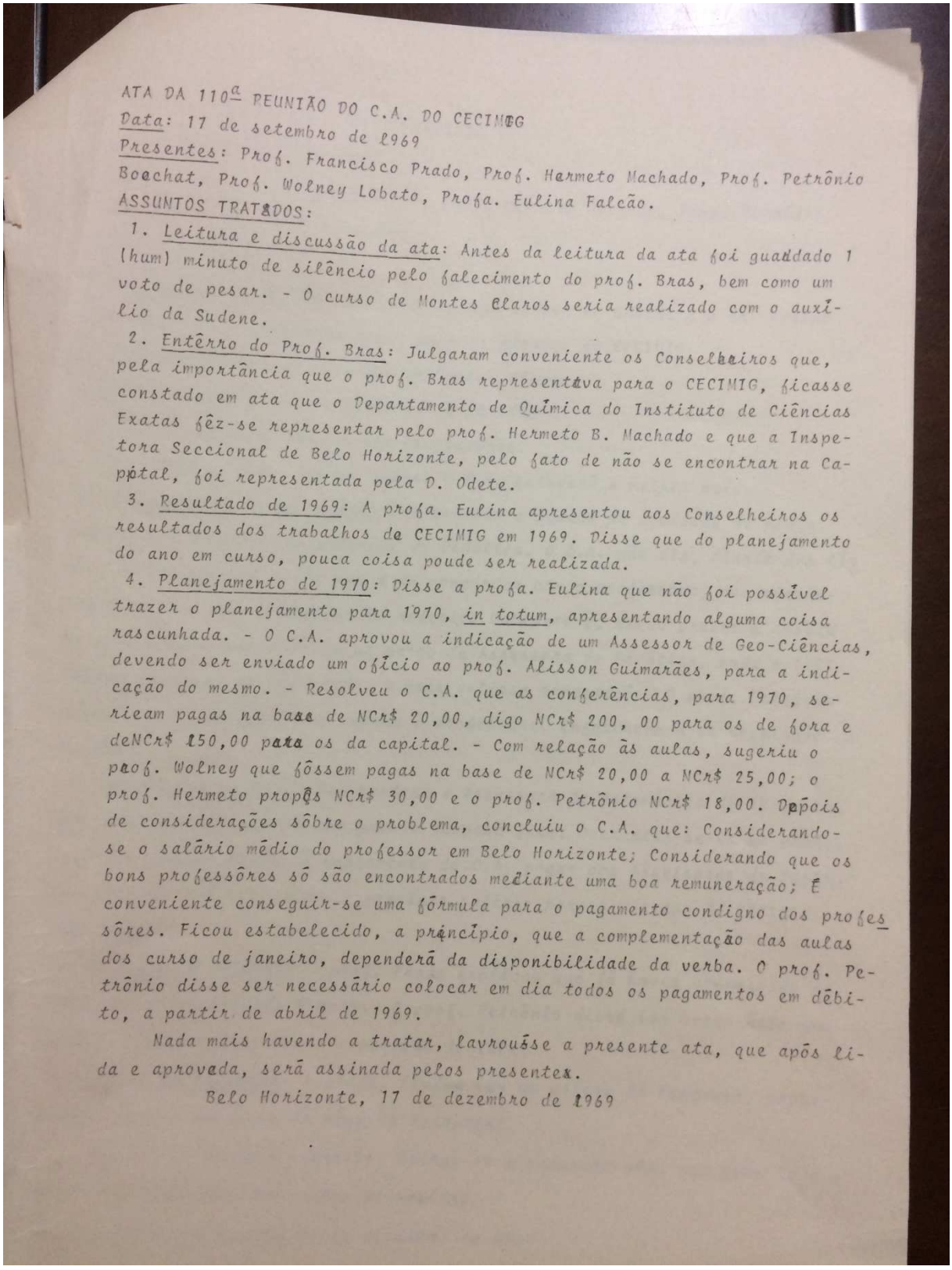
A Universidade de Minas Gerais compromete-se a criar na cidade de Belo Horizonte, naquele Estado, o Centro de Treinamento para professôres de Ciências, com a finalidade de treinar e aperfeiçoar professôres de ciências experimentais para o ensino médio.

CLÁUSULA SEGUNDA

Para atingir seus objetivos, o Centro de Treinamento para Professôres de Ciências de Minas Gerais (CTPCMG) deverá:

1. Dar assistência permanente aos professôres de Ciências (Iniciação à Ciência, Ciências Físicas e Biológicas, Física, Química, Biologia e quaisquer outras disciplinas pertencentes ao grupo das ciências experimentais).

Anexo 04: Ata da 110ª reunião



ATA DA 110ª REUNIÃO DO C.A. DO CECIMIG

Data: 17 de setembro de 1969

Presentes: Prof. Francisco Prado, Prof. Hermeto Machado, Prof. Petrônio Boechat, Prof. Wolney Lobato, Profa. Eulina Falcão.

ASSUNTOS TRATADOS:

1. Leitura e discussão da ata: Antes da leitura da ata foi guardado 1 (hum) minuto de silêncio pelo falecimento do prof. Bras, bem como um voto de pesar. - O curso de Montes Claros seria realizado com o auxílio da Sudene.

2. Entêrro do Prof. Bras: Julgaram conveniente os Conselheiros que, pela importância que o prof. Bras representava para o CECIMIG, ficasse constado em ata que o Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas fêz-se representar pelo prof. Hermeto B. Machado e que a Inspetora Seccional de Belo Horizonte, pelo fato de não se encontrar na Capital, foi representada pela D. Odete.

3. Resultado de 1969: A profa. Eulina apresentou aos Conselheiros os resultados dos trabalhos do CECIMIG em 1969. Disse que do planejamento do ano em curso, pouca coisa poude ser realizada.

4. Planejamento de 1970: Disse a profa. Eulina que não foi possível trazer o planejamento para 1970, in totum, apresentando alguma coisa rascunhada. - O C.A. aprovou a indicação de um Assessor de Geo-Ciências, devendo ser enviado um ofício ao prof. Alisson Guimarães, para a indicação do mesmo. - Resolveu o C.A. que as conferências, para 1970, seriam pagas na base de NCr$ 20,00, digo NCr$ 200, 00 para os de fora e deNCr$ 150,00 para os da capital. - Com relação às aulas, sugeriu o prof. Wolney que fôssem pagas na base de NCr$ 20,00 a NCr$ 25,00; o prof. Hermeto propôs NCr$ 30,00 e o prof. Petrônio NCr$ 18,00. Depois de considerações sôbre o problema, concluiu o C.A. que: Considerando-se o salário médio do professor em Belo Horizonte; Considerando que os bons professôres só são encontrados mediante uma boa remuneração; É conveniente conseguir-se uma fórmula para o pagamento condigno dos professôres. Ficou estabelecido, a princípio, que a complementação das aulas dos curso de janeiro, dependerá da disponibilidade da verba. O prof. Petrônio disse ser necessário colocar em dia todos os pagamentos em débito, a partir de abril de 1969.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 1969

Anexo 05: Ata da 111ª reunião

ATA DA 111ª REUNIÃO DO C.A. DO CECIMIG

Data: 22 de dezembro de 1969

Presentes: Prof. Francisco Prado, Prof. Hermeto Machado, Prof. Petrônio Boechat e Profa. Eulina Falcão.

ASSUNTOS TRATADOS:

1. Encontro na SUDENE: A profa. Eulina esteve na SUDENE e o dr. Hygino disse que havia 3 alternativas, para se atender ao CECIMIG:

a) O CECIMIG faz um curso em Montes Claros

b) O CECIMIG faz um curso com a CECIMNE

c) A SUDENE dá bôlsas aos professôres.

O curso poderia ser em julho. O C.A. estudará o melhor meio.

2. Situação da Profa. Adair: Foi estudao o pedido de demissão da profa. Adair, demitindo-se do gabinete de Didática. O C.A. não via, diante dos têrmos, outra atitude a não ser a de concordar com a professôra, concedendo-lhe dispensa das atividades do referido Gabinete e, tendo prazer e absoluta necessidade de mantê-la no cargo de Assessora de Didática, onde o CECIMIGtem recebido de sua parte, a mais valiosa cooperação. O prof. Petrônio pediu que se redigisse um ofício à professôra, informando-a da resolução do Conselho.

3. Resoluções do C.A.: Foi cortada a Assessora de Matemática do 1º ciclo, para não parecer que há uma grande despesa fixa. Contratar-se-ia um professor por tarefa. Aliás, é pensamento do C.A. pagar aos Assessores do CECIMIG por tarefa. - O C.A. votou o seguinte salário para o Diretor do CECIMIG: NCr$ 700,00.

4. Mudança do CECIMIG: O prof. Prado explicou que já havia conversado no ICEx, tendo conseguido 3 salas. O prof. Petrônio disse ser necessário uma reunião entre o Conselho e o pessoal do ICEx.

5. Ofício da Equimape: A profa. Eluina leu um ofício da Equimape, explicando sôbre o conserto da máquina Rotaprint.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Belo Horizonte, 22 de dezembro de 1969

Anexo 06: Portaria 14/78

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

P O R T A R I A Nº 14/78

A DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Instituir comissão composta pelos professores NAIM DE ABREU E SILVA LEITE (DAE), EULINA ROSA FALCÃO (CECIMIG), IRIS BARBOSA GOULART (DeCAE), LUIZ POMPEU DE CAMPOS (DMTE) e GUIDO DE ALMEIDA (DMTE), para, sob a presidência da primeira, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, a partir desta data, definir e apresentar ao Conselho Departamental a forma de incorporação do Centro de Ciências de Minas Gerais (CECIMIG) à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Registre-se, comunique-se e cumpra-se.

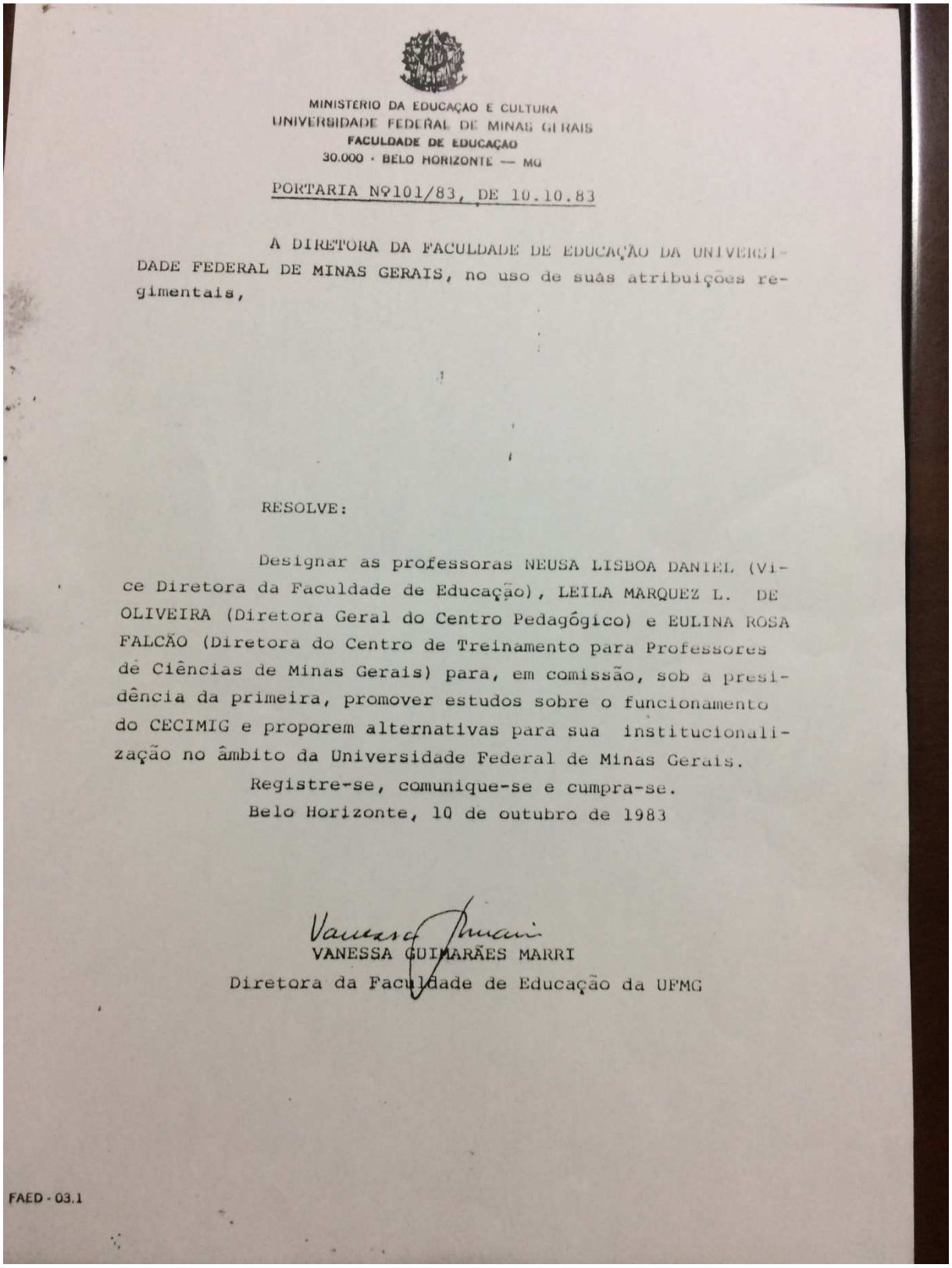
Belo Horizonte, 19 de abril de 1978

Magda Becker Soares

MAGDA BECKER SOARES
Diretora da Faculdade de Educação da UFMG

Mod. FAED - 03.4

Anexo 07: Portaria 101/83



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
30.000 - BELO HORIZONTE — MG

PORTARIA Nº101/83, DE 10.10.83

A DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

Designar as professoras NEUSA LISBOA DANIEL (Vice Diretora da Faculdade de Educação), LEILA MARQUEZ L. DE OLIVEIRA (Diretora Geral do Centro Pedagógico) e EULINA ROSA FALCÃO (Diretora do Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais) para, em comissão, sob a presidência da primeira, promover estudos sobre o funcionamento do CECIMIG e proporem alternativas para sua institucionalização no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Registre-se, comunique-se e cumpra-se.

Belo Horizonte, 10 de outubro de 1983

VANESSA GUIMARÃES MARRI
Diretora da Faculdade de Educação da UFMG

FAED - 03.1

RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR Nº 03/87

De 17 de dezembro de 1987

"Cria o Centro de Ensino de Ciências e Matemática - CECIMIG, como Órgão Complementar vinculado à Faculdade de Educação"

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições, considerando:

a) a necessidade de institucionalizar, na estrutura da UFMG, o CECIMIG (Centro de Treinamento de Professores de Ciências de Minas Gerais), que vem funcionando nesta instituição desde 1965, sem vínculos formais;

b) a necessidade de estimular a formação de grupos interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão na UFMG;

c) a possibilidade de fortalecer a interação já existente entre professores de outros departamentos e unidades interessados em investigar, juntamente com a Faculdade de Educação, as questões ligadas ao 1º e 2º graus;

d) a necessidade de desenvolver atividades acadêmicas que facilitem e promovam o contato da Faculdade de Educação e Centro Pedagógico com a realidade que a cerca;

e) a conveniência de sua vinculação à estrutura da Faculdade de Educação, unidade incumbida da formação pedagógica de profissionais para a área de 1º e 2º graus;

f) o fato de o ensino de ciências no 1º e 2º graus constituir não somente tema de investigação, mas uma das áreas de concentração de docentes da Faculdade de Educação e Centro Pedagógico, envolvidos também com ensino e extensão;

g) a possibilidade de se garantir, com a vinculação proposta, para as disciplinas de ciências ministradas no 1º e 2º graus um tratamento global, sistemático e integrado com as questões mais amplas da área educacional;

h) a proposta da Congregação da Faculdade de Educação;

i) a proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o Centro de Ensino de Ciências e Matica - CECIMIG - como órgão complementar da Faculdade de ação.

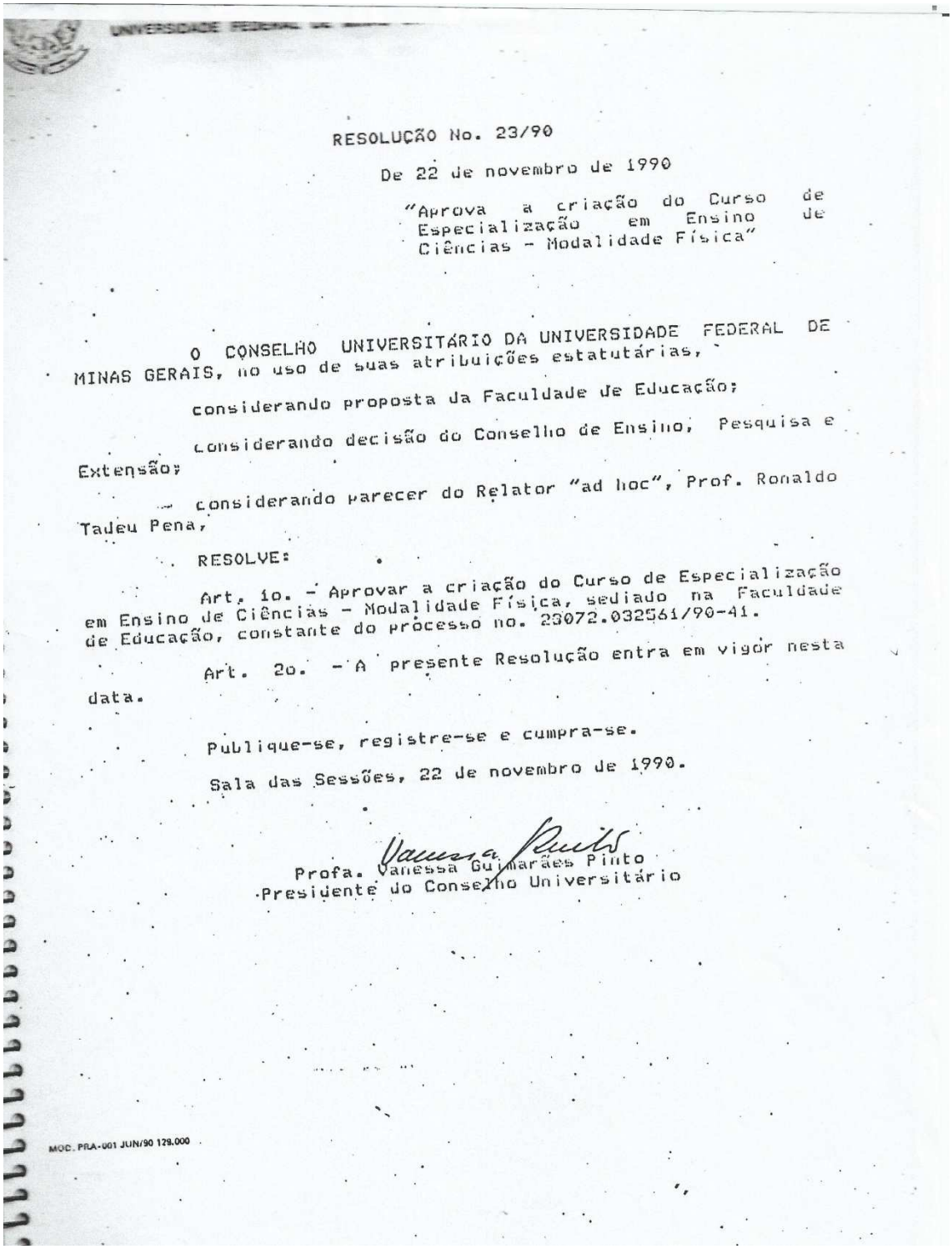
Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, a ente Resolução entra em vigor na data da publicação, no Diá Oficial da União, das modificações dos artigos 15 e 79 do tuto, aprovadas pelo Conselho Universitário.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Sala das Sessões, 17 de dezembro de 1987.

Prof. Cid Veloso
Presidente do Conselho Universitário

Anexo 09: Resolução 023/90



UNIVERSIDADE FEDERAL DE [illegible]

RESOLUÇÃO No. 23/90

De 22 de novembro de 1990

"Aprova a criação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Modalidade Física"

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias,

considerando proposta da Faculdade de Educação;

considerando decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

considerando parecer do Relator "ad hoc", Prof. Ronaldo Tadeu Pena,

RESOLVE:

Art. 1o. - Aprovar a criação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Modalidade Física, sediado na Faculdade de Educação, constante do processo no. 23072.032561/90-41.

Art. 2o. - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Sala das Sessões, 22 de novembro de 1990.

Profa. Vanessa Guimarães Pinto
Presidente do Conselho Universitário

MOC. PRA-001 JUN/90 129.000

Anexo 10: Resolução 004/05 - Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação - ENCI

Universidade Federal de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 004/05, DE 23 DE JUNHO DE 2005.

Cria o **Curso de Ensino de Ciências por Investigação, na modalidade de Educação à Distância** em nível de Especialização, de interesse da Faculdade de Educação.

A CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: a decisão do Conselho Universitário, em 03/04/97, delegando competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para deliberar sobre a criação de cursos de Especialização; a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 07/05/98, delegando competência à Câmara de Pós-Graduação para deliberar sobre a criação de cursos de Especialização e a Matéria nº: UFMG/PRPG/CPG/158/05, da Câmara de Pós-Graduação (processo nº 23072.028894/05-88), aprovada em 23/06/2005, resolve:

Art. 1º Autorizar a criação do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências por Investigação, na modalidade de Educação à Distância, nível de Especialização, de interesse da Faculdade de Educação da UFMG.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Profa. Elizabeth Ribeiro da Silva
Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação

Av. Antônio Carlos, 6627 - Reitoria - 7º andar
Cidade Universitária – Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte – MG
e-mail: infor@prpg.ufmg.br -FONE: (31) 3499-4047/3499-4468 - FAX: (31) 3499-4647

Anexo 11: Resolução 002/11 – Curso de Especialização de Educação em Ciências Fundamental 1 -ECEF

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 002/13, DE11 DE ABRIL DE 2013.

Cria o Curso de **Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental I** em nível de Especialização, de interesse da Faculdade de Educação

A CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: a decisão do Conselho Universitário, em 03/04/97, delegando competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para deliberar sobre a criação de cursos de Especialização; a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 07/05/98, delegando competência à Câmara de Pós-Graduação para deliberar sobre a criação de cursos de Especialização e a Matéria nº: UFMG/PRPG/CPG/080/13, da Câmara de Pós-Graduação (processo nº 23072.047568/2012-98), aprovada em 11/04/2013, resolve:

Art. 1º Autorizar a criação do Curso de Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental I em nível de Especialização, de interesse da Faculdade de Educação.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Prof. Ricardo Santiago Gomez
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Avenida Antônio Carlos, 6627 - 31270-901 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel: (31) 3409-4047 - Fax: (31) 3409-4647 - E-mail: info@prpg.ufmg.br